



Do Texto à Sílabas

Do Texto à Sílabas

# TP2

TP2

PRALER

Sistema Nacional de Formação  
de Profissionais da Educação Básica

# PRALER



Ministério  
da Educação



Presidência da República

Ministério da Educação

Secretaria de Educação Básica

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Diretoria de Assistência a Programas Especiais

**PROGRAMA DE APOIO A  
LEITURA E ESCRITA  
PRALER**

**CADERNO DE TEORIA E PRÁTICA 2  
DO TEXTO À SÍLABA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA A PROGRAMAS ESPECIAIS**

**PROGRAMA DE APOIO A  
LEITURA E ESCRITA  
PRALER**

**CADERNO DE TEORIA E PRÁTICA 2  
DO TEXTO À SÍLABA**

BRASÍLIA  
2007

© 2007 FNDE/MEC

Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação - MEC.  
Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida desde que citada a fonte.

**DIPRO/FNDE/MEC**

Via N1 Leste - Pavilhão das Metas  
70.150-900 - Brasília - DF  
Telefone (61) 3966-5902 / 5907  
Página na Internet: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

IMPRESSO NO BRASIL

# Apresentação

## Amigo(a) Professor(a)

Você está iniciando a série de estudos do segundo caderno de Teoria e Prática do Programa PRALER.

Esperamos que os textos dos cadernos estejam conduzindo Vocês a uma interação ativa com os conteúdos desenvolvidos, articulando-os a sua realidade e propondo hipóteses para explorar ou encaminhar as dificuldades inerentes ao processo de alfabetização.

Desde o início da TP 1 trabalhamos com atividades interativas, variadas, procurando conhecer as suas motivações, seus interesses e necessidades. Também nos ocupamos em apresentar possibilidades de planos de aula que pudessem atender aos diferentes ritmos e momentos de aprendizagem das crianças.

As sessões presenciais coletivas são momentos significativos para compartilhar expectativas e vivências, além de promover a socialização de suas experiências e enriquecer o trabalho de todos. Esperamos que esteja desfrutando de horas agradáveis de estudo com o seu Formador e colegas.

Neste caderno, procuramos aprofundar as questões relativas à experiência com a linguagem que a criança precisa desenvolver quando chega à escola para aprender a ler, a escrever e a perceber-se como indivíduo ativo no mundo ao seu redor.

Na Unidade 4, vamos refletir a respeito de como é importante que a criança construa o seu conhecimento a respeito da correspondência entre os sons e as letras do alfabeto para compreender o funcionamento da língua escrita.

Na Unidade 5, vamos conhecer recursos pedagógicos para consolidar as habilidades de percepção do mundo, ou seja, relativas ao tempo, ao espaço e às diferenças e aos contrastes.

Na Unidade 6, vamos aprofundar a reflexão a respeito da consciência dos elementos que constituem a linguagem partindo das relações textuais mais amplas para chegar à noção da correspondência entre os sons e a escrita.

Lembre-se que o conjunto de materiais do PRALER, que disponibilizamos para Você, tem por finalidade orientar a sua aprendizagem, utilizando estratégias progressivas de ensino que tornem o seu estudo uma atividade cada vez mais independente e autônoma. Adquirir autonomia nos estudos depende de sua persistência e dedicação à leitura dos cadernos, à busca de interpretação e de significação dos textos, à elaboração das atividades propostas e ao trabalho de pesquisa e investigação dos aspectos em que tiver dúvidas ou questionamentos.

Os cadernos de Teoria e Prática não são um pacote inflexível para ser aplicado em sua sala de aula; cabe a Você decidir em que aula usar as atividades de acordo com o conhecimento que detém sobre o desenvolvimento dos seus alunos.

Continuaremos durante todo o programa a trabalhar a teoria associada à prática, apresentando diversas sugestões de atividades pedagógicas que poderão ser aplicadas conforme seu planejamento, seus objetivos e sua realidade.

Bons estudos e boa implementação dos temas deste caderno!



# ÍNDICE

<b>UNIDADE 4 - O ALFABETO E A CORRESPONDÊNCIA ENTRE O SOM E A ESCRITA</b>	<b>09</b>
SEÇÃO 1 - Introdução ao estudo das letras do alfabeto: aspecto gráfico	13
Atividade de estudo 01	14
Atividade de estudo 02	17
SEÇÃO 2 - As letras do alfabeto	22
Atividade de estudo 03	23
Atividade de estudo 04	25
Atividade de estudo 05	26
SEÇÃO 3 - Estudo da relação entre as letras e os sons	32
Atividade de estudo 06	32
Atividade de estudo 07	33
Atividade de estudo 08	34
Atividade de estudo 09	35
Atividade de estudo 10	37
Leitura sugerida	41
Texto complementar	42
Bibliografia	44
Respostas das atividades de estudo	45
Investigação da prática 4	48
Sessão presencial coletiva 4	49
<b>UNIDADE 5 - PERCEPÇÃO DO MUNDO</b>	<b>53</b>
SEÇÃO 1 - Noções temporais	57
Atividade de estudo 01	58
Atividade de estudo 02	60
Atividade de estudo 03	63
Atividade de estudo 04	69
SEÇÃO 2 - Noções espaciais	73
Atividade de estudo 05	74
Atividade de estudo 06	75
SEÇÃO 3 - Dicotomias e contrastes	86
Atividade de estudo 07	87
Leitura sugerida	91
Texto complementar	91
Bibliografia	93
Respostas das atividades de estudo	94
Investigação da prática 5	96
Sessão presencial coletiva 5	97

<b>UNIDADE 6 - DO TEXTO À SÍLABA</b>	<b>99</b>
SEÇÃO 1 - O trabalho com textos	103
Atividade de estudo 01	104
Atividade de estudo 02	106
Atividade de estudo 03	110
Atividade de estudo 04	111
Atividade de estudo 05	113
Atividade de estudo 06	116
SEÇÃO 2 - Trabalhando com a noção de palavra	118
Atividade de estudo 07	119
SEÇÃO 3 - A consciência da sílaba	125
Atividade de estudo 08	127
Leitura sugerida	133
Texto complementar	133
Bibliografia	135
Respostas das atividades de estudo	136
Investigação da prática 6	139
Sessão presencial coletiva 6	139

# UNIDADE 4



O alfabeto e a  
correspondência entre o  
som e a escrita

Rosineide Magalhães Sousa



# O alfabeto e a correspondência entre o som e a escrita

## Iniciando a nossa conversa Amigo(a) Professor(a)

Nesta unidade, vamos aprofundar as estratégias de conhecimento do alfabeto. O aspecto gráfico das letras do alfabeto, a letra de imprensa e a cursiva. A relação entre letras



e sons é fundamental para o processo de leitura e escrita. Isso não quer dizer que priorizamos, na educação de língua materna, o ensino isolado das letras do alfabeto, mas reconhecemos que as crianças podem ter acesso às letras de forma lúdica e prazerosa para que aprendam a ler e a escrever. Os temas que são tratados aqui são relevantes para o processo de alfabetização e não devem ser negligenciados.

A unidade tem muitas sugestões de atividades que podem ajudá-lo no planejamento de suas aulas. Sabemos que Você já trabalha em sua sala de aula com

muitas atividades que estão sugeridas nesta unidade, porém vamos aprofundar os estudos para transformar nossa prática pedagógica. Temos a certeza de que Você poderá enriquecer nossas reflexões e propostas com sua prática e vice-versa.

Nosso trabalho está organizado em três seções:

**NA SEÇÃO 1,**

estudaremos as letras do alfabeto do português, focalizando o aspecto gráfico.

**NA SEÇÃO 2,**

estudaremos assuntos que têm como objetivo focalizar a relação entre letras e sons.

**NA SEÇÃO 3,**

estudaremos outros aspectos da relação entre letras e sons.

## **Nosso horizonte**

---

**Com o trabalho desta unidade, nós vamos:**

- 1** Aprofundar o conhecimento a respeito do aspecto gráfico das letras do alfabeto no que se refere aos tipos de letras.
- 2** Construir atividades geradoras de leitura e escrita, explorando bastante o alfabeto.
- 3** Compreender que a relação entre sons e letras não é exata.

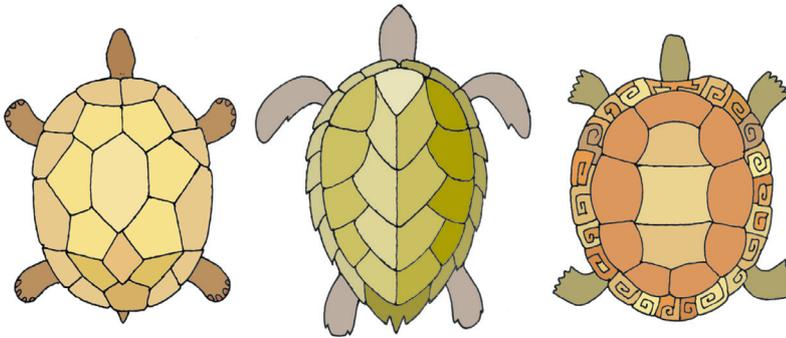
# SEÇÃO 1

## Introdução ao estudo das letras do alfabeto: aspecto gráfico

**Objetivo:** Aprofundar o conhecimento a respeito do aspecto gráfico das letras do alfabeto no que se refere aos tipos de letras.

Antes de começar a nossa conversa, vamos ler um texto muito interessante, que nos ajudará a refletir como o fato de aprender a ler e a escrever abre os horizontes para o mundo do conhecimento e das descobertas.

### O SEGREDO DO CASCO DA TARTARUGA



Logo que aprendeu a ler, o menino começou a fazer descobertas. Um dia estava folheando um livro e se deparou com a palavra “réptil”. Procurou no dicionário e se surpreendeu com o significado: animal que se arrasta. Cobras, por exemplo. Pensava que réptil tinha a ver com rapidez e era justamente o contrário. O pai riu de seu espanto e disse que as tartarugas também eram répteis. Aliás, uma lenda chinesa afirmava que Deus escrevera o segredo da vida no casco de uma tartaruga.

O menino gostou dessa escrita de Deus, que utilizou o casco da tartaruga como se fosse uma folha de papel. O pai lembrou que aprender a ler nos livros era só o começo. Com o tempo, o filho poderia ler no rosto de uma pessoa sua história inteirinha. E bastaria observar os olhos de um amigo para ver se neles brilhava a felicidade. Ou tocar as mãos de um homem do campo para conhecer seus sofrimentos.

Mas o menino, curioso, queria mesmo era saber qual o segredo da vida. Por isso, começou a se interessar pela vida das tartarugas. Conheceu a tartaruga-de-couro, cujo casco parecia uma bola de capotão. A tartaruga-oliva que lembrava o verde das azeitonas, a tartaruga típica da Amazônia. Descobriu que a tartaruga-de-pente tinha esse nome porque de sua carapaça se faziam pentes, bolsas e aros para óculos. E aprendeu tudo sobre a tartaruga-cabeçuda, sobre a tartaruga-gigante, atração das Ilhas Galápagos, e sobre a Ridley, das praias da Costa Rica.

Quanto mais estudava, mais o menino se convenciu de que realmente poderia descobrir a escrita de Deus naquelas criaturas que carregavam a casa nas costas. Elas tinham carapaças misteriosas, com desenhos estranhíssimos, círculos coloridos, arestas longitudinais. Algumas até pareciam pintura.

O menino foi crescendo e se tornou especialista em tartarugas. Sabia distinguir uma adolescente de uma adulta e conhecia como ninguém a desova das espécies marinhas no litoral. Mas também descobriu que, assim como procurava o segredo da vida no casco das tartarugas, outras pessoas buscavam a mesma coisa em lugares diferentes: no silêncio dos olhares, no cheiro dos ventos, nas linhas das mãos, no fim do arco-íris. Tudo ao redor poderia ser lido, sorriu ele, lembrando-se das palavras de seu pai. E só o tempo, como professor que pega na mão do aluno, ensinava essa lição, enquanto as pessoas iam fazendo suas descobertas bem devagarinho – como as tartarugas. Talvez estivesse aí o segredo.

(Revista Nova Escola, Ano XII, nº 111, CARRASCOZA, João A.)

Como vimos na unidade anterior, a leitura do adulto, o professor, oferece elementos para que a criança construa suas próprias idéias sobre a linguagem escrita.

Ler sempre para e com as crianças, em todas as aulas, é um meio de estimulá-las a compreender a leitura e despertar nelas a descoberta da escrita. Dessa forma, elas ficarão com mais vontade de aprender a ler e a escrever.



## Atividade de estudo-1

Responda:

Conforme sua compreensão do texto O Segredo do Casco da Tartaruga, o que podemos comentar com as crianças sobre o mesmo na sala de aula depois da leitura em voz alta?

<hr/>
---

Após a leitura expressiva do conto em voz alta, temos várias possibilidades de temas, que podemos trabalhar na sala de aula. Por exemplo:

- ✓ Com a frase “Logo que aprendeu a ler, o menino começou a fazer descobertas”, podemos falar aos alunos da importância da leitura na nossa vida como meio de descobertas. Mostrar como o menino fez várias descobertas depois que procurou a palavra “réptil” no dicionário. Podemos, também, lembrá-los que a curiosidade nos ajuda muito a descobrir novos conhecimentos.
- ✓ Como as crianças estão sendo alfabetizadas, é bom incentivá-las, falando da importância de conhecer diversos tipos de textos.
- ✓ Fazer um jogo de mímica. Uma criança imita um animal e os outros têm que “ler” a mímica, ou seja, descobrir qual é o animal.

Depois do momento de reflexão, vamos dar continuidade ao estudo do processo de conhecimento da relação entre letras e sons e do desenho do alfabeto.

Quando as crianças começam no processo de alfabetização a desvendar a leitura e a escrita, elas vão aprender a ler e a escrever a nossa língua, o português. As crianças já conhecem a língua, porque são falantes dela. É muito mais fácil ser alfabetizado em uma língua que já se conhece, que já se fala.

Como conhecedoras da sua própria língua, as crianças a usam de modo perfeito, conforme seu dialeto, ou seja, conforme o modo que as pessoas de sua família e de sua comunidade falam.



### Lembrete

Dialeto: são modos diferentes de falar uma língua comum. Por exemplo: o modo de falar o português das pessoas da região Sul ou da região Nordeste é diferente: há um dialeto do Sul, outro do Nordeste.

Entretanto, como vimos na Unidade 2, nem sempre o dialeto falado pela criança favorece a aprendizagem da escrita do dialeto padrão: há muitas diferenças que podem interferir na escrita do aluno.

Para ler e escrever os textos, é essencial conhecer e relacionar as letras. As palavras são formadas por letras que, combinadas em sílabas, correspondem a sons e significados conhecidos pelas pessoas que falam o português. Quando já dominamos o processo de leitura, essa correspondência é reconhecida de forma veloz e automática. É importante ressaltar que se aprende as letras e seus respectivos sons

a partir de textos de diversos tipos (textos narrativos, informativos, de opinião etc) e não de modo descontextualizado, ou seja, fora de um texto, isoladamente.

De um modo mais específico, sabemos que as letras com que lemos e escrevemos as palavras são representações gráficas, desenhos especiais, que representam a linguagem oral, isto é, os sons que usamos na fala.

A grafia das palavras é completamente diferente dos desenhos que representam objetos do mundo, por exemplo: fotografias, figuras, símbolos etc. Isto porque não escrevemos as palavras de nossa língua representando as coisas, mas representando os sons da fala. É claro que as palavras têm seu significado dependendo do contexto em que estão inseridas, isto é, os textos. A seguir, vamos a uma observação bem simples, mas importante.

Vamos observar o quadro das letras do Alfabeto do Português e lembrar alguns aspectos que Você já sabe. Você deve sempre incluir as letras K, W, Y, porque há muitos nomes próprios em que são utilizadas.

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ  
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

Este quadro tem dois modelos de letras do alfabeto. O primeiro modelo é a letra de imprensa, ou de fôrma maiúscula. É muito utilizado na escrita impressa: nas manchetes de jornais, revistas, títulos de livros etc. Quando começamos a escrever no início de parágrafo e depois de ponto final, usamos esse tipo de letra.

O segundo modelo é chamado de letra de imprensa ou de fôrma minúscula. Os textos de jornais, revistas, livros, folhetos, bulas de remédio, ou seja, os textos impressos de um modo geral, escritos à máquina ou no computador, têm esses modelos.

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm  
Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Xx Yy Zz

Aos dois modelos de letra do quadro acima, chamamos de cursiva. A primeira é a maiúscula e a segunda, a minúscula. A letra cursiva é o modelo para a escrita à mão, ou manuscrita. A maiúscula é usada no início de parágrafo, depois de ponto e no início de nomes próprios (João, Maria, Carla, Brasília,...).

A letra cursiva minúscula, que geralmente ensinamos ao nosso aluno a desenhá-la bem redondinha, é um tipo de letra que juntamos uma letra a outra.



É interessante ensinar um modelo maiúsculo e minúsculo no início da alfabetização, explicando quando e por que utilizamos a letra maiúscula e a minúscula.

As letras, assim como estão, separadas, não têm significado, apenas representam os sons. O significado existe, quando escrevemos palavras, isto é, unimos as letras, consoantes e vogais, que formam uma palavra e essa tem um significado compreendido pelas pessoas.

A letra, então, é a menor unidade gráfica que forma a escrita. Portanto, ela sozinha não tem significado.

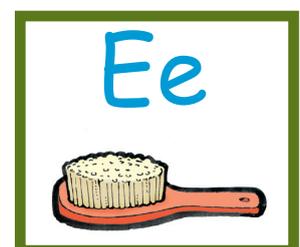
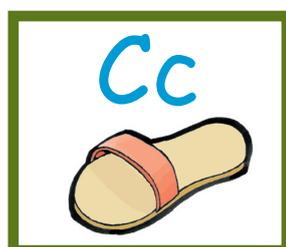
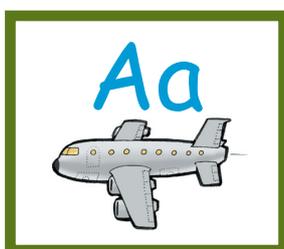
Não existe nada mais importante no início da alfabetização do que ensinar os nomes das letras do alfabeto às crianças, **mas sempre partindo de um texto**.

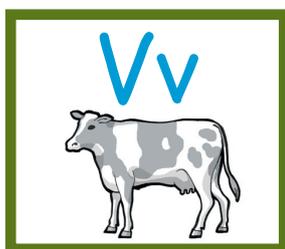
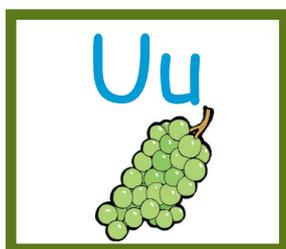
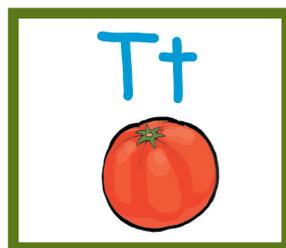
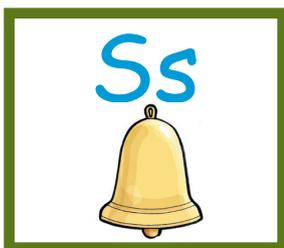
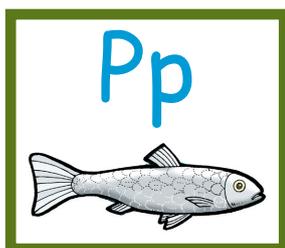
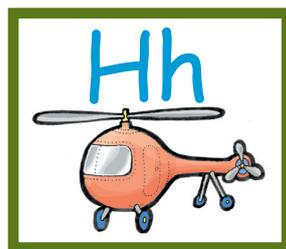
Lembre-se que muitas crianças quando entram para a escola já conhecem as letras, conseguem associá-las aos nomes, às coisas etc, por exemplo, **A** de Ana, **A** de arroz, **B** de bola e assim por diante.

Alguns professores preferem ensinar primeiro a escrever os textos utilizando as letras maiúsculas, do tipo letra de fôrma. Isso porque as letras de fôrma apresentam um modelo gráfico mais claro e mais definido. E, além disso, é mais freqüente e tudo o que é impresso (jornais, revistas, cartazes etc.) usa este tipo de letra. Assim é mais fácil as crianças identificarem as letras na escola e em outros ambientes.

Vamos montar um **Alfabeto Ilustrado** para as crianças aprenderem a reconhecer, de fato, as letras do alfabeto, relacionando-as com os sons de palavras conhecidas que se referem a objetos, animais e outras coisas.

O nosso alfabeto tem as letras K, W e Y, pois elas são usadas em nomes próprios, símbolos e abreviaturas. Inclusive, muitas pessoas têm nomes que usam essas letras. Se em sua classe houver crianças que tenham o nome começando com essas letras, terá oportunidade de trabalhar com elas. Vamos desenhar em cada fichinha um objeto que o nome comece com a letra do alfabeto, como mostra o exemplo:





# Indo à Sala de Aula 2

Sugerimos que Você faça a montagem do Alfabeto Ilustrado na sua sala de aula, com a participação dos alunos. Para isso, poderá seguir as seguintes instruções:

- Desenhe na cartolina, ou no papel pardo, ou em outro tipo de papel, várias fichinhas, conforme o modelo a seguir:

Aa	Bb							
AVE Ave	BOLA Bola							

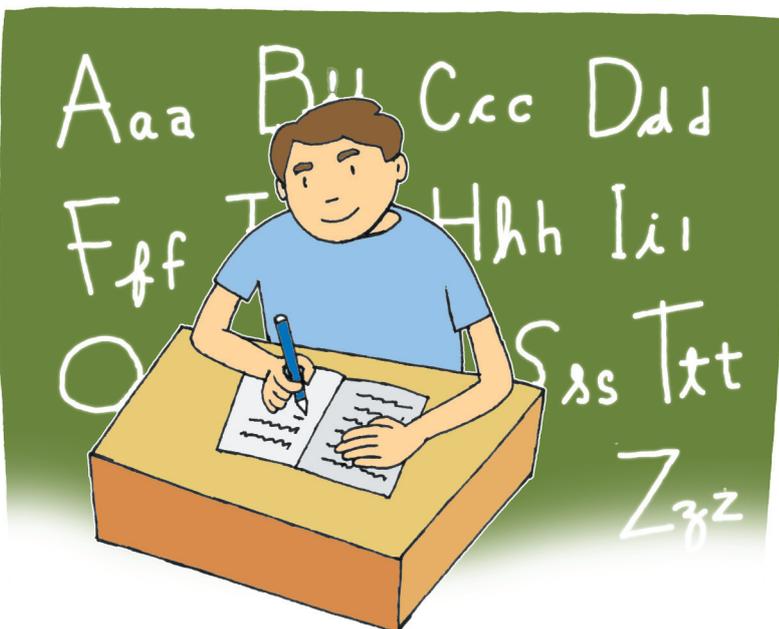
- Recorte as fichinhas e leve para sua sala.
- Você pode pedir com antecedência aos alunos para que eles tragam figuras cujos nomes comecem com as letras do alfabeto.
- Escreva cada letra do alfabeto em cada fichinha, usando dois modelos de letra.
- Peça aos alunos que façam desenhos ou cole as figuras. Selecione, para colar, as figuras que sejam mais facilmente reconhecíveis.
- Depois que as fichinhas estiverem prontas, escreva em cada uma o nome do desenho ou da figura e pronuncie-o em voz alta. Depois, peça às crianças para ler os nomes que Você escreveu.

Essa é uma forma de as crianças aprenderem os nomes das letras associando-os a palavras que falamos diariamente.



## Lembrete

É muito produtivo ensinar ao mesmo tempo a letra de imprensa e a correspondente cursiva.



Com o tempo, as crianças vão aprender que o alfabeto é um conjunto de símbolos e que, para ler e escrever, temos que usar os símbolos desse conjunto. Se as crianças tiverem diariamente oportunidade de fixar e memorizar o alfabeto por meio de textos e, também, fazendo atividades diversas, terão mais segurança para escrever.



## Resumindo

Nesta seção compreendemos que:

Para ler e escrever textos, as crianças precisam desenvolver atividades com o alfabeto e saber que as letras representam sons.

O conhecimento do alfabeto deve estar associado às palavras que as crianças conhecem e pode ser alcançado por meio de atividades criativas: textos lúdicos, jogos, músicas etc.

Para escrever os textos, utilizamos vários modelos de letras, por exemplo: imprensa e cursiva, as mais utilizadas em vários contextos, por isso, devem ser ensinadas para as crianças já na alfabetização.

O alfabeto deve ficar exposto na sala de aula, porque as crianças vão se familiarizando com as letras, unidades gráficas que compõem os textos.

O alfabeto ilustrado é um meio de a criança associar uma determinada letra ao nome de objetos, de pessoas, lugares que comecem com essa letra.

# SECÃO 2

## As letras do alfabeto

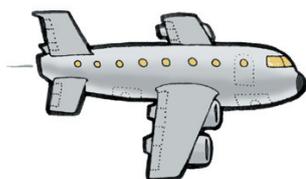
**Objetivo:** Construir atividades geradoras de leitura e escrita, explorando bastante o alfabeto.

Agora, vamos exemplificar o estudo específico das letras. As crianças se interessam mais se o trabalho com as letras e os sons estiver ligado a um texto que tenha significado para elas.

Assim, podemos começar com o texto memorizado pelas crianças para descer ao nível das palavras, sílabas e letras e voltar ao texto.

Com o poema a seguir, de Ruth Rocha, podemos desenvolver uma atividade com as letras do alfabeto na sala de aula. O objetivo é o aprendizado dos nomes das letras por meio de textos.

### QUAL É A LETRA



A é letra de Avião,  
de Amarelo.  
de Automóvel  
e Assombração....

Com a letra D  
se escreve Dedo.  
com a letra D  
se escreve Dado.  
com a letra D se escreve  
Dia  
Dor  
Dragão e  
Delegado.



F é a letra de Folia,  
Flor, Fanfarra, Fantasia.  
é a letra do Futebol,  
Farofa, Fera, Farinha,  
Farelo, Filho, Folinha.  
de Fantasma e Farol....

(Palavras, Muitas Palavras, São Paulo, Quinteto Editorial, 1985)



Com a participação das crianças, podemos criar outros tipos de rima, usando todas as letras do alfabeto, de acordo com o nosso planejamento. Essas sugestões podem ser adotadas em sala de aula conforme a necessidade e o interesse das crianças.

É importante que em todas as oportunidades as crianças associem a grafia à pronúncia do som de cada letra do alfabeto nos textos trabalhados por Você em sala de aula.

A observação individual do aluno e os registros na Ficha de Acompanhamento Individual vão propiciar a verificação do processo de aquisição de conhecimento das letras pelas crianças de sua turma.

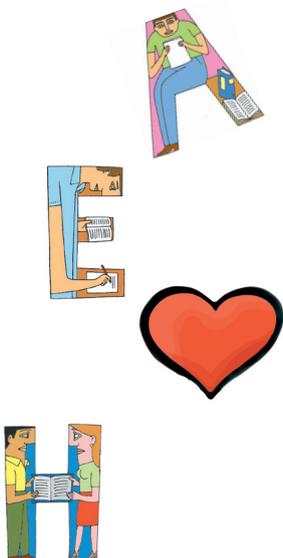
## Vindo à Sala de Aula 3

Sugestões de atividades de incentivo à leitura e à escrita.

- As palavras novas que as crianças forem aprendendo por meio dos textos poderão ser escritas em fichas. Estas fichas ficariam disponíveis, para que as crianças pudessem utilizá-las quando quisessem pesquisar como se escrevem algumas palavras.
- Elabore, com a participação das crianças, pequenos textos com as palavras novas que elas aprenderam a ler. Escreva-os no quadro e leia com as crianças. Depois, elas poderão escrever os textos no caderno.

Vamos ver outros exemplos de como trabalhar o alfabeto em sala de aula?

Para escrever textos, usamos letras que representam os sons da fala de nossa língua, o português brasileiro. Como nem sempre a mesma letra representa o mesmo som, pois algumas letras dependem da posição na palavra, temos de insistir no aprendizado da relação letras e sons. Mas sempre devemos utilizar os textos para que as crianças possam aprender a grafia das letras e o significado das palavras dentro de um contexto.



### ABECEDÁRIO DA XUXA OU Bê -A - BÁ

Com A escrevo amor.

Com B bola de cor.

Com C tenho corpo, cara e coração.

Com D ao meu dispor escrevo dado e dor.

Com E eu sinto emoção

Com F falo flor.

Com G eu grito gol.

Com H de haver eu posso harmonizar.



Com I desejo ir.  
Com J eu volto já.  
Com L eu tenho luar.  
Com M escrevo mão, mamão, manjeriçãõ.  
Com N digo não e o verbo nascer.  
Com O eu posso olhar.  
Com P papai e pá.  
Com Q de quero querer.  
Com R eu posso rir.  
Com S sapoti.  
Com T tamanduá.  
Com U urubupungá.  
Com V juro que vi.  
Com X faço xixi.  
No fim o Z da zebra.



(Disco Canção de Todas as Crianças, Toquinho e Elifas Andreato)



## Atividade de estudo-4

Pense como seria, para Você, a melhor forma de trabalhar com as crianças o texto anterior e escreva uma proposta de atividade.

A large rectangular box with a green border, containing ten horizontal lines for writing a proposal.



Às vezes, temos receio de ensinar às crianças desde o início da alfabetização a escrever pequenos textos. Mas elas aprendem o alfabeto e a desenhar as letras, lendo e escrevendo. As crianças aprendem a escrever, escrevendo textos, enquanto isto, exercitam o conhecimento de todas as letras do alfabeto.

Assim, podemos desenvolver atividades que levem as crianças à escrita, sempre partindo da leitura de textos pequenos, ou criando outros textos na sala de aula, com a participação ativa das crianças.

Eles podem ser criados a partir de temas ou palavras como, por exemplo, as expressões de cumprimentos: Bom dia, Boa tarde, Boa noite, Oi...

# Avançando na Prática 1

Todas as crianças devem ter o alfabeto individual.

Faça uma tabela com as letras do alfabeto, como esta, para Você trabalhar com elas a formação de palavras.

A	A	A	A	A	A	B	B	B	B
C	C	C	C	C	Ç	Ç	Ç	D	D
E	E	E	E	E	E	F	F	F	F
G	G	G	G	G	G	H	H	H	H
I	I	I	I	I	I	J	J	J	J
K	K	L	L	L	M	M	M	M	M
N	N	N	N	N	O	O	O	O	O
P	P	P	P	P	Q	Q	Q	Q	Q
R	R	R	R	R	R	S	S	S	S
T	T	T	T	T	T	U	U	U	U
V	V	V	V	V	V	W	W	W	W
X	X	X	Y	Y	Y	Z	Z	Z	Z

É necessário que cada criança tenha três folhas de cada, bem coladas em cartolina. Ela vai recortar as fichinhas com sua ajuda, ou com ajuda de outras pessoas e colocá-las em uma sacola ou caixa.

Peça para as crianças terem muito cuidado com as fichinhas, porque precisarão muito delas para ler e escrever. Você poderá dizer que elas vão formar muitas palavras, frases e textos usando as fichinhas.

Para completar a atividade, faça as letras minúsculas do alfabeto e também o alfabeto manuscrito de maiúsculas e minúsculas.

Vamos utilizar bastante o alfabeto individual, promovendo muitos joguinhos entre os alunos. Veja mais uma sugestão.

# Indo à Sala de Aula 4

## LETRAS ROUBADAS

**Material:** alfabeto individual.

**Formação:** Jogadores sentados ao redor de uma mesa, no centro da qual ficará o alfabeto individual com as letras voltadas para baixo.

**Desenvolvimento:** Em ordem, os jogadores irão tirando, de cada vez, uma letra procurando compor uma palavra ou mais, conforme combinarem.

Não será permitido ao jogador, depois de organizar uma palavra, trocar-lhe qualquer letra, mesmo que, com as outras letras tiradas depois, possa formar vocábulo.

Entretanto, poderá tirar uma palavra de qualquer companheiro se, com a letra que tiver em mão, puder, adicionando-a, formar palavra de sentido diferente. Para terminar, será também permitido reunir uma ou mais palavras de outros para compor uma nova.

**Vitória:** Quem primeiro fizer o número combinado de palavras será o vencedor.



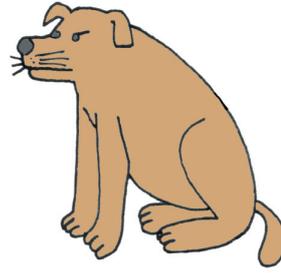
(Esse jogo foi retirado do livro 268 Jogos Infantis, de Figueiredo Pimentel, Editora Villa Rica, p.106).

As crianças darão muita importância à formação de palavras e, com isso, terão vontade de formar muitas outras. No primeiro momento, elas poderão formar palavras como: ht, gto (gato); cau, canu (cão).

Para ampliar o conhecimento da escrita, a partir das palavras apresentadas nos textos, vamos praticar muitos exercícios em sala de aula do tipo:

**a** Preencher lacunas

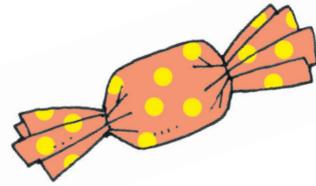
\_\_\_\_ato      \_\_\_\_at\_\_\_\_ (gato)  
 \_\_\_\_ato      p\_\_\_\_to (pato)  
 v\_\_\_\_ca      \_\_\_\_a\_\_\_\_a (vaca)  
 c\_\_\_\_o      \_\_\_\_ão (cão)



**b** Adivinhar

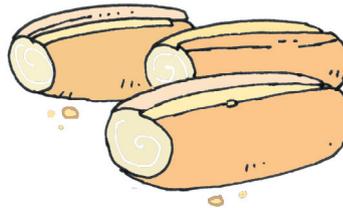
É de comer e começa com **B**  
 É de receber visitas e começa com **S**  
 É de carregar e começa com **M**

Respostas: bala, sala, mala. (por exemplo)



Com **P** é feito de trigo  
 Com **M** é parte da gente  
 Com **S** é muito saudável  
 Com **C** é muito valente  
 Com **N** é negação

Resposta: pão, mão, são, cão, não.



(Exercícios retirados do livro Alfabetização, de Priscila Ramos de Azevedo, Editora Ática, 2002)

**c** Destacar letras, circulando-as, para formar palavras

**N E R O P Q M A P M U ã** = mamãe

**P E R M Q R T P P A A I** = papai

**d** Formar frases com as palavras destacadas

Papai sai **cedo** para trabalhar e volta **tarde**.

**Mamãe** também trabalha **fora** de casa.

**e** Encontrar palavra de uma lista no diagrama

B R M E N I N O A L V K P A N E L A T R E R E  
 M E R T N R J I L T I L I L M Y N L N O C A S A A  
 Á R V O R E Q A R V W L T I L I L M Y L T I L I L

Resposta: panela/casa/árvore/menino/vila



Brincar com as palavras para formar um poema e transmitir uma mensagem.

Veja o poema seguinte. Formamos sete palavras a partir de alegria. Esta tem sete letras. Você pode formar muitas palavras partindo de uma só. É uma atividade criativa que pode ser desenvolvida na sala de aula. Depois, as crianças poderão formar textos com elas.

Amor  
Liberdade  
Emoção  
Gratidão  
Razão  
Intimidade  
Atenção

## Indo à Sala de Aula 5

- Escreva o poema Minha Mão no quadro ou em papel pardo.

### MINHA MÃO

Muitas letras

tra\_\_o na cab\_\_ça;  
com el\_s formo pala\_ras –  
idéi\_\_s que bri\_\_cam no \_\_apel.

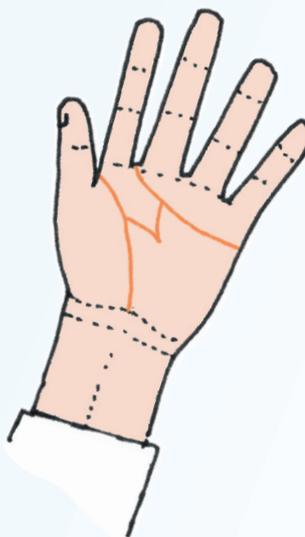
O\_\_tras le\_\_ras

trago \_\_o co\_\_ação;  
com elas for\_\_o palavras  
que provo\_\_am emo\_\_ão.

Mas o M

t\_\_m morada es\_\_ecial:  
trago-o bem guar\_\_ado,  
escrito na carn\_\_  
da pal\_\_a da minh\_\_ mã\_\_.

(José de Nicola. Alfabetário. São Paulo, Moderna, 1995)



Leia com as crianças, pedindo a elas que completem oralmente com a letra que está faltando em algumas palavras.



Depois que o poema estiver completo, leia-o novamente com elas. Você pode desenvolver essa atividade com outros textos.

O objetivo dessa atividade é saber se as crianças identificam as letras que estão faltando nas palavras, e para que percebam a importância de uma letra na formação dos textos.

**Texto completo**

Muitas letras  
trago na cabeça;  
com elas formo palavras –  
idéias que brincam no papel.

Outras letras  
trago no coração;  
com elas formo palavras  
que provocam emoção.

Mas o M  
tem morada especial:  
trago-o bem guardado,  
escrito na carne  
da palma da minha mão.

Devemos sempre criar frases significativas, utilizando as palavras que as crianças estão aprendendo a ler e a escrever. Com o tempo, vamos perceber como o aprendizado das crianças evoluiu.

Sabemos que elas não aprenderão da mesma forma e ao mesmo tempo. Algumas aprendem a ler e a escrever com mais facilidade, outras não. Por isso, é necessário ficarmos atentos ao aprendizado de cada uma e registrarmos todos os avanços na Ficha de Acompanhamento Individual.



**Resumindo**

- Nesta seção, iniciamos o estudo do alfabeto enfatizando os temas:
- estudo da relação entre letras e sons, utilizando os textos;
- músicas para trabalhar as letras do alfabeto;
- exercícios para memorização do alfabeto;
- formação de palavras a partir das letras.

# SEÇÃO 3

## Estudo da relação entre as letras e os sons

**Objetivo:** Compreender que a relação entre sons e letras não é exata.

Você deve fazer as perguntas: **Por que falamos de um jeito e, muitas vezes, escrevemos de outro jeito? Por que usamos uma única letra na escrita para representar mais de um som da fala?**

Às vezes, não entendemos por que o nosso aluno não consegue escrever uma palavra como está escrita no dicionário. Nós, adultos, também temos muitas dúvidas de como escrever certas palavras do português.

Vamos saber como a ortografia controla a relação entre letras e sons em nosso sistema de escrita. É importante, desde o início, Você ensinar aos alunos que podemos pronunciar uma mesma palavra com variação de sons, mas que, na escrita, essa palavra tem único padrão.

Na alfabetização, as crianças costumam escrever conforme suas hipóteses, ou seja, elas escrevem de acordo com sua intuição, usando as letras do alfabeto para escrever do jeito que se fala.



### Atividade de estudo-6

Agora é a sua vez. Explique por que as crianças na alfabetização escrevem nós (NÓS) e pés (PÉS).

<hr/>
---

Professor, sabemos que para ler e escrever temos de conhecer as letras do alfabeto (grafemas) e os sons (fonemas) que são representados por essas letras.

Como já dissemos, o alfabeto é um conjunto de símbolos, que chamamos de letras ou grafemas. As letras representam os sons da fala. Esses sons são chamados de fonemas. Sabemos que nem todas as letras representam os sons do jeito que eles são na fala.



### Atividade de estudo-7

Sabemos que muitas letras do alfabeto representam mais de um som da nossa língua. Vamos completar os quadros da relação entre letras e sons, exemplificando com palavras que tenham o som solicitado.

L	tem som de <b>u</b> em _____ _____ _____	tem som de <b>L</b> em _____ _____ _____
S	tem som de <b>z</b> em _____ _____ _____	tem som de <b>ç</b> em _____ _____ _____
X	tem som de <b>z</b> em _____ _____ _____	tem som de <b>ç</b> em _____ _____ _____
G	tem som de <b>j</b> em _____ _____ _____	tem som de <b>g</b> em _____ _____ _____

Quando estamos ensinando às crianças a leitura e a escrita, queremos que elas consigam escrever o que falaram, o que ouviram, o que as outras pessoas falaram. Queremos que descubram que podem escrever o que falam.

Sabemos que no início da alfabetização, elas tentam escrever representando na escrita, minimamente, as palavras do jeito que elas são pronunciadas, por exemplo,

assim: **arvuri** (árvore), **muinto** (muito) etc. ou, às vezes, tentam representar de outra forma, como: **kd** (cada), **troc** (trouxe) etc.

Com o tempo e com um trabalho sistemático de consciência, a criança perceberá que nem todas as letras representam fielmente os sons da fala. Você, como professor, deve ter bastante clareza disso.



## atividade de estudo-8

Leia as palavras abaixo e diga se o som de “a”, “b” e “c” é o mesmo em todas as palavras. Explique sua resposta.

**armário, Ana, bola, absoluto, casa, cinema**

<hr/>
---

As letras do alfabeto representam muitos sons diferentes da fala. Não vamos representar todos de uma vez só. Ensinaamos conforme o nosso planejamento e, aos poucos, na ordem em que surgem as necessidades. Também consideramos que o desenvolvimento da aprendizagem das crianças não é igual para todas.

Vamos estudar como podemos alfabetizar as crianças, levando-as a conhecer as letras do alfabeto de maneira bem divertida, usando textos como os que veremos mais à frente nesta seção.

Esse estudo mais aprofundado servirá para sua formação como alfabetizador. Contudo, Você poderá usar esses conhecimentos e alguns exemplos, quando for ensinar às crianças as diferenças entre sons e letras, mais detalhadamente.



# Indo à Sala de Aula 6

Sugerimos a Você a seguinte atividade que poderá ser desenvolvida com seus alunos:

- Vamos observar as palavras do texto e depois circular a letra A das palavras  
 Ah! ah - pois o A, com sua cartolinha bicuda  
 Parece o chefe do batalhão.  
 Pára na frente de todas as letras  
 E grita: A A A A A Atenção!  
 Atenção! – que digo: Acorda, menino, vamos ser Alegre, vamos ser Ativo,  
 eu te dou o Ar para respiração,  
 eu te dou a Água, eu te dou as Árvores  
 e todas as belas frutas Amarelas,  
 trago-te  
 Apetite e Alimentação...

( A Festa das Letras, Cecília Meireles e Josué de Castro, Editora Nova Fronteira, 1971)

**a** Quantas letras A têm as palavras

Árvore	Ar	Amarelo
Alegre	Apetite	Acorda
Atenção	Alimentação	Ativa

Você pode perguntar, também, se todas as letras A estão no início das palavras ou se há letra A no meio ou no final delas.

Letra B (b, b) : é uma consoante. Representa o som de bê. A pronúncia de bê na fala comum informal em palavras que o b vem antes de consoantes, que não sejam r e l, é pronunciada como bi, vamos ver os exemplos no quadro?

Letra (grafema)	alguns sons de <b>b</b> na fala	escrita (ortografia)
<b>B</b>	<b>bê</b>	bela, cabelo, beleza
	<b>bi</b>	absoluto, submarino, objeto

Algumas crianças trocam o b pelo p quando escrevem. Há casos em que, na fala, pronuncia o p no lugar de b, assim:

**Patata** (batata)

**Piçikleta** (bicicleta)

**Pola** (bola)

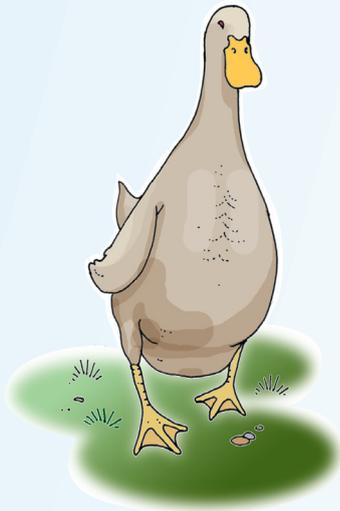


# Vindo à Sala de Aula 8

Contar histórias às crianças pronunciando palavras com sons de p e b é um tipo de exercício aconselhável para aprenderem os sons das letras nas palavras.

Lá vem o pato  
Pata aqui, pata acolá  
Lá vem o pato  
Para ver o que que há.

O pato pateta  
Pintou o caneco  
Surrou a galinha  
Bateu no marreco  
Pulou do poleiro  
No pé do cavalo  
Levou um coice  
Criou um galo



Comeu um pedaço  
De jenipapo  
Ficou engasgado  
Com dor no papo  
Caiu no poço  
Quebrou a tigela  
Tantas fez o moço  
Que foi pra panela.

Poema de Vinícius de Moraes - O Pato - extraído de: Arca de Noé: Literatura em minha casa/poesia. MEC/Companhia das Letrinhas, p.24

Escreva a história que Você contará a elas, no quadro, e leia em voz alta, Você sozinho e depois com as crianças. Temos como sugestão o poema de Vinícius de Moraes, que já apresentamos na unidade 2.

Peça às crianças que digam quais são as palavras que têm som de **b**, escreva as palavras no quadro, depois quais as que têm som de **p**. Em seguida, se as crianças tiverem o alfabeto móvel, peça a elas para formar algumas palavras do texto que tenha a letra **b**. Isso também pode ser feito com outras letras: **v** ou **p**.

A seguir, outro texto que Você, se quiser, pode usar na sala de aula para a mesma atividade sugerida.

Sou o **B** de Boca limpa, sou o **B** do Banho-frio,  
Sou o **B** Brincalhão:  
Trago **B**ife com **B**atatinha  
para um **B**atalhão!

(Cecília Meireles)



**Letra C (c, ç):** é uma consoante, tem o som básico de “çê” e de “k”. Vamos ver no quadro seguinte esses dois sons. Por isso, precisamos ter muita paciência para ensiná-la às crianças, sabendo que elas vão aprendendo aos poucos a ortografia das diversas palavras escritas com C.

Letra (grafema)	alguns sons de <b>C</b> na fala	escrita (ortografia)
<b>C</b>	<b>k</b>	cabelo cola curva

- Antes de E ou I, a letra C tem som de “ç” como em cinema e cebola.

Letra (grafema)	alguns sons de <b>C</b> na fala	escrita (ortografia)
<b>C</b>	<b>çê</b>	cebola cidade
	<b>k</b>	claro cravo

- Antes das vogais A, O ou U xantes das consoantes R ou L e de outras consoantes a letra C tem som de K, por exemplo: casa, coisa, cueca, Clara, cravo, pacto etc.

Para Você não se confundir, estamos usando o ç para representar o som (pronúncia) da letra C.

Como essa é uma questão que até nós adultos achamos difícil, tenha muito cuidado: só trate do caso quando ele surgir por necessidade do aluno.

## Pesquisando Evidências 1

Realize uma pesquisa na sua sala de aula, junto aos alunos que estão lendo e escrevendo.

Identifique quais as palavras que são escritas com c, mas que tem som de k, e os alunos escrevem somente com k. Exemplos: “kasa”, “kavalo”, “kamisa”.

Relacione essas palavras no quadro a seguir.

---



---



---



---



---



---



---

Essa atividade de pesquisa deve ser feita com seus alunos quando dominarem razoavelmente a leitura e a escrita e, claro, quando Você estiver trabalhando palavras escritas com a letra C. Pesquise em sua sala de aula se as crianças escrevem com K palavras que são grafadas com C. Anote quais são essas palavras do jeito que as crianças escreveram, relacione-as no quadro, reescreva as que não estão escritas corretamente e mostre que algumas palavras são grafadas com C, mas têm som de K. Nessa atividade, Você pode criar textos, com a participação dos alunos, utilizando algumas palavras que foram reescritas. É importante, já no processo de aprendizagem da escrita, ensinar a ortografia das palavras, assim alguns alunos não terão tanta dificuldade em escrever de modo correto.

Como podemos perceber, nem sempre falamos do jeito que escrevemos. As crianças, até aprenderem a escrita ortográfica, vão escrever tentando representar a pronúncia das palavras. Por isso, é importante desde o início da alfabetização ensinar como são escritas as palavras que os alunos querem escrever.

## indo à Sala de Aula 9

Você pode trabalhar a letra C de diversas formas com as crianças. Vamos sugerir algumas:

- Leitura e interpretação do texto.

**a** Pergunte aos alunos de que está falando o poema de Cecília Meireles.

**b** Você pode aproveitar que o poema está falando, também, de alimentação e dizer para as crianças da importância de se alimentar com legumes, frutas e verduras.

Como não? Como não?  
Cá estou eu, minha gente!  
Sou o C das cambalhotas,  
Sou o C Contente,

Venha comigo quem quiser crescer!  
Que eu sou o dono do creme  
branquinho e amarelo,  
Que eu sou o C das lindas coisas  
coloridas...  
Sou C da Carne, sou C de Couve,  
Ai, ai, camarada!  
Sou o C da cebola crua,



Sou o C da Cara corada!  
Cora-a e recolore-a  
Quem come cenoura  
Quem come chicória!  
(Cecília Meireles)

• Escreva o texto no quadro, na cartolina, no papel pardo, ou onde Você preferir. O importante é ler o texto com as crianças. Peça a elas que apontem as palavras que têm a letra C. Conforme Você for relendo o texto, as crianças vão apontando as palavras. Então circule todas as palavras do texto com a letra C. Faça um quadro com três colunas e peça às crianças que indiquem as palavras que têm o som de kê, as de çê, dessa forma:

C (kê)	C (çê)
come	cenoura
cabelo	cidade
cavalo	Cibele

O objetivo maior do texto é mostrar as diferentes pronúncias da letra C.

Você pode desenvolver estudos sobre as outras letras do alfabeto, assim como fizemos com A, B e C.

### Resumindo

Precisamos ensinar às crianças que nem sempre escrevemos do jeito que falamos.

Há letras, como o **c**, que representam na escrita vários sons da fala.

Devemos desenvolver com bastante frequência, em voz alta, a leitura de palavras com sons parecidos: p/b e f/v.

É importante acompanhar a escrita da criança, principalmente de sons que têm várias representações gráficas, para saber como está sendo sua evolução na alfabetização.



### Leitura sugerida

MOLICA, Maria Cecília. *Influência da fala na alfabetização*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

Este livro apresenta, com base na Sociolinguística, o resultado de uma investigação sistemática. Mostra caminhos pedagógicos concretos para melhorar o ensino de pontos problemáticos da aprendizagem da escrita do português, na alfabetização, relacionado à oralidade. Os temas tratados em *Influência da Fala na Alfabetização* ajudarão o professor a entender alguns fenômenos de linguagem que ocorrem quando as crianças estão aprendendo a escrever.

# Texto Complementar

Para complementar seu trabalho nesta unidade, leia o texto seguinte e reflita sobre ele.

## O SISTEMA DE ESCRITA DO PORTUGUÊS

O sistema de escrita do português, como já vimos, usa vários tipos de alfabeto; apesar disso não é totalmente alfabético, usando, além das letras, outros caracteres de natureza ideográfica, como os sinais de pontuação e os números.

Em primeiro lugar, as letras têm um uso alfabético, isto é, a uma letra corresponde um segmento fonético, como em pata [pata], faca [faca], vaca [vaca] etc.; p, a, t, f, c, v nos exemplos são letras e o sistema de escrita é o alfabético propriamente dito.

As letras podem perder a relação um a um entre símbolo e som, deixando de ter um uso propriamente alfabético, no sentido segmental, e adquirindo às vezes um valor silábico. Ocorre, então, uma relação entre letra e sílaba. Veja os exemplos: técnica [te-ki-ni-ka], apto [a-pi-tu], afta [a-fi-ta] etc., em que o c é [ki], o p é [pi] e o efê [fi]. É preciso observar, por exemplo, que o nome da letra é pe, mas em apto seu valor é [pi]. O valor silábico não provém só do nome das letras. Essa extensão do valor de uma letra pode ir além de uma sílaba. Escrevemos fixe e fique-se. diferentemente, mas, em algumas circunstâncias, pronunciamos ambas as palavras da mesma maneira [fi-ki-si].

A relação entre as letras e os sons da fala é sempre muito complicada pelo fato de a escrita não ser o espelho da fala e porque é possível ler o que está escrito de diversas maneiras.

- Usamos às vezes recursos especiais da escrita para representar alguns sons da fala, como o caso da utilização de duas letras para representar um som (dígrafos), por exemplo:

**gu** em guerra

**qu** em queijo

**ch** em chá

- Usamos também letras que não têm som nenhum na fala, mas que estão presentes na escrita:

**h** em hoje

**í** em lápis

- Uma mesma letra pode estar relacionada com diferentes segmentos fonéticos:

**x** em próximo, exame, táxi

**m** em mato, vem, tampa

- Um mesmo segmento fonético pode ser representado por diferentes letras:

**x** em chá, caixa

**k** em casa, queijo

**s** em cedo, sapo, passeio

Na escrita do português existem também alguns sinais gráficos que conferem um valor sonoro especial a letras ou a conjuntos de letras; são os chamados sinais diacríticos: acento agudo, acento grave, til, acento circunflexo, trema e, ainda, ponto de interrogação, ponto de exclamação, ponto final, reticências, aspas etc., sendo que estes últimos são sinais modificadores da entonação da fala.

Também muito comum é o uso morfológico de letras, sobretudo de grupos de letras, formando abreviaturas ou siglas. A relação se estabelece, então, entre letra ou grupo de letras e palavras ou morfemas: Senhor, Dr., INAMPS, SP, qq (qualquer), cça (criança), atua/ (atualmente) etc. É bom notar que Sr. se lê “senhor”, nunca [sr]; Av. se lê “avenida”, e não [av] etc. Algumas abreviaturas e siglas, com o tempo, passam a ser consideradas palavras com vida própria, distintas das palavras a que se referiam antigamente. Hoje dizemos TV, fone, moto, além de televisão, telefone, motocicleta. Dizemos cinema, e muitos desconhecem a palavra original, cinematógrafo. A palavra radar (das iniciais de radio detecting and ranging) já foi uma sigla.

No nosso mundo da escrita, usamos com frequência símbolos ideográficos propriamente ditos. A relação se estabelece entre o símbolo e a palavra ou palavras que representa, sem ter motivação fonográfica, mas apenas semântica. Os números são o melhor exemplo disso:

1, 2, 3, ..., 203,

Há muitos ideogramas que usamos, como Cz\$ (cruzado), US\$ (dólar), £ (libra esterlina), (raiz quadrada), ‘ “ (aspas), () (parênteses) etc. Além disso, há os logotipos, as marcas, as placas, que também pertencem ao nosso sistema de escrita.

Apesar de nossa escrita conter números, siglas, sinais ideográficos etc., ela é fundamentalmente alfabética, tendo como base a letra. Isso precisa ficar bem claro, porque é uma prática comum, nas classes de alfabetização, usar a sílaba como base, trazendo confusões e dificuldades para a criança.

A prática de pedir crianças que separem sílabas na escrita pode ser mais complicada do que parece. A criança usa como referencial, para fazer esse exercício, o modo como pronuncia a palavra e não regras gramaticais. Mas a pronúncia é variável, dando margem a dúvidas quanto ao número de sílabas, por exemplo:

[ta-ki-si-], [ta-kis], [ta-ks] táxi

[pi-si-na], [psi-na] piscina

Podem-se ensinar “famílias de letras”, que são uma realidade da escrita, e relacioná-las com as sílabas, que são uma realidade da fala. Mas essa relação é complexa, não mecânica, não se podendo aplicar uma regra única para todos os casos.

Existem fatos fonéticos da fala que o nosso sistema de escrita não dispõe de recursos para representar. Estes aspectos precisam ser recuperados pelo leitor. Se ele não souber

fazê-lo de maneira adequada, nunca será um bom leitor. Essa deficiência do nosso sistema de escrita, no entanto, não cria grandes problemas, porque somos falantes nativos da língua e facilmente completamos as indicações parciais que a escrita nos dá com outras informações de que dispomos a respeito de como a fala funciona. Isso deve ser feito com um automatismo semelhante àquele usado para a produção normal da fala, caso contrário, a leitura não será feita de maneira normal, com velocidade adequada, prejudicando a compreensão.

Nosso sistema de escrita não dá indicação para:

sílabas: algumas palavras escritas podem ter na fala um número variável de sílabas;

- duração relativa de cada sílaba: a palavra batata, por exemplo, tem uma sílaba breve, uma longa, outra breve, mas, pela escrita, isso não pode ser identificado;

acento tônico: o sistema de escrita não representa as sílabas tônicas da fala. Os acentos gráficos só cobrem parte do problema, já que as regras para o seu uso limitam-se a palavras isoladas: “acentuam-se todas as proparoxítonas” etc.

Não temos nenhuma indicação a respeito do ritmo da fala. Há pouquíssimas indicações a respeito da entonação e da nasalidade. Também não há indicação a respeito da velocidade da fala ou da qualidade de voz, a não ser que, no texto, se diga expressamente o modo como o falante disse algo que vem escrito (... então, disse vagarosamente...; ... disse com voz rouca... etc.), o que muito raramente ocorre.

Quando falamos, vemos pessoas, coisas, gesticulamos, rimos, e isso tudo não se traduz em letras ou sinais de pontuação; se passarmos só os fonemas para a escrita, o texto perde muito de suas características e pode até tornar-se confuso para quem o lê sem ter presenciado o ato da fala que aquela escrita representa.

Quem escreve precisa recuperar, através de palavras, esses fatos que na fala aparecem representados pelas circunstâncias, pelas atitudes gestuais dos interlocutores etc. A escrita tem que criar, com palavras, o ambiente não-lingüístico que serve de contexto para quem fala.

Alfabetização e Linguística, Luiz Carlos Cagliari., São Paulo, Editora Scipione, 1995, p.117-120



## ibliografia

BISCOLLA, Vilma Mello. Construindo a alfabetização. São Paulo: Thomson/Pioneira, 2002.

CAGLIARI, Luis Carlos. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1999.

GONTIJO, Cláudia Maria M. O processo de alfabetização. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MOLICA, Maria Cecília. Influência da fala na alfabetização. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2000.

TEBEROSKY, Ana e TOLCHINSKY, Liliana (orgs). Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2002.



## Respostas das atividades de estudo

### Atividade de estudo 1

Podemos dizer aos alunos que ler é fazer descobertas. O menino, personagem do texto O Segredo do Casco da Tartaruga, assim que aprendeu a ler, fez muitas descobertas sobre as tartarugas. Fale às crianças que, quando elas começarem a ler os livros e outros textos, farão também muitas descobertas interessantes.

### Atividade de estudo 2

Sugerimos que Você ensine a letra de imprensa maiúscula e minúscula simultaneamente, porque os textos impressos (livros, jornais, revistas etc.) são escritos com esses modelos de letra. Depois de um certo tempo, quando a criança tiver segurança do aprendizado desses dois modelos de letra, Você ensinará a correspondente cursiva minúscula e maiúscula.

Algumas crianças aprenderão mais rápido o desenho da letra cursiva, outras terão mais dificuldade, por isso essas últimas precisarão de um acompanhamento pedagógico diário.

### Atividade de estudo 3

Vamos sugerir algumas perguntas para que Você explore o texto Qual É A Letra

– Qual é a primeira letra da palavra avião e da palavra amarelo?

– Com uma mesma letra, escrevemos as palavras dedo, dia e dor; qual é essa letra?

– Qual letra tem as palavras flor, folia, farofa e filho?

Você deve fazer perguntas às crianças de forma a instigá-las a aprender com mais entusiasmo.

### Atividade de estudo 4

Vamos sugerir para Você, a seguir, algumas atividade para trabalhar a música Abecedário da Xuxa ou Bê -A - BÁ

1) Escreva a música da Xuxa no quadro ou em uma folha de papel pardo.

2) Se Você sabe cantá-la, cante com as criança, se não, somente leia.

3) Você pode fazer de outra forma. Leia uma ou duas vezes, ou cante a música com as crianças. Depois diz: “com A escrevo \_\_\_(pausa)\_\_\_\_\_? E as crianças dirão amor. Faça o mesmo com todos os outros versos.

4) Faça também o acréscimo de palavras, perguntando às crianças: Com A escrevo amor e também \_\_\_\_\_ ? (exemplo: amizade, avião etc.). Faça o mesmo com as outras letras.

5) Escreva para cada letra uma palavra em uma tira de papel, as palavras podem ser iguais as da música ou não. Por exemplo: ARROZ . Entregue uma tira, referente a cada letra a um aluno diferente. Escreva a música com lacunas no quadro. Assim:

Com A escrevo \_\_\_\_\_.

Com B \_\_\_\_\_.

Com C tenho \_\_\_\_\_.

Faça o mesmo com os outros versos.

Peça às crianças que quando Você ler, por exemplo, “com A escrevo arroz?”, a criança que tem a tira com palavra arroz, deverá mostrar para os colegas e ler com sua ajuda a palavra. Será interessante construir com as crianças uma frase oral, utilizando cada palavra que preencherá sua devida lacuna.

Essas sugestões têm como objetivo o aprendizado das letras do alfabeto (grafia e som).

## Atividade de estudo 5

Responda:

Essa resposta é pessoal. Nessa atividade Você relatará como trabalha em sala de aula a relação entre letras e sons. Veja se o seu modo de trabalhar essa temática tem a ver com o que aprendeu nesta unidade.

Para Você refletir e completar a sua resposta, vamos transcrever um texto de Luiz Carlos Cagliari, ressaltando a importância dessa atividade de aprendizagem.

“... Para alguém conseguir ler algo, precisa saber decifrar a escrita. De acordo com o sistema de escrita, o processo de decifração ocorre de uma determinada maneira. Para decifrar uma escrita feita com letras de um alfabeto, a questão mais importante é saber quais sons estão associados a quais letras...”

(fragmento de texto retirado de Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu, Luiz Carlos Cagliari, São Paulo, Scipione, 1999, p.137)

## Atividade de estudo 6

Quando as crianças estão aprendendo a escrever, levantam hipóteses de como seria na escrita uma seqüência de sons da fala, ou seja, uma determinada palavra; daí elas tentam representar na escrita o modo como falamos minimamente, por isso escrevem muinto, nós, péis etc.

## Atividade de estudo 7

No quadro a seguir, temos algumas sugestões de palavras. Não é necessário que as suas respostas sejam as mesmas deste quadro.

Letra (grafema)	tem som de <b>u</b> em	tem som de <b>L</b> em
<b>L</b>	mal fácil caldo	lata livro lábio

Letra (grafema)	tem som de <b>z</b> em	tem som de <b>ç</b> em
<b>S</b>	casa vaso rosa	sapato sapo seda

Letra (grafema)	tem som de <b>z</b> em	tem som de <b>ç</b> em
<b>X</b>	exato êxodo exame	próximo máximo auxílio

Letra (grafema)	tem som de <b>j</b> em	tem som de <b>g</b> em
<b>G</b>	girassol gênio girafa	gato garrafa gafanhoto

### Atividade de estudo 8

A resposta a seguir está conforme o que estudamos na unidade. O som de a, b e c não é o mesmo em todas as palavras, porque em ‘Ana’ o A tem som nasalizado (o som sai pelo nariz), em ‘armário’ o som de A não é nasalizado. O B de ‘bola’ é diferente de ‘absoluto’, pois, nessa última palavra, o som de B pode ser pronunciado como Bi. Em ‘casa’, o C tem som de K e em ‘cinema’, o som de Ç.

### Atividade de estudo 9

Como em outras respostas, sugerimos para essa atividade as palavras amanhã, arte, árvore, banana, melancia etc. Veja que o som de A é modificado conforme as outras letras que estão associadas a ele para formar uma seqüência de sons, uma palavra.

### Atividade de estudo 10

Algumas crianças trocam o p pelo b ou vice-versa. Nesse caso, Você precisa fazer bastante exercícios com as crianças, sempre enfocando os sons dessas letras.

Por exemplo:

1) escreva, no quadro, pequenos textos que tenham palavras com b e p, pronuncie-as em voz alta, apontando para as sílabas dessas letras, para que as crianças percebam a diferença de som entre uma e outra;

2) peça às crianças que recortem, de jornais ou revistas, palavras que tenham essas letras e colem no caderno;

3) Você pode levar para sala de aula poemas, quadrinhas e/ou cantigas de roda que rimam e que tenham palavras com essas letras para se trabalhar a memorização.



## Investigação da prática-4

Leia o texto:

Oleão andando comumta  
presa derepente elí caiu  
numa almadilia e pasou  
dois coelio nalmadilia  
e falaro asin nãovamo  
s saúva o leão poque

sinos sauvavoce,  
coando você tive  
e ainsima você vai  
comenois

(Texto produzido por aluno de 12 anos em Campinas In: CAGLIARI, Luiz Carlos  
Alfabetização e Lingüística, São Paulo, Ed. Scipione, 1995, p.133.)

a) Essa é uma redação de aluno em processo de alfabetização. Analise e tente justificar por que razão o texto apresenta as seguintes ocorrências:

almadilia

coelio

sauva

falaro

vamo

---

---

---

---

---

---

---

b) Escolha um trabalho de algum aluno da turma para analisar ocorrências que evidenciam a transcrição da fala. Relate as suas conclusões sobre o texto do aluno comparando com esse outro texto apresentado. Anexe o texto do aluno à sua “lição de casa” e entregue ao seu formador para que ele também possa avaliá-lo.

---



---



---



---



---



---



---

# Sessão Presencial Coletiva 4

O objetivo desta oficina é o tema principal da Unidade: discutir o alfabeto e a correspondência entre o som e a escrita.

**Duração:** 3 h

## Etapa 1

Comentário e discussão da Lição de Casa.

## Etapa 2

Trabalhando em subgrupos:

Organizar grupos de trabalho com os professores para que cada um conte sua experiência sobre o tema: “o ensino da relação entre escrita e sons em sua sala de aula”.

Os subgrupos devem proporcionar a todos os seus membros oportunidade para relatar suas práticas à luz das perguntas relacionadas a seguir e também deverão escolher um relator.

- Você produz um alfabeto ilustrado para ensinar às crianças a relacionar as letras do alfabeto aos nomes das coisas?

- Você começa a ensinar o alfabeto relacionando as letras aos nomes das crianças?

Você ensina as letras do alfabeto relacionando-as a nomes que não fazem parte

da realidade das crianças, como vemos em muitas cartilhas?

- Você costuma escrever palavras, frases ou pequenos textos no quadro para ensinar as letras do alfabeto, como vimos na unidade 3?
- Que outras formas ou estratégias Você utiliza?

### Etapa 3

Trocando experiências:

- O grupão deverá ser organizado novamente para comentar, discutir e debater as experiências relatadas nos subgrupos.

### Etapa 4

Trabalhando com um texto de Mário Quintana:

- Organizar novamente os subgrupos.
- Cada subgrupo deverá ler o texto de Mário Quintana e elaborar uma atividade (seqüência didática) para usar partes do texto na sala de aula.
- Reunir em plenária para que cada subgrupo (relator) apresente as atividades desenvolvidas

## O BATALHÃO DAS LETRAS

Aqui vão todas as letras,  
Desde o A até o Z,  
Pra você fazer com elas  
O que esperam de você...

Aí vem o Batalhão das Letras  
E, na frente, a comandá-lo,  
O A, de pernas abertas,  
Montado no seu cavalo.

Com um B se escreve BALÃO,  
Com um B se escreve BEBÊ,  
Com um B os menininhos  
Jogam BOLA e BILBOQUÊ.

Com C se escreve CACHORRO,  
Confidente das CRIANÇAS

E que sabe seus amores,  
Suas queixas e esperanças...

Com um D se escreve DEDO,  
Que poderá ser mau ou sábio,  
Desde o dedo acusador  
Ao D do dedo no lábio...

O E da nossa ESPERANÇA  
Que é também o nosso ESCUDO  
E o mesmo E das ESCOLAS  
Onde se aprende de tudo.

Com F se escreve FUGA,  
FRADES, FLORES e FORMIGAS  
E as crianças malcriadas  
Com F é que fazem FIGAS.

O G é letra importante,  
Como assim logo se vê:  
Com um G se escreve GLOBO  
E o globo GIRA com G.

Com H se escreve HOJE  
Mas “ontem” não tem H...  
Pois o que importa na vida  
É o dia que virá!

O I é letra de ÍNDIO,  
Que alguns julgam ILETRADO...  
Mas o índio é mais sabido  
Que muito doutor formado!

Com J se escreve JULIETA,  
Com J se escreve JOSÉ:  
Um joga na borboleta,  
O outro no jacaré.

O K parece uma letra  
Que sozinha vai andando,  
Lembra estradas, andarilhos  
E passarinhos em bando...

O L lembra o doce LAR,  
Lembra um casal à LAREIRA!  
O L lembra LAZER  
Da doce vida solteira...

Com M se escreve MÃO.  
E agora vê que engraçado:  
Na palma da tua mão  
Tens um M desenhado!  
N é a letra dos teimosos,  
Da gente sem coração:

Com N se escreve —NUNCA!  
Com N se escreve —NÃO!

Outras letras dizem tudo.  
Mas o O nos desconcerta.  
Parece meio abobalhado:  
Sempre está de boca aberta.

Quem diz que ama a POESIA  
E não a sabe fazer  
É apenas um POETA inédito  
Que se esqueceu de escrever...

Esse Q das QUEIJADINHAS,  
Dos bons QUITUTES de QUIABO  
Era um O tão mentiroso  
Que um dia criou rabo!

Os RATOS morrem de RISO  
Ao roer o queijo do prato.  
Mas para que tanto riso?  
Quem ri por último é o gato.

Acheguem-se com cuidado,  
De olho aceso, minha gente:  
O S tem forma de cobra,  
Com ele se escreve SERPENTE.

É o T das TRANÇAS compridas,  
Boas da gente puxar;  
Jeito bom de namorar  
As meninas queridas...

O U é letra do luto!  
O U do URUBU pousado  
Nas negras noites sem lua  
Num palanque do banhado...

Este é o V de VIAGEM  
E do VENTO vagabundo  
Que sem pagar a passagem  
Corre todo o vasto mundo.

Era uma vez um M poeta  
Que um dia, em busca de uma rima,  
Caiu de pernas pra cima  
E virou um belo dábliu!  
Coisa assim nunca se viu,  
Mas é a história verdadeira  
De como o dábliu surgiu...

Com um X se escreve XÍCARA,  
Com X se escreve XIXI..  
Não faça xixi na xícara...  
O que irão dizer de ti?!

Ypsilon — letra dos diabos,  
Que engasga o mais sabichão!  
Por isso o povo e as crianças  
A chamam de “pissilão”...

O Z é a letra de ZEBRA,  
E letra das mais infames.  
Com um Z os menininhos  
Levam ZERO nos exames.

E todas as vinte e seis letras  
Que aprendeste num segundo  
São vinte e seis estrelinhas  
Brilhando no céu do mundo!

(Ilustrações de Eva Furnari, Mario Quintana, São Paulo,  
Editora Globo, 1997)

# UNIDADE 5



## Percepção do mundo

Stella Maris Bortoni deRicardo



# Percepção do mundo

## Iniciando a nossa conversa

Amigo(a) Professor(a)

Você está com tempo para conversar conosco agora?

Estamos sempre correndo atrás do tempo, mas parece que o tempo corre mais depressa... O tempo não “corre”, nem “voa”, tudo depende

da nossa percepção. Quando temos pressa, esperando que chegue uma data muito especial, por exemplo, parece que o tempo se arrasta, os dias ficam longos. Todas as manhãs marcamos a data no calendário e contamos quantos dias faltam para a grande data. Às vezes, porém, temos a sensação contrária; quando estamos de férias, felizes e em boa companhia, aí parece que o tempo voa. Num instante lá se vão as férias e chega o dia de voltar para casa.

Estamos vendo, então, que a nossa percepção relativa ao tempo e ao espaço depende

de nossos estados psicológicos e subjetivos. O refinamento dessa percepção é importante para desenvolver habilidades exigidas no processo de leitura e escrita e em outras situações de comunicação.



Nosso trabalho está organizado em três seções.

### **NA SEÇÃO 1,**

vamos trabalhar as noções referentes ao tempo, enfatizando as que são mais importantes para os nossos alunos, como as que podem ser encontradas em sua agenda ou no calendário.

### **NA SEÇÃO 2,**

trabalharemos noções espaciais, começando do que está mais próximo de nós, como nossa escola, nossa casa, nosso bairro, nossa cidade e daí evoluindo para noções que são mais complexas, porque estão além do que a nossa vista alcança, como o estado, o país, os continentes.

### **NA SEÇÃO 3,**

trabalharemos alguns contrastes que precisam se tornar claros para nossos alunos, tais como: pequeno - grande, alto - baixo, estreito - largo, claro - escuro, cedo - tarde, fundo - raso, duro - mole, muito - pouco, perto - longe e outros que Você poderá acrescentar.

## **Nosso horizonte**

---

**Com o trabalho desta unidade, nós vamos:**

- 1** Reconhecer como as noções de tempo e espaço são representadas na nossa cultura e como oferecem oportunidade de ampliação da visão de mundo de nossos alunos.
- 2** Reconhecer que o trabalho com as noções espaciais deve começar do que está mais próximo para chegar ao mais distante.
- 3** Identificar contrastes que contribuem para o desenvolvimento da percepção de mundo dos nossos alunos.

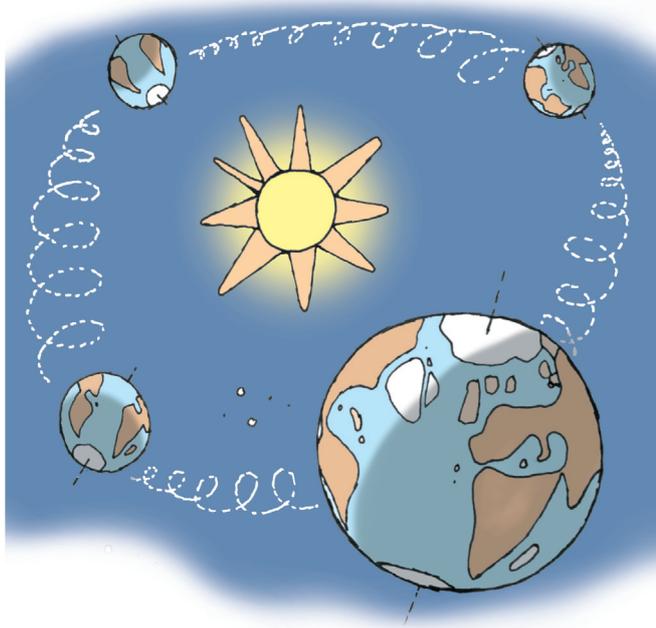
# SEÇÃO 1

## Noções temporais

**Objetivo:** Reconhecer como as noções de tempo são representadas na nossa cultura e como oferecem oportunidade de ampliação da visão de mundo dos nossos alunos.

Um dia se compõe de 24 horas, que é o tempo que a Terra leva para realizar uma volta completa em torno do seu eixo imaginário, no movimento de rotação. Em consequência desse movimento, os dias se alternam com as noites. Na parte do planeta que está voltada para o Sol é dia; na parte que não está recebendo luz solar é noite. A rotação da Terra se dá de oeste para leste.

Além de girar em torno de si mesma, numa volta que dura 24 horas, a Terra dá, também, uma volta completa em torno do Sol em exatamente 365 dias, 6 horas e 9 minutos. Período que denominamos: um ano. Este segundo movimento é chamado de translação.



À medida que a terra realiza o movimento de translação, as estações do ano vão-se sucedendo. No dia 21 de março começa o outono para nós que vivemos no Hemisfério Sul da Terra. Nesta mesma data começa a primavera para os habitantes do Hemisfério Norte. Em 21 de junho começa o inverno no Hemisfério Sul e o verão no Hemisfério Norte.

Em 23 de setembro tem início a primavera no Hemisfério Sul e o outono no Hemisfério

Norte. Finalmente, em 21 de dezembro começa o nosso verão e o inverno no Hemisfério Norte.

Todos estes fenômenos afetam diretamente a vida das pessoas e é preciso lidar com essas transformações desde a infância.

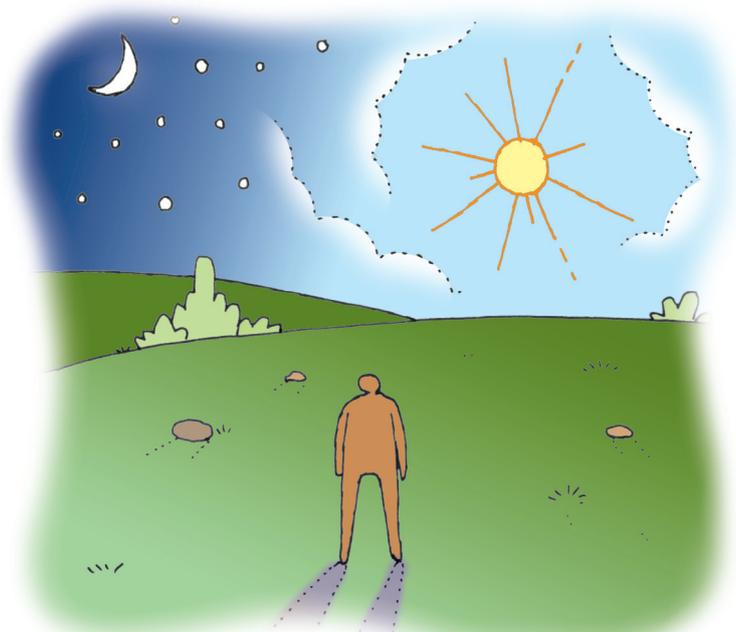


## Atividade de estudo-1

Para gravar bem isso, complete o quadro seguinte com os nomes das estações do ano em cada hemisfério. Se tiver dúvidas, consulte uma enciclopédia ou um livro didático de Geografia, na unidade que trata da Terra e seus movimentos. Você pode conferir a sua pesquisa no final desta unidade.

Estações do ano		
Período	Hemisfério Sul	Hemisfério Norte
21 de março a 21 de junho		
21 de junho a 23 de setembro		
23 de setembro a 21 de dezembro		
21 de dezembro a 21 de março		

No verão, os dias são mais longos e as noites mais curtas, no inverno ocorre o contrário. Para nós, habitantes do Hemisfério Sul, o dia mais longo do ano é 21 de dezembro e o mais curto, 21 de junho. Na primavera e outono, a duração do dia e da noite é aproximadamente igual.



Você está vendo que a duração dos dias e das noites decorre de fenômenos astronômicos, ou seja, depende dos movimentos de rotação e translação da Terra. Quando falamos que o tempo está passando depressa ou devagar, estamos apenas expressando a nossa percepção, que varia de acordo com nosso estado de espírito, nossas necessidades.

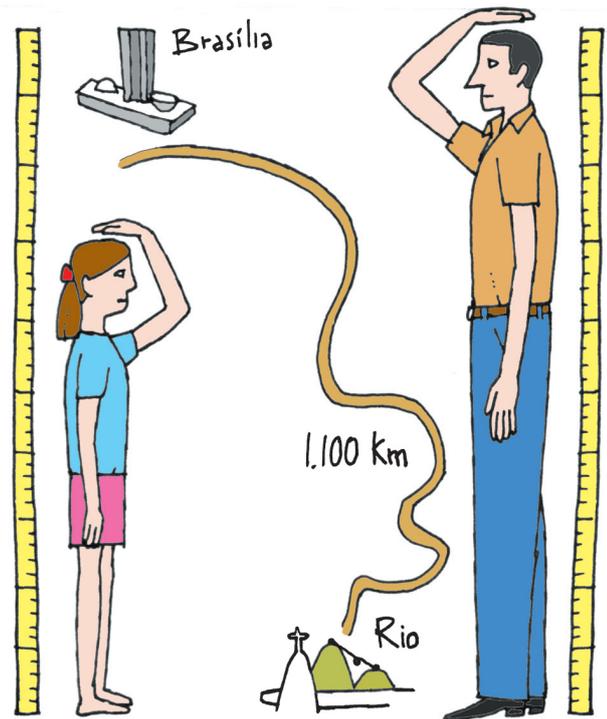
Assim como a percepção do tempo é influenciada por essas questões de natureza psicológica, a percepção do espaço físico pode ser igualmente afetada. Você já teve a experiência de retornar a um lugar que conheceu quando criança e ter a sensação de que ele é bem menor do que Você o imaginava?

Quando somos crianças, as edificações e os lugares nos parecem muito grandes e até

extraordinários. Quando os revemos, já como adultos, nós os vemos com outras proporções, pois a percepção é influenciada por experiências que já tivemos em outros lugares. Além disso, o simples fato de aumentarmos de tamanho altera nossa perspectiva das coisas no mundo. Para uma criança pequena, qualquer adulto é muito alto, mesmo os de baixa estatura.

Toda língua é dotada de vocabulário para expressar a forma como o mundo é organizado naquela cultura. Explicando melhor: na língua dos esquimós, habitantes do Pólo Ártico, existem muitas palavras para designar “neve”. Para nós que vivemos num país tropical, basta apenas uma palavra. Não convivemos com diferentes tipos de neve, nem sequer temos experiência concreta com a neve como temos com outros fenômenos atmosféricos, como a chuva, que pode ser chamada de sereno, garoa, tempestade, chuva de granizo, chuvisco, temporal.

Na nossa cultura, são muito enfatizadas as noções referentes ao tempo: presente, passado, futuro; e ao espaço: extensão, altura, volume. Vejamos a categoria altura, por exemplo. As pessoas sabem qual a sua estatura em metro e centímetros. Também falamos da altura de edifícios e montanhas, identificando os mais altos do mundo ou do nosso país.



Na categoria extensão, sabemos a distância entre cidades, a distância percorrida por um ônibus numa viagem, a extensão de um grande rio, como o Amazonas, por exemplo. Essa categoria extensão, contudo, pode ser mais relevante em uma cultura do que em outra. Na cultura urbana é importante identificar a extensão em quilômetros quando viajamos por terra ou por ar e em milhas marítimas, quando viajamos de navio ou outra embarcação.

Na cultura rural, a extensão é marcada por léguas, que é uma medida antiga. É também comum nessa cultura que as extensões sejam definidas por termos genéricos, como: longe, perto, depois do morro, depois da curva, etc. A forma como cada cultura trabalha a idéia de extensão é sempre funcional, isto é, atende de forma satisfatória às necessidades daquela comunidade.

Para nos expressarmos com exatidão, é importante ir dominando pouco a



## Atividade de estudo-2

Antes de começarmos a discutir mais propriamente a percepção do mundo e as categorias espaço-temporais, reflita e responda estas questões:

- a** Como marcamos, na língua portuguesa, as noções temporais de passado, presente e futuro, usando o sistema verbal e outros recursos?

---

---

---

---

---

---

---

- b** Em que circunstâncias na vida prática Você usa o sistema métrico para indicar

---

---

---

---

---

---

---

- c** Você conhece provérbios ou expressões populares que se referem ao tempo? Escreva-os.

---

---

---

---

---

---

---

**d** Em que circunstâncias Você percebe o tempo mais rápido ou mais lento (nas aulas, na fila do banco, em casa à toa etc.)? Justifique sua resposta.

---



---



---



---



---



---

Nesta seção, vamos trabalhar as noções referentes ao tempo, enfatizando as que são mais importantes para os nossos alunos, como as que podem ser encontradas na sua agenda ou no calendário.

As noções de ano e de mês podem ser introduzidas e sistematizadas com atividades relacionadas aos aniversários.

Continuando nosso trabalho nesta seção, vamos ler um trecho retirado do livro Alice no País das Maravilhas, de Carrol Lewis, e transcrito com algumas alterações.

Carrol Lewis nasceu na Inglaterra em 1832 e morreu em 1898. Era matemático, mas ficou famoso com os livros infantis que escreveu sobre a personagem Alice.



Está na hora de apagar a velinha  
 Vamos cantar aquela musiquinha  
 Parabéns, parabéns...  
 Pelo seu desaniversário.  
 (Alice: bate na porta: toc, toc, toc.)  
 CHAPELEIRO: Está cheio, está cheio!  
 LEBRE: Não tem lugar. É muito feio

entrar sem ser convidada.

CHAPELEIRO: Muito feio, muito feio.

RATINHO: Muito feio, é sim

ALICE: Sinto muito, ouvi vocês cantando, mas talvez pudesse dizer...

CHAPELEIRO: Você gostou de nos ouvir?

LEBRE: Ai, que encanto de menina, fiquei muito emocionado com isso. Quer uma xícara de chá?

CHAPELEIRO: Tome uma xícara de chá.

ALICE: Sim, sim, que bondade a sua. Sinto interromper seu chá de aniversário. Obrigada.

LEBRE: Aniversário? Há, há! Não é chá de aniversário.

CHAPELEIRO: Claro que não! É chá de desaniversário.

ALICE: Desaniversário? Não entendo.

LEBRE: Só há um dia no ano em que você comemora seu aniversário.

CHAPELEIRO: Portanto, os outros 364 dias são desaniversários.

ALICE: Então, hoje é meu desaniversário!

LEBRE: Oh, que coincidência!

Vamos então cantar novamente:

Está na hora de apagar a velinha

Vamos cantar aquela musiquinha

Parabéns, parabéns...

Pelo seu desaniversário.

ALICE: Foi tão lindo...

CHAPELEIRO: Veio atrás de uma informação especial?

LEBRE: Comece do princípio, que se pode chegar ao fim.

ALICE: Deixe pra lá, já é hora de partir.

LEBRE: A hora, a hora, que horas são?

CHAPELEIRO: Veja só: este relógio está atrasado 2 dias!

LEBRE: Oh, meu relógio! Foi presente de desaniversário.

CHAPELEIRO: Nesse caso, um bom desaniversário.

LEBRE: É tarde, estou atrasado, já perdi muito tempo.

(TODOS SAEM DE CENA)

Você reparou no jogo de palavras que o autor faz quando opõe “aniversário” a “desaniversário”? Nesta última, o acréscimo deste pedacinho inicial, DES, que é um prefixo, tornou a palavra “desaniversário” o oposto da palavra “aniversário”.

Neste momento, vamos iniciar uma atividade introduzindo informações sobre o prefixo, especificamente, o prefixo “des”, que é muito empregado em nossa língua. Para refletir sobre isso, faça a atividade seguinte.

# Atividade de estudo-3

Neste quadro, damos alguns exemplos desse prefixo. Complete o quadro com novos exemplos.

amarrar	des + amarrar	= desamarrar
abotoar	des + abotoar	= desabotoar
mentir	des + mentir	= desmentir
montar	des + montar	= desmontar

---



---



---



---



---

No momento apropriado, leve essas informações à sala de aula para que seus alunos entendam bem o significado das palavras compostas com o prefixo des-.

Voltando às noções temporais, o aniversário é uma boa oportunidade para iniciar uma conversa e um trabalho com a noção de ano. Lembre-se de que quando as crianças vivem na zona rural, as questões relativas ao ano estão vinculadas ao ciclo da lavoura. O plantio, a colheita, o manejo do gado, a pesca e outros componentes da vida rural oferecem ótimos motivos de reflexão e observação em sala de aula.

## Vindo à Sala de Aula 1

Para usar o texto na sala de aula e trabalhar com a noção de ano, copie no quadro de giz ou numa folha de papel pardo a canção de “desaniversário” para que os alunos a memorizem.

- Distribua cópias.
- Leia e comente o texto.
- Observe que há duas palavras que terminam com sufixo diminutivo “inha”.
- Explique a eles que usamos esse sufixo quando queremos indicar que uma coisa é pequena.
- Peça a eles que circulem com canetinha colorida o sufixo em “velinha” e “musiquinha”.
- Forme com eles outras palavras no grau diminutivo e as escreva no quadro de giz. Assim: caneta > canetinha; copo > copinho; mesa > mesinha.

- Peça a cada aluno que escreva no seu caderno mais um par de palavras como as que estão no quadro. Eles vão precisar de sua assistência para esta tarefa.

- Peça aos alunos que leiam em voz alta os exemplos que escreveram. À medida que eles forem lendo, faça comentários e elogios.

- Vamos trabalhar um pouco mais com a pecinha de Alice no País das Maravilhas.

- Monte um teatrinho que pode ser de fantoches ou com seus alunos como atores. Os personagens são o Chapeleiro Maluco, a Lebre, o Ratinho e a menina Alice. As falas são as que Você já leu no texto que abre esta seção. Quando o teatrinho começa, todos os personagens, exceto Alice, estão cantando a música de “desaniversário”. Aí, então, chega Alice batendo na porta.

Esta pecinha, baseada no livro, fornece a Você elementos para trabalhar o conceito de ano, composto de 12 meses. Seus alunos vão perceber que, entre um aniversário e outro, há um intervalo de 12 meses. Devem perceber, também, que cada pessoa só faz aniversário uma vez por ano.

A data do aniversário é muito importante para todas as crianças. É importante que o primeiro contato com o calendário seja para identificar a data de seu aniversário. Essa data orienta toda a vida da pessoa na sociedade mesmo que não seja uma data valorizada e festiva na família ou comunidade.

A seguir, vamos dar prosseguimento aos nossos exercícios com as noções temporais relacionadas a dias, meses e anos.

## Indo à Sala de Aula 2

Para desenvolver as noções relativas a dias, meses e ano, leve um calendário anual para a sala de aula e peça a seus alunos que também tragam calendários de suas casas. Tomando esses calendários como modelo, elabore com eles um calendário constituído de 12 páginas.

- Em cada página os alunos deverão escrever o nome do mês e, à esquerda da folha, numerar de 1 a 30 ou 31, ou 28, em fevereiro.

- Ao lado do número do dia, deverão escrever o nome dos aniversariantes. Cada aluno também poderá identificar o aniversário de seus familiares, o da professora, bem como datas importantes: natal, aniversário da cidade e outras. Esse calendário deverá ficar permanentemente em exposição.



Vamos agora nos deter mais especificamente nas noções temporais ao longo de um dia.

# Vindo à Sala de Aula 3

Para trabalhar com horas ao longo de um dia, vamos ler o poema de Vinícius de Moraes O Relógio. Com este poema, iniciaremos uma reflexão sobre o tempo ao longo de um dia. Se seus alunos ainda não sabem ler horas, é o momento de ensiná-los.

O poema a seguir se encontra no livro A Arca de Noé, v.1: Literatura em minha casa/poesia. Ministério da Educação, Companhia das Letrinhas, p.17.

## O RELÓGIO

Passa tempo, tic-tac	Não atrasa	De fazer
Tic-tac, passa hora	Não demora	Meu tic-tac
Chega logo, tic-tac	Que já estou	Dia e noite
Tic-tac, e vai-te embora	Muito cansado	Noite e dia
Passa, tempo	Já perdi	Tic-tac
Bem depressa	Toda alegria	Tic-tac
		Tic-tac



- Copie o poema O Relógio em uma folha de papel pardo.
- Leia-o com seus alunos em voz alta mais de uma vez.
- Destaque a expressão “tic-tac”. Explique aos seus alunos que ela reproduz o som do relógio e juntos procurem outras expressões como esta que também reproduzem sons ou vozes de animais, por exemplo: “pocotó” (andar do cavalo); “chuá, chuá” (água escorrendo); “au-au” (latido do cão).
- Destaque a palavra relógio.
- Peça aos alunos que desenhem um relógio e escrevam esta palavra na folha do desenho;
- Vá ao quadro de giz e peça aos alunos que forneçam outras palavras começadas por re, como revista, recreio, retalho, repolho, régua, redação.
- Distribua seus alunos em grupos atribuindo cada uma dessas palavras a um grupo. Cada grupo deverá empregar a sua palavra num texto significativo, primeiro apresentado oralmente e depois escrito.
- Os grupos devem trocar seus textos entre si.
- Confira os textos elaborados, incentivando e elogiando seus alunos.
- Faça um relógio em papelão com dois ponteiros móveis fixados com uma tachinha. Ensine seus alunos a ler as horas nesse relógio. Você poderá treinar com eles horas completas e horas com minutos, passados ou faltando. Por exemplo: três horas; três e meia; dez minutos para as três etc.
- Esse exercício deverá ser repetido muitas vezes. Um bom momento para realizá-lo é no início do turno de aula. O relógio de papelão deve ficar afixado na parede da sala.
- Gradualmente, as crianças deverão ir aprendendo também a ler as horas em relógio de verdade, se houver um relógio de parede ou relógio de pulso.

Dando seqüência ao trabalho com as noções de tempo, depois de trabalhar as horas no relógio, trabalhe com eles a distribuição de atividades ao longo do dia. Vamos à sala de aula.

# Indo à Sala de Aula 4

Para desenvolver a habilidade de organizar o dia, Você e seus alunos vão construir juntos uma agenda. Para isso, leve à sala de aula sua própria agenda e peça a eles que tragam de casa agendas antigas, já usadas.

Leia com eles o exemplo de uma página de agenda preenchida, que estamos incluindo a seguir. Depois desta leitura, cada aluno deverá preencher uma página de agenda para si próprio.

Exemplo:

Agenda da professora	
Quarta feira, 27 de agosto de 2003	
6:00	Acordar
7:00	Ir para a Escola
8:00	
9:00	Ensaio do teatrinho
10:00	Reunião de pais
11:00	
12:00	Almoço
13:00	
14:00	Aulas de reforço e atendimento
15:00	
16:00	
17:00	Dentista
18:00	
19:00	Curso de informática
20:00	
21:00	
22:00	Dormir

Há alguns conceitos referentes a tempo que são de natureza mais geral e estão presentes na nossa linguagem do dia-a-dia. Por exemplo, hoje, amanhã, ontem, anteontem, depois de amanhã, de manhã, de tarde, de noite etc. Seus alunos também já os usam, mas convém organizarmos algumas atividades de sala de aula para que eles fixem melhor esses conceitos e aprendam a empregá-los tanto na fala quanto na escrita.

# Avançando na Prática 1

Há muitos jogos que estimulam o trabalho com as noções de tempo.

## Jogo do Tempo

Prepare dois conjuntos de fichas de cartolina com as expressões: hoje, amanhã, ontem, anteontem, depois de amanhã, de manhã, de tarde, à noite, de madrugada, ao meio-dia, semana que vem, semana passada, mês passado, mês que vem, ano passado, ano que vem, dois anos atrás, segunda-feira, terça-feira, quarta-feira, quinta-feira sexta-feira, sábado, domingo, fim de semana, todos os dias, e coloque cada conjunto em uma caixa.

Prepare um conjunto de fichas de cartolina com as perguntas da lista que sugerimos a seguir, escritas em uma tira de papel pardo, com letras grandes. Os espaços entre parênteses deverão ser preenchidos pela professora com o dia, mês, ano ou o dia da semana conforme o seu interesse. Lembre-se de retirar as respostas das frases.

Os alunos serão divididos em dois grupos fazendo filas em frente a cada uma das caixas.

O jogo funciona assim: a professora deverá apresentar cada pergunta, escrita na tira de papel pardo. Os alunos devem ler a pergunta em conjunto, e o primeiro aluno de cada fila deve procurar na caixa a resposta mais adequada.

Encontrando a resposta certa, entrega-a à professora que vai mostrá-la à turma para que se decida se a resposta está certa ou errada. Se a resposta estiver certa, o aluno volta à sua carteira; se estiver errada, ele vai para o final da fila.

O grupo que esgotar primeiro a fila será declarado vitorioso e todos deverão aplaudi-lo.

## Lista de Perguntas

- 1) A data de (dia/mês/ano do dia em curso) é o dia de (hoje).
- 2) A data de (dia/mês/ano do dia anterior) foi o dia de (ontem).
- 3) A data de (dia/mês/ano do dia seguinte) será o dia de (amanhã).
- 4) O dia (dia da semana), foi (anteontem).
- 5) O dia (dia da semana), será depois de amanhã.
- 6) Todos os dias levantamos da cama de manhã.
- 7) O sol se põe no final da tarde.
- 8) Depois do dia vem a noite.
- 9) A cidade fica silenciosa de madrugada.
- 10) Costumo almoçar sempre ao meio-dia.
- 11) Esta semana vai de (dia/mês/ano do dia em curso) até (7 dias depois).
- 12) No dia (início da próxima semana) começa a semana que vem.
- 13) Tivemos (mencionar uma atividade da semana anterior: prova, passeio, jogo de futebol etc.) na semana passada.

- 14) Estamos no mês de (mês atual). O mês de (mês anterior) foi o mês passado.
- 15) Estamos no mês de (mês atual). O mês de (mês seguinte) será o mês que vem.
- 16) Estamos no ano de (ano atual). O ano de (ano anterior) foi o ano passado.
- 17) Estamos no ano de (ano atual). O ano de (ano seguinte) será o ano que vem.
- 18) Estamos no ano de (ano atual). O ano de (2 anos atrás) foi dois anos atrás.
- 19) O primeiro dia de aula da semana é segunda-feira.
- 20) Depois de segunda-feira vem terça-feira.
- 21) Depois de terça-feira vem quarta-feira.
- 22) Depois de quarta-feira vem quinta-feira.
- 23) O último dia de aula da semana é sexta-feira.
- 24) Depois de sexta-feira vem sábado.
- 25) O dia que vem antes de segunda-feira é domingo.
- 26) Temos dois dias para descansar no fim de semana.
- 27) Devemos tomar banho todos os dias.

Professor, observe que, para trabalhar esse jogo, Você deverá fazer todas as adaptações indicadas entre parênteses. Dependendo do nível de seus alunos poderá eliminar perguntas mais difíceis, retirando também as respectivas respostas das caixas. Sugerimos que escreva as perguntas em tiras de papel para dar mais agilidade ao jogo, mas pode escrevê-las no quadro.

Você também poderá criar novas perguntas e respectivas respostas. Desejamos um bom divertimento e aulas muito produtivas!

Quando brincamos com o jogo do tempo, enfatizamos palavras e expressões como “hoje”, “ontem”, “amanhã”, “anteontem”, “depois de amanhã” e outras. Convidamos Você agora para refletir sobre a estrutura de algumas palavras.

Em “ontem”, “amanhã”, “anteontem” e “depois de amanhã”, vemos que as sílabas finais são nasalizadas, isto é, as palavras terminam em uma vogal nasal. A diferença entre vogais orais e nasais é que, nas primeiras, o som produzido nas cordas vocais ressoa na cavidade oral, isto é, na cavidade da boca. Nas vogais nasais, o som ressoa na cavidade da boca e na cavidade do nariz.

As vogais nasais são escritas, em algumas palavras, com o til (˜) como em “amanhã”, “irmã”, “lã”, mas também são grafadas com as consoantes m como em “ontem”, “pombo”, “ordem” e com a consoante n: “ontem”, “onde”, “conto” e “hífen”.

Além das vogais nasais, temos também os ditongos nasais como em “nãõ”, “mãe” e “mamãõ”. Quando o ditongo nasal “ãõ” vem em sílaba átona, ele não é marcado com til (˜), mas com a consoante m.

Temos ditongos nasais grafados com m nas sílabas finais átonas de formas verbais, como em: “eles vieram”, “eles fazem”, “eles foram”. Você pode ver que a escrita das vogais nasais e dos ditongos nasais apresenta diversas dificuldades. Vamos conversar um pouco mais sobre isso e fazer alguns exercícios.

# Atividade de estudo-4

No quadro abaixo, Você tem a coluna do tempo passado com “ontem” e a coluna do tempo futuro indicada com “amanhã”. Escreva na coluna correta a forma verbal de terceira pessoa do plural do verbo indicado. Verifique se a sílaba final é átona ou tônica. Se for átona, a nasalidade do ditongo é marcada com m. Se for tônica, é marcada com o til (~). Antes de começar o exercício, vamos pensar juntos em alguns enunciados para que não fiquem dúvidas:

- ✓ Ontem meus amigos fizeram um churrasco.
- ✓ Eles chegaram anteontem de viagem e viajarão amanhã de volta.
- ✓ Eles compraram a passagem de ônibus ontem.

	ontem	amanhã	verbos
eles			fazer
			vir
			escrever
			fugir
			pôr
			ver
			dançar
			trabalhar
			conduzir

Confira seu exercício no final da unidade.

Escrever palavras com sílabas nasalizadas, isto é, que contêm vogal ou ditongo nasal, é um dos problemas mais difíceis no processo de alfabetização e mesmo nas fases pós-alfabetização. Por isso, vamos conversar mais sobre essa questão.

## Vindo à Sala de Aula 5

Para desenvolver a noção de sílaba tônica com seus alunos, as atividades descritas aqui podem ser realizadas ao longo de várias semanas.

Você mesmo vai distribuindo-as conforme o desempenho e interesse dos seus alunos. Lembre-se também de que alguns vão aprender rapidamente a usar os símbolos de nasalidade enquanto outros vão precisar de mais assistência. Sempre que for necessário, retome as atividades descritas aqui para toda a classe ou para um aluno ou mais.

Vamos trabalhar primeiro o emprego do til (-) e das consoantes m e n como indicadores de nasalidade em vogais simples.

- Monte três caixas com seus alunos com as seguintes legendas: “palavras escritas com til (-)”; “palavras escritas com m depois da vogal”; “palavras escritas com n depois da vogal”.

Peça a seus alunos que recortem de jornais, revistas e rótulos as palavras de cada tipo.

- Quando as caixas já contiverem um bom número de palavrinhas, os alunos deverão começar a brincar com elas, formando frases e pequenas histórias.

- Estas frases e pequenas histórias poderão ser lidas e transcritas por Você no quadro de giz.

- Depois que os alunos manusearem bastante as palavras com til, m e n, empregando-as em pequenos textos orais e escritos, Você pode relacioná-las no quadro formando três conjuntos.

- Ao observar os conjuntos de m e de n, incentive seus alunos a encontrarem certas regularidades, isto é, o m ocorre sempre diante de p e de b. Mostre a eles que, para pronunciar m, p e b, juntamos os dois lábios. Estas letras representam sons que são pronunciados da mesma maneira.

- Quando não juntamos os dois lábios para pronunciar a consoante que vem depois da vogal nasal, não usamos m, mas sim o n.

- Em resumo, para indicar que uma vogal é nasal, em algumas palavras usamos o til (-). Você pode começar trabalhando essas palavras escritas com til que são menos numerosas. Exemplos de vogal nasal marcada na escrita com til são: “lá”, “irmã”, “romã” etc.

Outra forma de indicar a nasalidade é usar o m diante das consoantes bilabiais, isto é, que são pronunciadas juntando-se o lábio superior com o lábio inferior, e usar o n nos demais casos.

Exercite as pronúncias das consoantes bilabiais e das demais consoantes com seus alunos, para que eles aprendam a distinguir o grupo precedido de m do grupo precedido de n.

Ao fazer todas essas atividades, lembre-se de que nosso objetivo é encontrar algumas sistematizações na ortografia, por isso estamos reunindo palavras em conjuntos. No entanto, as palavras que formam estes conjuntos devem ser sempre empregadas em contextos de frases e pequenos textos.

Depois de trabalhar as vogais nasais simples, vamos conversar sobre os ditongos nasais, especialmente o ditongo ão.

Já vimos que, quando esse ditongo ocorre em sílaba átona, sua nasalidade é representada com um m, como em: “fizeram”, “viam”, “deixaram” etc.

Quando esse ditongo ocorre em sílaba tônica, sua nasalidade é representada com um til (-), como em: “vão”, “estão”, “escreverão” etc.

Todos estes exemplos são formas verbais, mas a mesma regra se aplica a nomes terminados pelo ditongo ão tônico, como em “camarão”, “sessão”, “grandão” etc.

Para trabalhar a diferença na grafia no ditongo átono e tônico, precisamos, antes de tudo, ajudar nossos alunos a reconhecerem a sílaba tônica.

Em qualquer palavra, exceto em poucas palavras que são totalmente átonas, uma das sílabas é mais forte e ligeiramente mais alta e mais longa: é a chamada sílaba tônica. Para

reconhecê-la, podemos pronunciá-la em voz alta, para ser ouvida por alguém que está longe de nós. A sílaba que esticamos ao gritar a palavra é a sílaba tônica. Veja um exemplo neste versinho da tradição popular:



Fui à cozinha  
Comer goiabada  
Mamãe me viu  
Me deu uma palmada

Na palavra cozinha, a sílaba que “esticamos” se quisermos gritar a palavra é: coziiiiinha. Logo, a sílaba tônica é zi. Vamos à sala de aula.

## indo à Sala de Aula 6

Para desenvolver a noção de sílaba tônica com seus alunos, copie no quadro o versinho que acabou de ler.

- Forme dois grupos de cinco alunos colocando cada grupo em uma extremidade da sala.
- Forneça uma palavra do versinho a cada aluno que deverá gritá-la, esticando a sílaba tônica assim: coziiiiinha; comeeer; goiabaaaada; mamãáááe, palmaaaada. Depois de identificada a sílaba tônica, peça aos alunos que copiem o versinho sublinhando a sílaba tônica de cada palavra.
- Observe que, no versinho, há dois monossílabos átonos: à e me (duas vezes) que não serão sublinhados e três monossílabos tônicos: fui, viu e deu, que serão sublinhados.

Você poderá fazer muitos exercícios de reconhecimento de sílaba tônica em outros textos.

Estamos agora preparados para ajudar nossos alunos a escrever palavras com ditongo ão átono e ditongo ão tônico.

# Avançando na Prática 2

Para desenvolver a noção de passado e futuro associada à flexão dos verbos com nasalização, veja o texto a seguir.

“Amanhã é aniversário da vovó  
Os netinhos já chegaram.  
Vieram visitá-la  
Amanhã vai ter festa.  
Os meninos cantarão parabéns  
Darão as mãos e cantarão para a vovó.”



Pense agora em outros textos de cantigas de roda, de música popular, de poemas, parlendas etc. em que aparecem verbos no passado (como chegaram) e verbos no futuro (como cantarão). Você também pode criar os textos.

Estes textos serão levados à sua sala de aula para exercitar o emprego do ditongo [ão], que é grafado ão em sílaba tônica e am em sílaba átona.

Transcreva o texto que Você selecionou no quadro e peça aos alunos que forneçam outras formas verbais como vieram e chegaram que Você escreverá no quadro. Peça a eles que façam o mesmo com as formas cantarão, darão e dançarão. Diga-lhes, então, que escrevam pequenos textos com essas formas verbais.

Os alunos em duplas devem trocar seus textos.

Deixe no quadro dois conjuntos de palavras com ditongo átono e tônico.

Esse exercício deverá ser repetido muitas vezes ao longo do processo de alfabetização.

## Resumindo

Toda a língua é dotada de vocabulário para expressar a forma como o mundo e, em especial, o tempo e o espaço é categorizado naquela cultura.

Em nossa língua, as categorias temporais, como passado presente e futuro são expressas pelo sistema verbal e por outros recursos.

O prefixo **des** serve para formarmos palavras que são o oposto da palavra primitiva.

Nossos alunos devem familiarizar-se com calendários, com agenda e com o relógio, que são instrumentos que usamos para organizarmos o tempo em nossa cultura.

Nossos alunos devem familiarizar-se com expressões coloquiais como hoje, amanhã, depois de amanhã, de noite, meio dia etc. que são muito úteis na nossa interação diária.

As vogais nasais no português são marcadas com um til (~), ou seguidas da consoante **m** ou da consoante **n**. A escrita de palavras com vogais ou ditongos nasais é potencialmente difícil para alunos alfabetizando.

# SEÇÃO 2

## Noções espaciais

**Objetivo:** Reconhecer que o trabalho com as noções espaciais deve começar do que está mais próximo para chegar ao mais distante.

Nesta seção, trabalharemos noções espaciais, começando do que está mais próximo de nós, como nossa escola, nossa casa, nosso bairro, nossa cidade. Daí vamos evoluir para noções que são mais complexas, porque estão além do que a nossa vista alcança, como o estado, o país, os continentes.

As crianças que estão em processo de alfabetização precisam

de estímulos para que exercitem as funções mentais que se relacionam com a localização espacial.

Embora essas reflexões se articulem com os conteúdos curriculares de outras áreas como estudos sociais, no processo inicial de alfabetização entram apenas como “tema de conversa” e não devem ser consideradas como assuntos a serem memorizados.

O desenvolvimento da linguagem é uma ampliação de vocabulário, de formas de expressão e também de

horizontes existenciais; e falar a respeito de “onde estamos” é uma oportunidade de crescer.

Começemos por ler o poema de Vinícius de Moraes, que foi musicado por Paulo Soledade, A Formiga, para o disco A Arca de Noé 2, v. 1: Literatura em minha casa/poesia. Ministério da Educação, Companhia das Letrinhas, p.40.



## A FORMIGA



As coisas devem ser bem grandes  
Pra formiga pequenina  
A rosa, um lindo palácio  
E o espinho, uma espada fina

A gota d'água, um manso lago  
O pingo de chuva, um mar  
Onde um pauzinho boiando  
É navio a navegar

O bico de pão, o Corcovado  
O grilo, um rinoceronte  
Uns grãos de sal derramados  
Ovelhinhas pelo monte

Neste poema, são feitas muitas comparações. Vamos reuni-las num quadro. Nós começamos e Você continua.

### Atividade de estudo-5

Completar o quadro de comparações baseado no poema que acabamos de ler.

A rosa	Um palácio
O espinho	Uma espada fina

Agora que Você já completou o quadro, reflita sobre ele. Do lado esquerdo estão coisas pequeninas e do lado direito, coisas maiores. Mas o poeta está nos dizendo que as coisas pequeninas, para a formiga, parecem coisas muito grandes. Por que será?

No início desta unidade, comentamos que a nossa percepção do mundo varia em função da perspectiva de quem observa. Para uma formiga que vive rente ao chão, qualquer grãozinho de terra parece uma grande rocha.

# Atividade de estudo-6

Antes de prosseguirmos, vamos recorrer ao nosso amigo dicionário para obtermos a definição de algumas palavras-chave nesta seção: perspectiva, espaço e dimensão. As definições que apresentamos a Você foram retiradas do Dicionário Didático do Português de Maria Tereza C. Biderman, São Paulo, Ática, 1998. Agora é sua vez. Consulte qualquer dicionário de sua preferência e dê um outro significado às palavras abaixo.

**Perspectiva:** Percepção visual que a gente tem dos objetos no espaço; maneira como alguma coisa se apresenta.

**Perspectiva:**

**Espaço:** Lugar onde alguém ou alguma coisa se pode situar.

**Espaço:**

**Dimensão:** Grandeza que se pode medir e que corresponde à porção de espaço ocupado por um corpo.

**Dimensão:**



Você já leu o livro A Chave do Tamanho? (A Chave do Tamanho, Monteiro Lobato, São Paulo, Editora Brasiliense). Neste livro, a boneca Emília fez uma travessura no laboratório do Visconde e foi levada a um casarão chamado “Casa das Chaves”. Ali procurou a chave da guerra porque pretendia acabar com as guerras no mundo. Não a encontrou e foi mexendo nas chaves uma a uma até que girou a chave do tamanho e todos os seres humanos da Terra foram reduzidos a dimensões de formiguinhas. A partir dessa transformação, começam a ver o mundo de outra perspectiva: uma caixa de fósforos é um enorme pedestal; um pintinho do terreiro se torna um “monstro”; a graminha do canteiro, uma imensa floresta, e Emília pôs-se a cavalgar besouros e joaninhas como se fossem cavalos.

Sugerimos que Você leia esse livro e conte a história para seus alunos. Com isso, vai ficar mais fácil compreenderem como a percepção que temos do mundo varia de acordo com o nosso tamanho, nossa idade, nossa cultura, enfim, com o ponto de vista ou a perspectiva adotada pelo observador.

## Indo à Sala de Aula 7

Para refletir com seus alunos a respeito da noção de perspectiva, leve o poema A Formiga para a sala de aula; leia e comente. Peça a seus alunos que desenhem uma formiguinha e os objetos que pareceram tão grandes a ela. Ao desenhar, eles estarão trabalhando com proporções (o que é grande e o que é pequeno).

- Peça a cada aluno que descreva o seu desenho. Nessa discussão, o objetivo é tornar claro para eles como a percepção que temos do mundo varia de acordo com a nossa perspectiva.
- Mostre a eles, por exemplo, que um avião que avistamos voando no céu nos parece pequeno. Quando o vemos na pista de um aeroporto, percebemos o quanto é grande. Da mesma forma, quando estamos no topo de um edifício alto, vemos os carros e as pessoas bem pequenos. Incentive seus alunos a darem outros exemplos.
- Volte ao poema e leia-o com seus alunos mais uma vez.
- Destaque a palavra formiga que eles já escreveram nos desenhos que fizeram.
- Vá ao quadro de giz e peça aos alunos que forneçam outras palavras começadas por for, como forma, fortuna, forno, força.

Os alunos devem elaborar oralmente frases com essas palavras.

Convidamos Você agora a ler a letra desta canção de roda, que certamente já conhece.



### NESTA RUA

Canção Tradicional

Se esta rua, se esta rua fosse minha  
Eu mandava, eu mandava ladrilhar  
Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhante  
Só pra ver, só pra ver meu bem passar

Nesta rua, nesta rua tem um bosque  
Que se chama, que se chama solidão  
Dentro dele, dentro dele mora um anjo  
Que roubou, que roubou meu coração

A rua é um bom tema para discussão com seus alunos. Todos eles, mesmo os que vivem, ou já viveram mais tempo em zona rural, conhecem uma rua.

Como poderemos aproveitar o conhecimento que eles já têm e ampliá-lo, evoluindo depois para discussões um pouco mais complexas? Vamos à sala de aula para responder a essa pergunta.

## Vindo à Sala de Aula 8

Para que seus alunos aprofundem a reflexão a respeito do espaço desenvolva, essa atividade:

- Copie a letra da canção Nesta Rua numa folha de papel pardo e a leve para que os alunos possam memorizá-la, lendo-a e cantando a música.
- Seus alunos já começaram a aprender a fazer descrições? Vamos trabalhar mais essa habilidade. Pergunte a eles: o que nós vemos numa rua? À medida que forem fornecendo o nome das coisas que existem numa rua, anote-as no quadro de giz: casa, calçada, poste, sinal de trânsito (ou sinaleiro), pista de asfalto (ou de terra) etc.
- Divida a turma em grupos de quatro alunos e dê a cada grupo uma folha de papel pardo. Eles poderão trabalhar no chão da sala. Cada grupo deve desenhar uma rua, incluindo todos os componentes de que se lembrarem.
- Concluído o desenho, deverão escrever as legendas: casa, calçada, poste, sinal de trânsito (ou sinaleiro), pista de asfalto (ou de terra) etc. Se puder conseguir etiquetas, eles poderão escrever nelas e colá-las ao desenho.



Queremos agora refletir com Você sobre o conceito de comunidade. Cada indivíduo é membro de muitas comunidades que se vão posicionando umas dentro das outras, ou seja, as menores vão sendo incluídas nas maiores. A menor comunidade a que um indivíduo pertence é a sua família nuclear: pai, mãe e filhos ou outras variantes: mãe, filhos, avó, netos, etc. A família nuclear está incluída numa comunidade maior: a família extensa, que se compõe de todos os parentes. As famílias, por sua vez, estão inseridas em comunidades mais amplas, como os habitantes de uma cidade, estado, de uma região, de um país.



Em algumas comunidades, especialmente delimitadas, todos os membros interagem entre si. Há outros tipos de comunidades que são virtuais, isto é, seus membros não se relacionam pessoalmente, mas têm vínculos em comum. As comunidades religiosas, de evangélicos, católicos, espíritas, umbandistas etc. incluem um grande número de pessoas que nem sempre se conhecem pessoalmente. Há também outros tipos de comunidades em que os membros não se conhecem pessoalmente: comunidades de falantes de português, comunidades de torcedores de um time de futebol etc. Em resumo, todos nós pertencemos a muitas comunidades, reais ou virtuais, e estas têm diferentes graus de abrangência. Para que isso se torne mais claro, vamos a uma atividade.

## Pesquisando Evidências 1

Refleta sobre as questões seguintes e depois selecione algumas delas que julgar mais interessantes e as apresente a alguns parentes e amigos. Copie as respostas que eles derem e que Você apreciou mais. Voltaremos a esta atividade na Oficina, ao final desta unidade.

Como está organizada sua família nuclear?

Sua família extensa vive agrupada numa mesma cidade, ou está espalhada em várias localidades?

Você se considera como membro de comunidades relacionadas às diversas áreas, como:

- língua que Você fala, por exemplo: falantes de português.
- religião que Você professa, por exemplo: religião católica, igreja evangélica, comunidade espírita etc.
- time de futebol para o qual Você torce, por exemplo: Vasco, Bahia, Flamengo etc.
- partido político ao qual Você pertence, por exemplo: PMDB, PT, PSDB etc.

Das comunidades a que pertence, quais delas têm limites geográficos definidos, como a cidade, a região, o país?

Estas noções sobre comunidade são bastante complexas. Para que seus alunos possam ter algum entendimento do que seja comunidade, em vez de conceitos abstratos, como os que discutimos sucintamente, vamos trabalhar com conceitos mais concretos, como a casa, a rua, a cidade, o estado, o país etc., que são de mais fácil compreensão. À medida que perceberem que a casa está inserida na rua, a rua está inserida na cidade, a cidade está inserida no estado, o estado está inserido no país e assim por diante, fica mais fácil entenderem também como as comunidades estão inseridas umas nas outras. Também poderão chegar a perceber que em algumas comunidades as pessoas interagem pessoalmente e, em outras, só mantêm entre si vínculos de afinidade.

Vamos, então, ao trabalho com as noções espaciais mais concretas. A primeira que Você apresentou aos alunos foi a rua. Vamos agora falar sobre a cidade.

## Indo à Sala de Aula 9

Para que os alunos aprofundem a noção de cidade, leve à sua sala de aula fotografias ou postais da cidade.

- Peça eles que tragam também fotografias e postais para que possam confeccionar um cartaz sobre a cidade.
- Faça perguntas, como as seguintes, e escreva as respostas no quadro:
  - Como é o nome de nossa cidade?
  - O que existe nela?
  - O que você acha mais bonito em nossa cidade?
  - De que lugares você gosta mais?
- Escolha algumas palavras para serem trabalhadas com seus alunos, como escola, igreja, parque, casa etc.

Se seus alunos já entenderam bem o conceito de cidade, está na hora de passarmos a outros conceitos espacialmente mais amplos, como estado, região e país. Para introduzir o conceito de estado, vamos ler juntos o primeiro verso da música de Chico Buarque Para Todos.

### PARA TODOS

O meu pai era paulista  
 Meu avô, pernambucano  
 O meu bisavô, mineiro  
 Meu tataravô, baiano  
 Meu maestro soberano  
 Foi Antonio Brasileiro

Nesta música, o poeta fala de suas raízes, mostrando como seus antepassados são provenientes de diversos estados do Brasil. Para motivar uma discussão sobre família, antepassados e os estados brasileiros, é muito interessante que você selecione textos atuais, de acordo com o desenvolvimento dos alunos.

# Indo à Sala de Aula 10

Para que seus alunos reflitam a respeito das noções espaciais e das relações familiares, leve a música Para Todos à sua sala de aula, transcrita em uma folha de papel pardo (se conseguir o disco, leve-o também).

- Peça a seus alunos que sublinhem todas as palavras referentes aos membros da família do autor, isto é, aos seus ascendentes: pai, avô, bisavô, tataravô.
- Converse com os alunos sobre os conceitos de avô, avó, bisavô etc. de forma bem simples: “meu avô é pai do meu pai ou de minha mãe”; “minha avó é mãe de meu pai ou de minha mãe”; “meu bisavô é pai de meu avô ou de minha avó”; “minha bisavó é mãe de meu avô ou de minha avó”; “meu tataravô é pai de minha bisavó ou de meu bisavô” etc.
- Para tornar essas relações de parentesco mais claras, Você poderá elaborar com eles um gráfico como se fosse uma árvore genealógica. Veja o modelo a seguir. Ele pode ser ampliado até chegar à quarta geração ascendente: do tataravô.

## ORGANOGRAMA DA FAMILIA



Voltando à música de Chico Buarque, explique a seus alunos que o maestro a quem o autor se refere é Antônio Carlos Jobim Brasileiro de Almeida, grande compositor brasileiro, também conhecido como Tom Jobim.

- Escreva no quadro de giz uma tabela como a seguinte:

paulista	
pernambucano	
mineiro	
baiano	

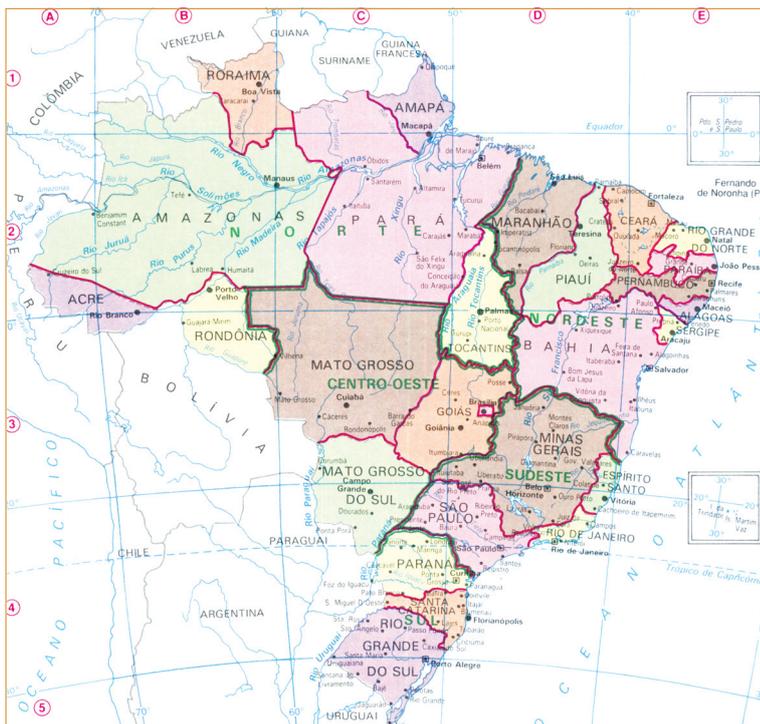
• Faça as seguintes perguntas aos alunos. À medida que eles forem respondendo, vá completando a coluna da direita.

- “Se o pai de Chico Buarque era paulista, em que estado ele nasceu?”
- “Se o avô de Chico Buarque era pernambucano, em que estado ele nasceu?”
- “Se o bisavô de Chico Buarque era mineiro, em que estado ele nasceu?”
- “Se o tataravô de Chico Buarque era baiano, em que estado ele nasceu?”

Ao final, sua tabela deverá ficar assim:

paulista	São Paulo
pernambucano	Pernambuco
mineiro	Minas Gerais
baiano	Bahia

Mesmo que não seja com interesse de fixar um conhecimento tão avançado, Você pode apresentar a seus alunos o conceito de estado. Mostre a eles que o Brasil tem 27 estados. Em cada estado há uma capital e muitas outras cidades. Cada cidade tem uma sede e uma área rural onde ficam as fazendas, sítios, distritos etc. A sede e essa área rural juntas são chamadas de município. Há muitos municípios em cada estado.



Essas noções podem ser apresentadas de forma agradável e informal sempre relacionadas à cidade e ao município em que vivem.

Para que os alunos possam perceber melhor como os estados brasileiros estão organizados, procure levar à sala de aula um mapa político do Brasil dividido em estados. Peça a eles que procurem no mapa o estado em que se encontram. Poderão procurar também outros estados. Se, na sua região, as famílias são provenientes de outros estados, peça que façam uma pesquisa com seus pais e parentes para identificarem o estado de origem de seu pai, mãe, avô, avó, bisavô etc. Para que colem essas informações, prepare com eles um quadro como o exemplo a seguir.

Eu sou do estado de	
Meu pai é do estado de	
Minha mãe é do estado de	
Meu avô é do estado de	

A leitura e a elaboração de mapas simples (da rua, do bairro, da cidade, do Brasil, do caminho para uma chácara...) são atividades que ampliam as habilidades de localização espacial das crianças. Nessas oportunidades como em outras, Você pode estimular o uso de palavras e expressões que indicam posição no espaço: onde, aqui, ali, lá, atrás, em cima, embaixo, na frente, ao lado, longe, perto...



### Lembrete

O emprego destas expressões de lugar é o reflexo do esforço para uma percepção mais exata, que é importante para o desenvolvimento da criança.

Para tornar as atividades com mapas mais prazerosas, procure levar o mapa do Brasil recortado como um quebra-cabeça em que cada estado será uma peça com seu respectivo nome. Peça aos alunos que montem o mapa. Outra possibilidade é continuar o jogo pedindo que tirem ou coloquem no quebra-cabeça determinado estado. Por exemplo, “o estado que ele já visitou”, “o estado onde moram os seus avós”, “o estado onde fica a maior cidade do país”, “o estado onde foi realizado um jogo de futebol que passou na televisão” etc.

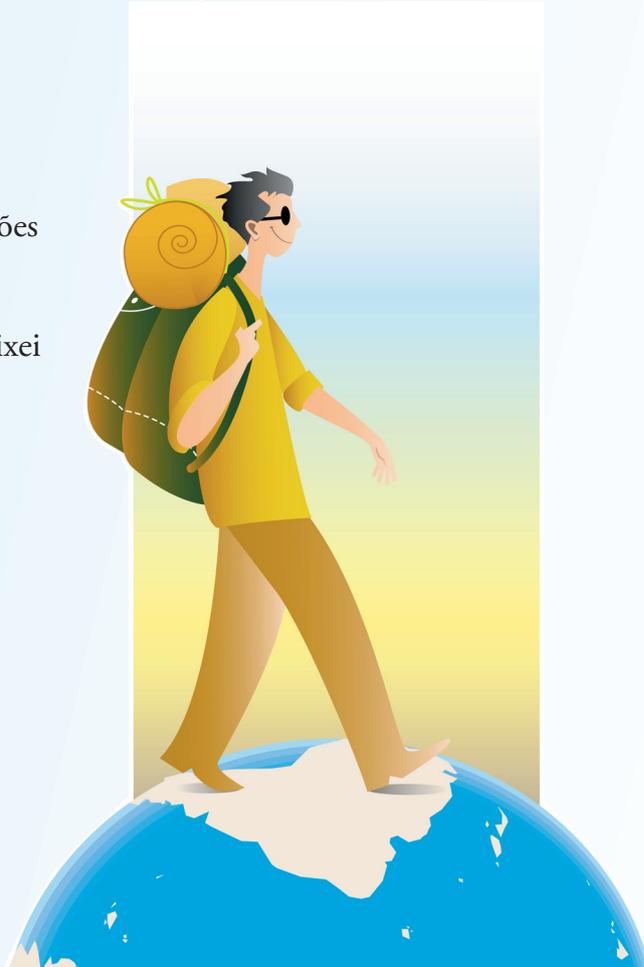
Ao trabalharem com os estados, seus alunos vão perceber que todos eles reunidos formam o nosso país, o Brasil, cujo mapa eles já conhecem. Podemos enfatizar o conceito de país sem exigir que as crianças estejam sendo forçadas a romper seus limites.

# Ando à Sala de Aula 11

Para trabalhar com a noção de país, leve esta música de Luiz Gonzaga e Hervê Cordovil à sala de aula.

## A VIDA DO VIAJANTE

Minha vida é andar  
Por este país  
Pra ver se um dia  
Descanso feliz  
Guardando as recordações  
Das terras onde passei  
Andando pelos sertões  
E dos amigos que lá deixei  
Chuva e sol  
Poeira e carvão  
Longe de casa  
Sigo o roteiro  
Mais uma estação  
E alegria no coração  
Mar e terra  
Inverno e verão  
Mostra o sorriso  
Mostra a alegria  
Mas eu mesmo não  
E a saudade no coração



- Leve a música A Vida do Viajante transcrita em folha de papel pardo. Leia, cante, comente.
- Selecione as palavras recordações e sertões da primeira estrofe.
- Mostre a seus alunos que estas palavras estão no plural, que se forma assim:  
recordação > recordações  
sertão > sertões
- Destaque do texto as palavras: carvão, estação, coração, verão.
- Forme com eles o plural destas quatro palavras.
- Selecione os versos Chuva e sol, Mar e terra, Inverno e Verão.
- Aproveite para aprofundar as idéias de tempo, estações do ano, clima, relacionadas com as idéias discutidas com base no mapa do Brasil.

Todas essas noções vão sendo construídas pouco a pouco, no decorrer do ano, sem preocupação exagerada com a memorização.

# Avançando na Prática 3

Vamos agora apresentar um jogo que Você já conhece. Desta vez, enfatizando os conceitos espaciais que temos trabalhado.

## Jogo do Espaço

Prepare dois conjuntos iguais de fichas de cartolina com as palavras: casa, ruas, calçada, pista, cidade, escola, igreja, parque, estado, país e coloque cada conjunto em uma caixa.

Faça um conjunto de fichas de cartolina com as perguntas da lista a seguir. Não se esqueça de excluir as respostas que estão em negrito e também de completar os itens que estão com parênteses.

Os alunos serão divididos em dois grupos fazendo filas em frente a cada uma das caixas.

O jogo funciona assim: a professora deverá apresentar cada ficha com a pergunta da lista. Os alunos devem ler a pergunta em conjunto, e o primeiro aluno de cada fila deve procurar na caixa a resposta mais adequada.

Encontrando a resposta certa, entrega-a à professora que vai mostrá-la à turma para que se decida se a resposta está certa ou errada. Se a resposta estiver certa, o aluno volta à sua carteira; se estiver errada, vai para o final da fila.

O grupo que esgotar primeiro a fila será declarado vitorioso e todos deverão aplaudi-lo.

## Lista de Perguntas

- 1) Meu quarto fica dentro da minha casa.
- 2) Nos cruzamentos das ruas ficam os sinais de trânsito.
- 3) Os pedestres devem caminhar pela calçada.
- 4) Os carros rodam na pista.
- 5) Nossa cidade se chama (nome da cidade).
- 6) Vamos à escola para estudar.
- 7) Vamos à igreja para rezar.
- 8) Vamos ao parque para brincar.
- 9) Nosso estado se chama (nome do estado).
- 10) Nosso país se chama Brasil.

Observe que, para trabalhar esse jogo, Você deverá fazer todas as adaptações indicadas entre parênteses. Dependendo do nível de seus alunos, poderá dispensar perguntas mais difíceis, retirando também as respostas das caixas. Sugerimos que se escreva as perguntas em tiras de papel para dar mais agilidade ao jogo, mas Você também pode escrevê-las no quadro se quiser.

Poderá, também, criar novas perguntas e respostas. Desejamos a Você um bom divertimento e aulas muito produtivas.

É importante anotar na Ficha de Acompanhamento Individual todas as observações importantes a respeito da construção de noções temporais e espaciais demonstradas pelos seus alunos.



## Resumindo

Quando trabalhamos categorias espaciais, começamos pelas que estão mais próximas de nós e daí evoluímos para as que estão além do que a nossa vista alcança.

Nossa língua tem palavras e expressões próprias para indicar, de forma precisa, a localização no espaço.

A percepção espacial do mundo varia em função de nossa perspectiva.

Em nossa vida em sociedade, nos organizamos em comunidades.

Cada indivíduo é membro de muitas comunidades, pois as menores vão sendo incluídas nas maiores.

Há comunidade em que os indivíduos se relacionam pessoalmente e outras que só têm uma existência virtual.

Um estado reúne muitos municípios.

Cada município tem uma sede e uma zona rural.

Em nosso país há 26 estados e um Distrito Federal.

As pessoas que nascem em uma cidade ou estado são denominadas por um antropônimo. São antropônimos "brasileiros", "amazonenses", "goianos", "curitibanos" etc.

# SEÇÃO 3

## Dicotomias e contrastes

**Objetivo:** Identificar contrastes que contribuem para o desenvolvimento da percepção de mundo dos nossos alunos.

Nesta seção, trabalharemos alguns contrastes que nossos alunos precisam dominar, tais como: pequeno – grande, alto – baixo, estreito – largo, claro – escuro, cedo – tarde, fundo – raso, duro – mole, muito – pouco, perto – longe e outros que Você poderá acrescentar.

Situações de contrastes e oposições contribuem para estimular a percepção das crianças. O professor deve propor atividades criativas, lúdicas e desafiadoras. As crianças tornam-se, assim, mais observadoras e atentas às características dos objetos, pessoas etc.

Desenvolver a habilidade de discriminar diferenças e de perceber detalhes

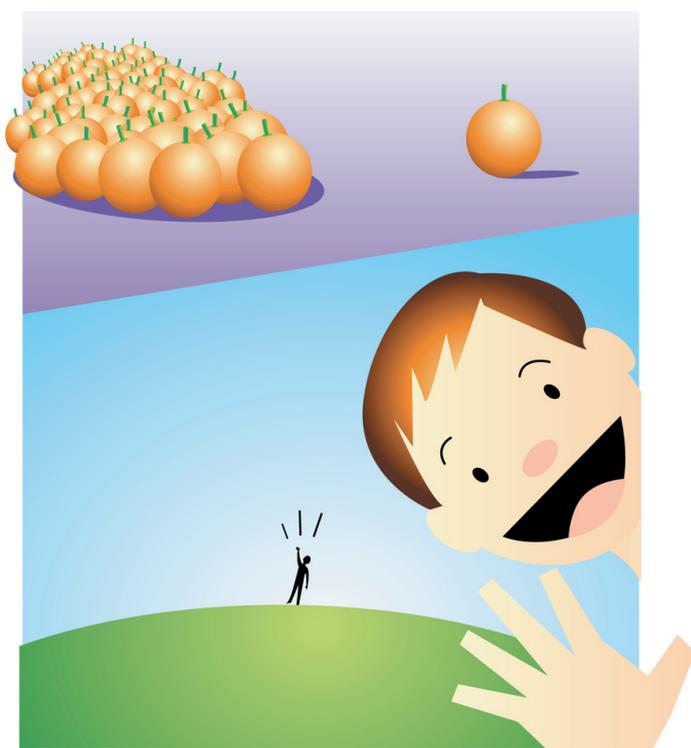
é muito importante para a leitura e a escrita, mas também é essencial para diversas outras competências necessárias à vida prática em geral.

Para começar, vamos ver como os dicionários definem algumas palavras que serão importantes para nós nesta seção:

**Contraste:** “oposição entre coisas ou pessoas das quais uma faz que a outra sobressaia” (Dicionário da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda).

**Dicotomia:** “divisão em dois” (Dicionário Didático de Português de Maria Tereza Camargo Biderman).

Na nossa vida diária, convivemos com muitos contrastes, ou dicotomias. Sugerimos que Você pense em alguns deles.





## Atividade de estudo-7

Procure pensar em contrastes e em coisas concretas que pertencem à experiência cotidiana de seus alunos para exemplificá-los. No quadro seguinte, damos algumas sugestões. Você deverá completá-lo.

pequeno – grande	formiga – elefante
alto – baixo	poste de luz – lata de lixo
estreito – largo	córrego – rio Amazonas
claro – escuro	dia – noite
cedo – tarde	café da manhã – ir para cama
fundo – raso	poço artesiano – poça d'água

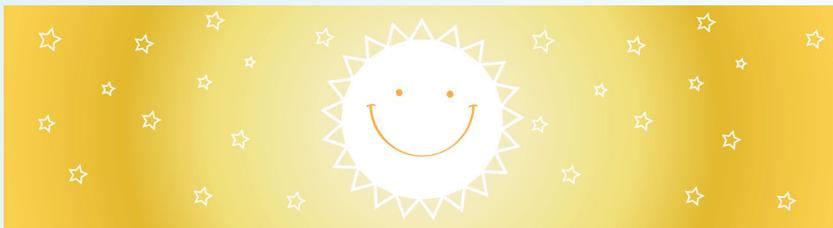


## Indo à Sala de Aula 12



Para trabalhar melhor o conceito de “muitos”, “numerosos”, “milhares”, vamos acrescentar esta música de Paulo Tatit/Edith Derdyk:

### TRILHARES



As estrelas que de noite eu via  
 Todas elas lá no céu estão  
 Mesmo sem vê-las durante o dia  
 Piscam no céu com o sol gordão

São trilhares de estrelas e eu nem sabia  
 Que estão lá no céu até mesmo de dia

Como pode o céu ter tanta estrela  
 Como pode, parece um mar de areia

A areia que na praia eu via  
 Tantos grãos estão lá no chão

Punhadinho de areia que eu pego na mão  
 Tantos grãos que não cabem na numeração

São trilhares de grãos e eu nem sabia  
 Que esse número aumenta de noite e de dia

Como pode uma praia ter tanta areia  
 Como pode, parece um céu de estrelas

Tanta areia  
 Tanta estrela.

- Leve esta música para a sala. Leia e comente com os alunos.

Para começar, procure junto com seus alunos em um dicionário a palavra “trilhares”. Vocês não deverão encontrá-la, o que deverá deixá-los intrigados. Explique a eles, então, que esta é uma palavra inventada pelos autores que provavelmente se basearam em palavras como “trilhão” e “milhares”. Por que os autores teriam criado esta palavra como título de seu poema? O que eles querem transmitir com ela? Destaque o verso:

São trilhares de estrelas e eu nem sabia

Que estão lá no céu até mesmo de dia

Peça que desenhem conjuntos com muitas estrelas e com poucas estrelas.

- Durante o dia, as estrelas estão no céu, mas nós não as enxergamos por causa da luz do sol. Discuta isso com seus alunos. Peça a eles que observem o céu no início da noite, quando as primeiras estrelas começam a aparecer.

Vamos trabalhar agora, um pouco mais, com as noções de contraste.

## Avançando na Prática 4

Elabore atividades (desenho, identificação de figuras, elaboração de frases...)

Forme grupos de quatro alunos. Cada um deles deve receber fichas com palavras que formam contrastes como:

pequeno – grande

alto – baixo

estreito – largo

claro – escuro

cedo – tarde

fundo – raso

duro – mole

muito – pouco

perto – longe

difícil – fácil

Para continuar nossa seção, vamos ler o poema Ou Isto ou Aquilo de Cecília Meireles.

### OU ISTO OU AQUILO

Ou se tem chuva e não se tem sol  
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,  
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,  
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa  
estar ao mesmo tempo em dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,  
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo  
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,  
se saio correndo ou fico tranqüilo.

Mas não consegui entender ainda  
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

Como já vimos, Cecília Meireles foi uma grande poetisa brasileira nascida no Rio de Janeiro em 1901 e falecida, na mesma cidade, em 1964. Era formada no curso normal e foi professora no Brasil e também nos Estados Unidos. Escreveu muitos poemas, alguns especialmente para crianças. Entre seus trabalhos, vale a pena ressaltar o Romanceiro da Inconfidência dedicado a Tiradentes e outros heróis da Inconfidência Mineira.

## Indo à Sala de Aula 13

Leve o poema para ler juntamente com seus alunos. Faça comentários sobre ele.

- Reproduza no quadro o verso: e vivo escolhendo o dia inteiro e converse com eles sobre escolhas que podemos fazer. Duas estrofes ilustram bem esta indecisão:

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,  
ou compro o doce e gasto o dinheiro.  
Não sei se brinco, não sei se estudo,  
se saio correndo ou fico tranqüilo.

- Escreva no quadro a palavra indecisões.
- Peça aos seus alunos que procurem no dicionário o significado de “indecisão” e o discuta com eles.

- Com a turma dividida em grupos, eles deverão criar sentenças com a mesma estrutura de:

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,  
Ou compro o doce e gasto o dinheiro.

- Para facilitar-lhes o trabalho, desenhe no quadro negro a estrutura da sentença:

Ou \_\_\_\_\_ e não \_\_\_\_\_,  
ou \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

Faça o mesmo com o segundo verso:

Não sei se brinco, não sei se estudo,  
se saio correndo ou fico tranqüilo.  
Não sei se \_\_\_\_\_, não sei se \_\_\_\_\_,  
se \_\_\_\_\_ ou \_\_\_\_\_.

- Peça a cada aluno que escolha no poema um nome usado no singular, depois forneça o plural desse nome e produza um pequeno texto empregando o nome no singular e no plural. Veja um exemplo:

Chuva/chuvas:

Texto: gosto do verão porque é a estação das chuvas. Depois que a chuva passa, o ar fica fresquinho.

Sol/sóis:

Texto: O sol é uma estrela, portanto existem no céu muitos sóis.

Texto: No meu desenho não quero pintar só um sol, quero pintar três sóis.

Podemos ainda trabalhar um pouco mais com o poema *Ou Isto ou Aquilo* de Cecília Meireles.

A luva era uma peça importante no vestuário das mulheres quando Cecília Meireles escreveu esse poema. Hoje em dia só é usada em grandes ocasiões. As noivas costumam usá-las nas cerimônias de casamento. Elas são mais usadas para proteger as mãos. Por isso são feitas de borracha ou de material mais espesso.

Leve um par de luvas à sala de aula e peça a seus alunos que tragam também luvas de casa se tiverem.

Descreva no quadro a sentença: "... calça a luva". Para algumas peças do nosso vestuário usamos o verbo "vestir", para outras o verbo "calçar".

Reproduza o exercício abaixo no quadro e peça aos alunos para preencher as lacunas com as formas corretas dos verbos "vestir" e "calçar".

- a) Eu \_\_\_\_\_ o sapato.
- b) Minha irmã \_\_\_\_\_ a luva.
- c) Para jogar bola, nós \_\_\_\_\_ short.
- d) Para trabalhar, meu pai \_\_\_\_\_ camisa de manga comprida.
- e) Os atletas \_\_\_\_\_ tênis para correr.
- f) Minha mãe gosta muito de \_\_\_\_\_ saia e blusa.
- g) O boxeador Popó \_\_\_\_\_ as luvas para treinar.

## Resumindo

Contrastes como pequeno e grande, alto e baixo, perto e longe etc. precisam ser incorporados ao vocabulário de nossos alunos.

Em nossa vida diária, convivemos com muitos contrastes e dicotomias.

Devemos ilustrar contrastes e dicotomias com exemplos concretos da vida de nossos alunos.

Exemplos como o de estrelas no céu e grãos de areia podem ajudá-los a entenderem conceitos complexos como: muitos, milhares etc.

Quando trabalhamos palavras no singular e plural com nossos alunos devemos sempre contextualizá-las em pequenos textos.

Verbos de uso corriqueiro como "vestir e calçar" devem ser trabalhados em contextos que permitam às crianças aprender a distinção entre eles.



## Leitura sugerida

Para completar nosso trabalho na Unidade 5, queremos sugerir-lhe a leitura do livro da Professora Angela Kleimam, *Oficina de Leitura*, publicado em Campinas, em 1993, pela Editora Pontes/Unicamp. Neste livro, a autora discute estratégias de leitura e nos mostra como trabalhar a construção do sentido no texto lido.



## Texto Complementar

Leia o texto seguinte de Stella Maris Bortoni-Ricardo, *Educação e Língua Materna I – Módulo I – v. I. Curso de Pedagogia para professores em exercício no início de escolarização*. 2ª Edição. Universidade de Brasília, 2002. p.65 -71.

O personagem Chico Bento é uma criação muito feliz da equipe de Maurício de Sousa, pois permite às crianças com antecedentes urbanos familiarizarem-se com a cultura rural, conhecendo muitas expressões dessa rica cultura que, hoje em dia, tem pouco espaço na literatura e nos meios de comunicação. Chico Bento pode-se transformar, em nossas salas de aula, em um símbolo do multiculturalismo que ali deve ser cultivado. Suas historinhas são também ótimo recurso para despertarmos em nossos alunos a consciência da diversidade sociolingüística. Apesar disso, houve um momento na década de 80 em que o Conselho Nacional de Cultura queria proibir a publicação da revista alegando que servia de mau exemplo às crianças brasileiras, que passariam a falar “errado” como Chico Bento. Felizmente, o bom-senso prevaleceu e Chico Bento continuou sua trajetória, encantando as gerações que se seguiram.

Em nosso trabalho de Educação e Língua Materna, temos falado muito em variação lingüística, em variedades e dialetos, em estilos e monitoração estilística, e também temos visto muitos exemplos. Chegou a hora de sistematizarmos um pouco essas informações. Já vimos que, em toda comunidade de fala, há sempre variação lingüística. Isso quer dizer que, qualquer comunidade, seja como um distrito semi-rural pertencente a um município, ou grande, como uma capital, um estado ou um país, apresentará sempre variação lingüística que decorre de vários fatores como:

### Grupos etários

Constatamos que, no interior da família, há diferenças sociolingüísticas intergeracionais: os avós falam diferente dos filhos e dos netos etc. O mesmo ocorre na sociedade como um todo.

### Gênero

Também sabemos que homens e mulheres falam de maneiras distintas. As mulheres costumam usar mais diminutivos, mais partículas como “né?”, “tá?”, “tá bom?”, que são chamadas de marcadores conversacionais e que cumprem várias funções na conversa. No caso dos marcadores que são mais usados pelas mulheres, eles têm principalmente a função de obter aquiescência e concordância do interlocutor. A linguagem dos homens, por outro lado, é mais marcada pelos chamados palavrões e gírias mais chulas. Mas não se esqueça de que essas variações entre repertórios feminino e masculino são relacionados aos papéis sociais que, conforme já aprendemos, são culturalmente condicionados.

### Status econômico

As diferenças de status socioeconômico representam desigualdades na distribuição de bens materiais e de bens culturais, o que se reflete em diferenças sociolingüísticas. Este fator é muito relevante, considerando que, em nosso país, a distribuição de renda é muito desigual.

### Grau de escolaridade

Os anos de escolarização de um indivíduo e a qualidade das escolas que frequentou também têm influência em seu repertório sociolingüístico. Observe que esses fatores estão intimamente ligados ao status socioeconômico na sociedade brasileira.

### Mercado de trabalho

As atividades profissionais que um indivíduo desempenha também são um fator condicionador de seu repertório sociolingüístico. Certos profissionais, como os professores, os jornalistas, os advogados, os juízes etc., precisam ter maior flexibilidade estilística e ser capazes de variar sua fala numa gama de estilos, dominando com segurança os estilos mais monitorados. Em outras profissões exige-se menos o domínio de estilos monitorados.

### Rede social

Há um provérbio popular que diz: “Dize-me com quem andas e eu te direi quem és”. Este adágio sintetiza um conceito sociológico muito importante: cada um de nós adota comportamentos muito semelhantes aos das pessoas com quem convivemos em nossa rede social. Por isso, sabermos com quem esse indivíduo interage, nos diversos domínios sociais, também é um fator determinante das características de seu repertório sociolingüístico.

Todos esses fatores representam os atributos de um falante: sua idade, sexo, seu status socioeconômico, nível de escolarização, etc. Podemos dizer que esses atributos são estruturais, isto é, fazem parte da própria individualidade do falante. Há outros fatores que não são estruturais, mas, sim, funcionais. Resultam da dinâmica das interações sociais. Podemos, então, dizer que a variação lingüística depende de fatores socioestruturais e de fatores sociofuncionais. Mas não podemos nos esquecer de que aquilo que a gente é influencia aquilo que a gente faz. Então, na prática, os fatores estruturais se inter-relacionam com os fatores funcionais na conformação dos repertórios sociolingüísticos dos falantes. Além disso, ao estudarmos a variação lingüística, levamos em conta, também, fatores lingüísticos-estruturais, tais como o ambiente fonológico em que o segmento que está em variação ocorre, a classe da palavra, a estrutura sintática etc. Em suma, os fatores lingüístico-estruturais podem ser fonológicos, morfológicos, sintáticos, pragmáticos e até discursivos.

Já deu para Você ver que o estudo da variação lingüística é complexo. Sua complexidade equivale à da própria ação humana, por sua vez, determinada por fatores biológicos, psicológicos, sociológicos e culturais.



## ibliografia

- KATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- MASSINI-CAGLIARI, Gladis e CAGLIARI, L. C. Diante das letras, a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1999.
- SMOLKA, A. L. e Góes, C. A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 1993.

# Respostas das atividades de estudo

## Atividade de estudo 1

Estações do ano		
Período	Hemisfério Sul	Hemisfério Norte
21 de março a 21 de junho	Outono	Primavera
21 de junho a 23 de setembro	Inverno	Verão
23 de setembro a 21 de dezembro	Primavera	Outono
21 de dezembro a 21 de março	Verão	Inverno

## Atividade de estudo 2

a) No sistema verbal, temos os tempos verbais: presente, passado e futuro. Também marcamos o tempo com advérbios: hoje, ontem, agora; e locuções adverbiais: de manhã, tarde da noite etc. Em um texto, os elementos indicadores do tempo se relacionam entre si de maneira que percebemos a seqüência dos eventos, o início e o fim de uma atividade etc.

b) Usamos o sistema métrico na construção e reforma de casas, na carpintaria, quando compramos tecidos e artigos de armarinho, quando usamos a régua e o esquadro para desenhar etc.

c) Provérbios e expressões populares relativas ao tempo: “devagar se vai ao longe”; “a pressa é inimiga da perfeição”; “as palavras voam e a escrita fica”; “de grão em grão a galinha enche o papo”; “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”; “o tempo voa” etc.

d) Geralmente temos a impressão de que o tempo voa, passa rápido quando estamos realizando coisas que gostamos muito de fazer, ou estamos em lugares agradáveis e com pessoas importantes para nós. As horas podem parecer mais lentas quando estamos ansiosos esperando alguém ou algo acontecer, ou se realizamos tarefas duras e árduas.

## Atividade de estudo 3

amarrar	des + amarrar	desamarrar
abotoar	des + abotoar	desabotoar
mentir	des + mentir	desmentir
montar	des + montar	desmontar
fazer	des + fazer	desfazer
nutrição	des + nutrição	desnutrição
encadear	des + encadear	desencadear
proporcional	des + proporcional	desproporcional
penteadado	des + penteadado	despenteadado

### Atividade de estudo 4

ontem	amanhã	verbos
fizeram	farão	fazer
vieram	virão	vir
escreveram	escreverão	escrever
fugiram	fugirão	fugir
puseram	porão	pôr
viram	verão	ver
dançaram	dançarão	dançar
trabalharam	trabalharão	trabalhar
conduziram	conduzirão	conduzir

### Atividade de estudo 5

A rosa	Um palácio
O espinho	Uma espada fina
A gota d'água	Um manso lago
Um pingo de chuva	Um mar
Um pauzinho boiando	Um navio a navegar
O bico de pão	O Corcovado
O grilo	Um rinoceronte
Uns grãos de sal derramados	Ovelhinhas pelo monte

### Atividade de estudo 6

Fonte: Médio Dicionário Aurélio, Editora Nova Fonteira

**Perspectiva:** Percepção visual que a gente tem dos objetos no espaço; maneira como alguma coisa se apresenta.

**Perspectiva:** Aspectos sob o qual uma coisa se apresenta; ponto de vista

**Espaço:** Lugar onde alguém ou alguma coisa se pode situar.

**Espaço:** Distância entre dois pontos ou a área ou volume entre limites determinados.

**Dimensão:** Grandeza que se pode medir e que corresponde à porção de espaço ocupado por um corpo.

**Dimensão:** Sentido em que se mede a extensão para avaliá-la.

### Atividade de estudo 7

pequeno – grande	formiga – elefante
alto – baixo	poste de luz – lata de lixo
estreito – largo	córrego – rio Amazonas
claro – escuro	dia – noite
cedo – tarde	café da manhã – ir para cama
fundo – raso	poço artesiano – poça d'água
duro – mole	pedra – gelatina
muitas – poucas	estrelas no céu – computadores nas escolas
perto – longe	a casa do vizinho – a lua
feio – bonito	lixão – céu azul
bom – ruim	comida que a gente gosta – corrupção
forte – fraco	atleta – velhinho



## Investigação da prática-5

Nossa atividade aqui terá um duplo objetivo com seus alunos:

Fixar os conceitos espaciais que Você vem trabalhando;

Tornar mais claras as relações entre espaços geográficos e sociais e as comunidades que neles se localizam.

1) Vamos ligar cada item da coluna da esquerda (que o professor lê em voz alta) com as palavras correspondentes na coluna da direita

Pais, filhos e outros parentes	colegas
Pessoas que vivem próximas umas das outras	goianos (*)
Pessoas que nasceram no estado de Goiás(*)	brasileiros
Companheiros que freqüentam a mesma escola	família
Pessoas que nasceram no Brasil	cuiabanos (*)
Pessoas que nasceram na cidade de Cuiabá(*)	vizinhos

**Observação:** Quando Você levar esse exercício à sala de aula, substitua as palavras com (\*) por outras que sejam mais familiares aos seus alunos

**Responda:**

– Quais são as habilidades que essa atividade ajuda a desenvolver?  
– Quais são as noções que estão sendo focalizadas quanto às relações com o espaço e com os grupos sociais?

2) Observe a figura. Vamos conversar sobre esta cena.



Obra de: Antonio José Scala – Tomzé de São Paulo.

– Quais são as perguntas que Você pode formular para desenvolver a observação e a percepção dos alunos?

– Elabore seis perguntas para os seus alunos e escreva a seguir.

---

---

---

---

---

---

# Sessão Presencial Coletiva 5

Nesta oficina, vamos trabalhar com os assuntos que vimos na unidade 5 sobre as Categorias espaço temporais - percepção do mundo.

**Duração:** 3 h.

## Etapa 1

Vamos começar, com um único grupo, lendo e interpretando a música de Caetano Veloso.

### CANTO DO POVO DE UM LUGAR



Caetano Veloso

Todo dia o sol levanta  
E a gente canta  
o sol de todo dia  
Fim da tarde a terra cora  
E a gente chora  
porque finda a tarde  
Quando a noite a lua amansa  
E a gente dança  
venerando a noite.

Vamos conhecer um pouco sobre Caetano? Caetano Viana Teles Veloso, grande compositor e cantor brasileiro, nasceu em Santo Amaro da Purificação – BA em 1942. Apresentou-se no Rio de Janeiro em 1965, e pouco depois em São Paulo, no show Arena conta Bahia, ao lado de sua irmã, Maria Betânia, e de Gilberto Gil. Participou em muitos festivais brasileiros, onde consagrou o seu nome como compositor e intérprete.

## Etapa 2

Os professores, em grupo, vão realizar as tarefas que seguem. Devem ser escolhidos dois relatores para, em trabalho conjunto, registrar as conclusões a serem apresentadas e sistematizadas na etapa seguinte.

Tarefas para o grupo:

- a) ler a letra da música;

- b) discutir sobre outros trabalhos de Caetano Veloso que são também representativos da cultura brasileira.
- c) Refletir sobre o título da música: Canto do Povo de um Lugar.
- d) Mostrar como, nessa música, se traduzem nossas percepções dos fenômenos astronômicos que determinam o dia com 24 horas;
- e) Identificar as expressões em sentido figurado;
- f) Identificar as dicotomias que encerram contrastes;
- g) Propor outros contrastes que podem ser derivados dos que estão presentes na música.

### **Etapa 3**

Ao final da discussão, os dois relatores devem fazer uma apresentação com a síntese dos tópicos discutidos. O formador deve incentivar um debate entre os professores participantes.

### **Etapa 4**

Vamos retornar aos subgrupos e elaborar uma proposta de atividade para ser trabalhada em sala de aula com os alunos.

### **Etapa 5**

Cada subgrupo apresenta a proposta de atividade elaborada e depois discute a adequação da tarefa para a introdução do conteúdo *Categorias espaço temporais – percepção do mundo nas turmas*.

# UNIDADE 6



Do texto à sílaba

Lucília Helena do Carmo Garcez



# Do texto à sílaba

## Iniciando a nossa conversa

### Amigo(a) Professor(a)

Como vimos nas unidades anteriores, o processo de aquisição da língua escrita é muito complexo, ou seja, repleto de possibilidades e variações e envolve habilidades diferenciadas do aprendiz: visuais, auditivas, motoras, cognitivas... Essa complexidade, às vezes, nos deixa inseguros e não sabemos se estamos no caminho certo. Mas não há um único caminho certo e seguro para o trabalho com a linguagem. Não há uma



ordem fixa e preestabelecida para que a pessoa vá adquirindo a língua escrita passo a passo. Podemos sistematizar parte do aprendizado, sem controlá-lo excessivamente, pois os alunos aprendem também no mundo, fora da sala de aula, por meio dos textos que circulam no ambiente em que vivem.

A criança, sempre que tem oportunidade, coloca tudo o que sabe da linguagem em jogo para consolidar suas idéias e sua prática sobre os atos de escrever e de ler. Assim, ela vai aprendendo também a compreender a função da língua escrita e o mundo como um todo.

Nesta unidade, nós vamos aprofundar conceitos importantes para o desenvolvimento da leitura e da escrita: texto, gênero, palavra, sílaba. Usamos essas noções o tempo todo: embora possamos ler com velocidade e com base em muitas antecipações, quando temos qualquer dúvida, vamos rapidamente do texto à palavra, da palavra à sílaba, da sílaba à letra, da letra ao som ou fazemos o percurso inverso, vamos do som até o texto para tirar nossas dúvidas. Para nós adultos isso é natural e quase automático.

Para a criança que está aprendendo a ler e a escrever é um processo que exige muitas atividades e exercícios dirigidos à conquista de um domínio cada vez mais amplo.

Neste processo de idas e vindas, a criança vai compreendendo o funcionamento dos diversos gêneros de texto e também o dos elementos menores da língua na constituição da comunicação.

Com as reflexões aqui propostas Você vai ficar mais seguro em relação à sua prática de sala de aula.

Nosso trabalho está organizado em três seções:

### **NA SEÇÃO 1,**

vamos aprofundar nosso conceito de texto e refletir sobre o trabalho com textos na alfabetização.

### **NA SEÇÃO 2,**

vamos aprofundar a noção de palavra e aprender estratégias para que nossos alunos formem essa consciência da palavra.

### **NA SEÇÃO 3,**

como já vimos muitas noções a respeito da correspondência entre som e letra, trabalharemos com a noção de sílaba.

Nesta unidade, Você vai fortalecer os seus conceitos a respeito de texto, palavra e sílaba, noções necessárias para um trabalho mais seguro, e também vai encontrar sugestões de atividades com seus alunos. Se eles estão no processo inicial de alfabetização, Você vai aplicar muito das nossas sugestões, e se eles já estão mais avançados, vai poder reforçar noções importantes para que avancem ainda mais.

## **Nosso horizonte**

---

**Com o trabalho desta unidade, nós vamos:**

- 1** Reconhecer que, por meio do trabalho de leitura e escrita com textos curtos de diversos gêneros, os alunos aprendem sua estrutura e funções sociais.
- 2** Identificar situações pedagógicas que contribuem para formação da consciência da palavra como unidade oral e escrita.
- 3** Reconhecer que o trabalho com os diversos tipos de sílabas da língua portuguesa exige estratégias pedagógicas específicas.

# SEÇÃO 1

## O trabalho com textos

**Objetivo:** Reconhecer que, por meio do trabalho de leitura e escrita com textos curtos de diversos gêneros, os alunos aprendem sua estrutura e funções sociais.

Como temos visto ao longo das unidades anteriores, as informações, as comunicações, as mensagens e as interações ocorrem por meio de textos. O texto tem significado em uma situação, em uma prática social.

Podemos ter um texto que coincide com uma palavra apenas:

– Socorro!

Temos textos em prosa, como reportagens, ensaios, artigos, textos técnicos, narrativas (relatos e ficção), como também temos textos em versos, quando há predominância de rima, ritmo, repetições, quantidade controlada de sílabas, intenção de versejar. Há textos em que essas características se misturam: poema em prosa e prosa poética.

Veja o exemplo de Prosa:

“O planejamento sempre foi um instrumento importante para o ser humano, em qualquer setor da vida em sociedade: no governo, na empresa, no comércio, em casa, na igreja ou na escola. Planejar torna possível definir o que queremos a curto, médio e longo prazos; prever situações e obter recursos; organizar as atividades; dividir tarefas para facilitar o trabalho; avaliar”.

(Alfabetização, Parâmetros em Ação. Brasília, SEF/MEC, 1999, p.93.)

Agora, veja o exemplo de verso:

### A PATOTA

A patota  
do pato  
quis fazer  
de pato  
o ganso.  
O ganso



que era manco  
mas pateta  
não era  
deu no pé  
de bicicleta.

(Boi da Cara Preta, Sérgio Caparelli, Porto Alegre, L&PM, 1983, p.10)



## Atividade de estudo-1

Quais são as diferenças estruturais entre os dois textos?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Podemos dizer que o objetivo do texto, a situação ou prática social em que se origina, sua estrutura e o estilo em que é escrito determinam que ele pertença a um determinado gênero. Estas características diferenciam um texto de outro.

Todas as formas de interação oral ou escrita constituem práticas sociais ou tarefas comunicativas que se configuram em gêneros e esses gêneros se concretizam em textos que circulam na sociedade em diversas situações. O trabalho com textos desde o início da vida escolar é muito motivador, pois dá ao aluno, além da iniciação à linguagem escrita, a noção da importância e da necessidade dessa modalidade na vida prática. Também dá a sensação de progresso mais rápido na leitura, na compreensão das mensagens, pois ele aprende em contato direto e imediato com o texto.

Já vimos em outras unidades a função dos textos narrativos, que organizam informações a respeito de acontecimentos reais ou imaginários, e dos textos instrucionais.

Nesta seção, vamos focalizar outras modalidades de textos em prosa que podem ser utilizados com crianças – avisos, bilhetes, cartas, convites, textos publicitários – porque fazem parte do dia-a-dia, são partes de práticas sociais e, geralmente, são curtos.

### avisos

Em nossa vida escolar e social precisamos muito de usar avisos. Esse é um gênero que tem a função de informar ao público em geral (que frequenta aquele espaço em que é colocado o aviso) sobre algum assunto, fato ou acontecimento, e, de certa forma, orientar o seu comportamento. Vamos ver alguns exemplos bem comuns:

É PROIBIDO TRAZER  
MERENDA PARA DENTRO  
DA BIBLIOTECA

AGUARDE NA FILA

Amanhã haverá café  
comunitário na escola  
na hora do recreio.  
Traga sua contribuição  
de refrigerantes,  
salgados ou doces.  
**PARTICIPE.**

O HORÁRIO DE  
FUNCIONAMENTO  
DO POSTO MÉDICO  
MUDOU PARA A  
TARDE

Observe que todos esses avisos orientam o comportamento do leitor. Ele vai agir de acordo com a informação do aviso para participar das atividades sociais adequadamente.

Muitas vezes, quando não temos o hábito de ler os avisos, ficamos desorientados e perguntamos às pessoas que estão por perto aquilo que podemos saber se lermos o aviso. É importante acostumar os alunos a procurarem as informações escritas em todos os lugares como forma de orientação e esclarecimento.

Quando escrevemos avisos, além da correção gramatical, devemos nos preocupar com a economia de palavras, a clareza e a objetividade da informação: devemos selecionar todas as informações necessárias e importantes, dispensando as secundárias, para não confundir o leitor. O aviso é sempre sintético, centralizado nas palavras mais importantes, ou seja, palavras-chave. Ao escrevê-lo eliminamos tudo o que não é essencial. Veja o exemplo:

Mensagem original:

Como amanhã, dia 12 de outubro, é o Dia da Criança, e faremos muitas brincadeiras, jogos, esportes, atividades ao ar livre, artes, as crianças podem dispensar o uniforme e vir para a escola vestidas de roupas leves, confortáveis, que não dificultem os movimentos e que permitam banho de piscina.

12 de outubro  
Dia da Criança  
Brincadeiras, esportes,  
banho de piscina  
Uniforme dispensado



## Atividade de estudo-2

Vamos analisar um aviso.

Senhoras e senhores,  
amanhã todas as crianças devem trazer o Cartão de Vacina, pois haverá um posto de vacinação instalado à disposição dos alunos. Somente serão vacinadas as crianças portadoras do cartão. As outras deverão procurar um Posto de Saúde acompanhadas de seus pais ou responsáveis.

**a** Onde poderia estar este aviso?

---

---

**b** A quem ele é dirigido?

---

---

**c**

Quando ele foi feito em relação ao dia de vacinação?

**d**

---

---

**e** Caso o aviso não seja lido, compreendido e seguido, o que pode acontecer?

---

---

Faça uma versão mais sintética do aviso.

---

---

---

---

---

---

Quando elaboramos um texto, fazemos muitos rascunhos. Faça várias versões e se acostume a ir melhorando os textos a partir do primeiro rascunho até ficar satisfeito e considerar que chegou à forma final.

# Vindo à Sala de Aula 1

Para que seus alunos tenham experiência com aviso, desenvolva a seguinte atividade.

- Escolha um aviso que sua escola esteja utilizando no momento para pais e responsáveis. Leve-o para a sala de aula e escreva em um papel pardo diante das crianças.
- Leia o aviso, comente e interprete detalhadamente com as crianças as informações e a situação social em que ele é utilizado.
- Caso elas já escrevam, peça que copiem no caderno e tragam assinado pelos pais. Faça exercícios de reconhecimento de letras e de palavras.
- Sempre que houver necessidade de comunicação com a família, use esses procedimentos.
- Pode acontecer que os pais não saibam ler; neste caso, trate com respeito e naturalidade a situação e recomende que a criança leia para eles.

Sempre que houver oportunidade na sala de aula, redija avisos coletivamente, com a participação efetiva dos alunos, observando essas características do gênero:

- ✓ Tema: regular ações e orientar comportamentos
- ✓ Estrutura: simples, claro e sintético
- ✓ Estilo: coloquial formal
- ✓ Destinatário: definir na situação
- ✓ Remetente: definir na situação

## bilhetes

O bilhete é diferente do aviso. A resposta ao aviso é uma ação, a resposta ao bilhete pode ser outro bilhete ou uma ação. No bilhete, que é como uma pequena carta, podemos ser mais detalhados e ele serve para diferentes assuntos e situações. Por meio de um bilhete, podemos informar, pedir, solicitar, orientar, responder, esclarecer, perguntar... e muitas outras ações de linguagem. O estilo pode ser mais formal ou mais coloquial, dependendo do objetivo e da situação do bilhete. O destinatário é previamente definido e não é geral como o do aviso.

Como se trata de um texto curto, é muito adequado para o trabalho no processo de alfabetização.

Vejamos alguns exemplos.

### **Bilhete 1: do Diretor da Escola**

*Conceição de Piancó, 18/04/2002.*

*Caros alunos da 1ª série,*

*estou encantado com o mural que vocês fizeram pelo Dia do Livro Infantil. Nossa escola ficou mais bonita e bem informada a respeito dos autores de livros infantis. Muito agradecido pelo trabalho. Vocês e a professora Ana Maria estão de parabéns.*

*Professor Severino*

### **Bilhete 2: do professor para a secretária da escola**

*Amélia*

*Por favor, mande pelo Paulo uma caixa de giz colorido para a 1ª série.*

*Agradecida,*

*Mariana*

### **Bilhete 3: do Professor para os alunos**

*Pindamonhangaba, 23/9/2002.*

*Queridos alunos da 1ª série,*

*estou doente e preciso ficar de repouso por 8 dias. Já estou sentindo falta de vocês. Continuem a ler livro Arca de Noé, do Vinícius de Moraes. A professora Lili vai ficar no meu lugar nesses dias. Sejam com ela como são comigo: bem comportados e colaborativos.*

*Abraços da Mariana*

### **Bilhete 4: da turma para os pais**

*Jaboticabal, 6/9/2002.*

*Queridos pais,*

*sábado teremos o campeonato de jogos infantis. Precisamos estar na escola de 14 horas às 18 horas para participar das competições.*

*Contamos com a torcida de vocês.*

*Abraços,*

*Alunos da 1ª série*

### **Bilhete 5: de um aluno para uma aluna**

*Sandra,*

*você pode me emprestar seu caderno de matemática?*

*Valeu!*

*Paulo*

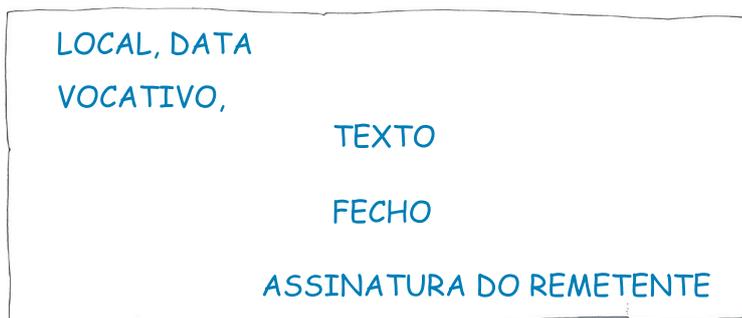
Aqui Você tem uma variedade grande de bilhetes que podem circular na escola. Muitas situações do dia-a-dia admitem o uso de bilhetes. Observe que ele tem remetente e destinatário. Esses podem ser uma coletividade: no bilhete 3, o destinatário é coletivo, e no 4 tanto o remetente como o destinatário são grupos de pessoas.



## Lembrete

Dependendo do objetivo, da situação e de quem são o remetente e o destinatário, a linguagem pode variar um pouco, com relação à formalidade, o que vai se refletir na escolha do vocabulário e das estruturas gramaticais.

Todos os bilhetes têm uma estrutura básica. O local e a data, às vezes, podem ser dispensados, quando, por exemplo, o bilhete é ligado a uma situação imediata em que o local e a data são evidentes. O destinatário, que está no vocativo seguido de vírgula, nunca é dispensado. As despedidas e agradecimentos, ou fecho, variam muito de acordo com a situação.



## carta

O bilhete ampliado transforma-se em carta e tem o mesmo formato básico. A carta pode ter várias feições, de acordo com o contexto em que é produzida: oficial, pessoal, familiar, amorosa, amigável, comercial, carta de leitor ao jornal ou revista... Naturalmente as crianças começam a conhecer as cartas mais informais e, aos poucos, vão conhecendo outros tipos. Em locais onde o uso do computador pessoal está difundido, já está popularizada a mensagem eletrônica (e-mail), que é carta ou bilhete enviados por meio da internet e podem ser impressos pelo destinatário se possuir uma impressora.

Você tem costume de escrever cartas? O dia-a-dia moderno está deixando pouco tempo para as pessoas se corresponderem. Mas essa é uma prática útil e necessária. Se Você tem vontade de se comunicar com alguém que mora em outra cidade, estado ou país, esse é um excelente caminho. Além de ser o mais econômico, pois o correio é muito barato, ainda possibilita o desenvolvimento da escrita.





## Atividade de estudo-4

Leia a carta a seguir:

“Prezado José da Silva,

José da Silva, você é muito especial para nós. E por isso sempre estaremos oferecendo-lhe descontos e promoções em nossos serviços. Para que estas vantagens cheguem até você, José da Silva, é necessário que mantenha seu cadastro atualizado. Pedimos que verifique a correção dos dados pessoais e do telefone exibidos na conta. Se houver alguma alteração, por favor, entre em contato com nossa Central de Atendimento ao Cliente por meio do telefone 222.222.

Obrigado por ter escolhido nossa empresa para chegar mais perto de sua família, dos amigos e dos negócios. Continue preferindo nossa operadora. Temos certeza de que cada vez mais atenderemos às suas necessidades de telecomunicações, com a alta qualidade e a avançada tecnologia da empresa que está pronta para o século 21.

Atenciosamente,

João Ferreira  
Diretor de Serviços”

**a** Qual é o objetivo desta carta?

---

---

---

**b** Comente o estilo e a formalidade da carta em relação ao objetivo.

---

---

---

**c** Você acha que a simples comunicação por telegrama com o texto a seguir teria a mesma eficácia?

“Atualize cadastro pelo telefone 222.222. Agradecemos preferência.”

sim  não

Como você observou, para compreender a carta temos que descobrir por que foi escrita, com que finalidade e quais as funções da estrutura escolhida.

# Indo à Sala de Aula 2

Para que seus alunos comecem a usar as formas de comunicação escrita desenvolva a atividade a seguir.

Mesmo quando seus alunos ainda não dominam totalmente a escrita, Você pode possibilitar que eles se comuniquem à distância. Organize uma atividade em que será escrita uma carta coletivamente.

- Determine o assunto de acordo com as necessidades reais da turma (pode ser um pedido de apoio a uma empresa da sua cidade para aquisição de livros de literatura infantil), o objetivo, o destinatário. Converse com as crianças sobre o tema e sobre o que poderia convencer o destinatário.

- Vá escrevendo a carta no quadro negro, comentando com as crianças cada frase escrita. Reformule quando for necessário, mostrando aos alunos que durante a escrita nós podemos mudar de idéia e reescrever partes do texto, mudar palavras ou estruturas. Releia várias vezes a carta e avalie se está de acordo com os objetivos.

- Quando a carta estiver pronta, peça àqueles alunos que já escrevem que copiem a carta. Tire cópias e distribua para que todos releiam e estudem as frases e palavras. Peça que as crianças assinem o nome em uma das cópias e coloque no envelope. Mostre no quadro como colocar o nome e endereço do destinatário e o do remetente no envelope. Coloque o endereço da escola. Aproveite para explicar o que é Código de Endereçamento Postal, do seu próprio endereço. Traga um selo à classe e mostre como selar e enviar pelo correio. O trabalho com os selos pode suscitar aprofundamento: o que é filatelia, como são feitos os selos, qual é sua importância cultural como registro de temas relevantes para a sociedade...



Se for possível organize uma visita com a turma à agência dos correios mais próxima.

Para desenvolver as noções de organização, coesão, progressividade informativa, parágrafos, Você pode tirar cópias da carta, recortá-la em partes e pedir que as crianças coleem numa folha na ordem lógica original. Comece com cartas curtas.

## publicidade

Observe esta carta, colocada como propaganda de um adoçante dietético.

“Rio, 10/08/2002.

Te cuida, Paizão

Eu sei que a vida não tá fácil. A gente só ouve falar em stress... Você diz pra gente que a vida corre mansa... que no seu tempo era diferente. Sabe, esse papo às vezes enche! Mas te vendo cansado e fazendo tudo pra agradar, é que a gente sente o quanto te ama. Por isso velho, manera. Um uisquinho de vez em quando, vá lá... Vê se consegue mudar um pouco sua alimentação, pega leve nas frituras, diminui o açúcar. Faz como a mamãe que se amarra num dietético. Você fala pra tomar cuidado com os excessos. E quando é que você vai se tocar disso? Hoje não tem presente: meias, lenços, cuecas, camisas... Mas o que tá rolando é papo de amigo, sem essa de dinheiro. Pai, a sua saúde é superimportante pra gente. Você vive dizendo que pensa no meu futuro. Só que eu também penso no seu.

Um abração  
do seu filho,  
Zeca”



## atividade de estudo-5

- a** Pela leitura da carta, Você consegue descobrir, pelo menos em parte, os seus elementos estruturais. Então, complete:

remetente:

destinatário:

data comemorativa:

objetivo:

- b** Comente e justifique a linguagem escolhida para a carta:

---

---

---

---

---

Como nesta carta publicitária, Você vai encontrar também em textos de seus alunos ocorrências que são provenientes da linguagem oral, da gíria do grupo a que pertencem. Sempre que tiver oportunidade, esclareça, em grupo ou individualmente, que em algumas situações informais essas estruturas são aceitas, mas em outras não. Mostre a forma aceita pela norma culta.

Vamos refletir a respeito da publicidade comercial e a propaganda que são formas de texto muito freqüentes em nossa sociedade. Jornais, revistas, folhetos, cartazes, televisão, rádio trazem publicidade e propaganda de produtos, serviços e idéias.

As crianças, desde cedo, têm contato com estes textos e eles podem ser trabalhados como material de sala de aula, desde que sejam de interesse do aluno e não tragam mensagens prejudiciais ao processo educativo. É importante observar o apelo persuasivo, pois o texto quer convencer o comprador ou usuário, a qualquer custo, e por isso usa linguagem sedutora, imagem, argumento apelativo, figuras de retórica, duplo sentido etc. Para descobrir essas propriedades do texto de publicidade comercial, é interessante analisar alguns e construir outros com características apelativas.

Veja o exemplo construído com base no exagero:



**CHEGOU !**

É o maior do Mundo!  
É o melhor do Mundo!  
VENHAM TODOS!  
GRANDE CIRCO  
FLORANDO FLORES

Curta Temporada  
Não Perca!

Veja outro exemplo construído com base na novidade e na saúde:



Muitas vezes, a publicidade comercial usa idéias sedutoras associadas a objetos que não se relacionam naturalmente com estas idéias: cigarro com viagens, bebida com sucesso, produtos de limpeza com beleza feminina. É importante descobrir as associações que não são verdadeiras para não ser enganado. Sempre que tiver oportunidade, mostre isso às crianças.

## Indo à Sala de Aula 3

Para que as crianças sejam mais críticas, leve textos publicitários a fim de que analisem com Você:

- o produto
- o possível comprador
- o argumento (razão para desejar o produto)
- os recursos de imagem e de texto

Peça que as crianças façam uma publicidade de algum objeto (pode ser um livro já lido) que queiram trocar. Explique que elas devem valorizar o objeto e provocar o desejo no possível interessado. Faça primeiro oralmente. Peça, então, um desenho do objeto com uma frase. Ofereça apoio para que a criança escreva a frase que pensou. Exponha os trabalhos produzidos.

## convite

Um outro gênero de texto que as crianças têm contato logo é o convite. Se é costume do grupo social mandar convites impressos para os aniversários ou eventos sociais e culturais, Você terá farto material de trabalho. Caso não seja um costume do lugar, pode inseri-lo nas práticas escolares, fazendo convites para: aniversários, comemorações escolares, datas comemorativas, apresentação de trabalhos, festas típicas, eventos religiosos etc.

No convite, há partes essenciais: quem convida quem, para que, quando (data, hora), local, além de outras informações (traje, contribuição para entrada, formas de participação, preço do ingresso, liberdade para trazer outras pessoas, em que consiste o evento, programação etc). Com a elaboração de convites, o professor pode usar a mesma seqüência didática apresentada a respeito do bilhete, carta e publicidade: analisar exemplos, discutir as idéias, elaborar convites dentro de uma situação real da escola.



### atividade de estudo-6

Observe o convite a seguir:



**Programação**

- \* Quadrilha
- \* Casamento na roça
- \* Pau-de-sebo
- \* Brincadeiras: pescaria, correio elegante, tiro ao alvo, bingo,
- \* Sorteio de brindes
- \* Grande forró

A 1ª série tem o prazer de convidar você e sua família para a  
**Festa Junina da Escola**

dia: 24 de junho  
hora: a partir das 15 horas  
local: Pátio da Escola São Francisco

**ingresso gratuito**  
**traje: típico de caipira**

Elabore um modelo de convite para encaminhar aos pais, com espaços vazios a serem preenchidos de acordo com cada situação:

---



---



---



---



---



---

Como vimos, podemos utilizar textos diferentes, de gêneros diferentes, no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita. Assim as crianças, ao mesmo tempo em que aprendem a ler e a escrever, aprendem também a utilidade e o objetivo de cada tipo de texto na sociedade. Ou seja, aprendem as questões mais amplas que envolvem a leitura e a interação social por meio de textos escritos.

### Resumindo

Podemos trabalhar diferentes gêneros em diferentes situações escolares.

Na vida escolar e social, necessitamos muito de compreender e interpretar avisos.

Bilhetes e cartas são formas de comunicação escrita a distância muito comuns.

O formato do bilhete e da carta apresenta: local, data, vocativo do destinatário, texto, despedida ou fecho, assinatura.

A linguagem pode variar de acordo com o remetente, o destinatário, o objetivo e a situação.

A publicidade usa uma linguagem persuasiva que é importante desvendar para não ser enganado.

Escrever textos publicitários é uma forma de descobrir como eles são produzidos.

O convite escrito é uma prática social que pode ser amplamente utilizada nas situações escolares.

## SEÇÃO 2

### Trabalhando com a noção de palavra

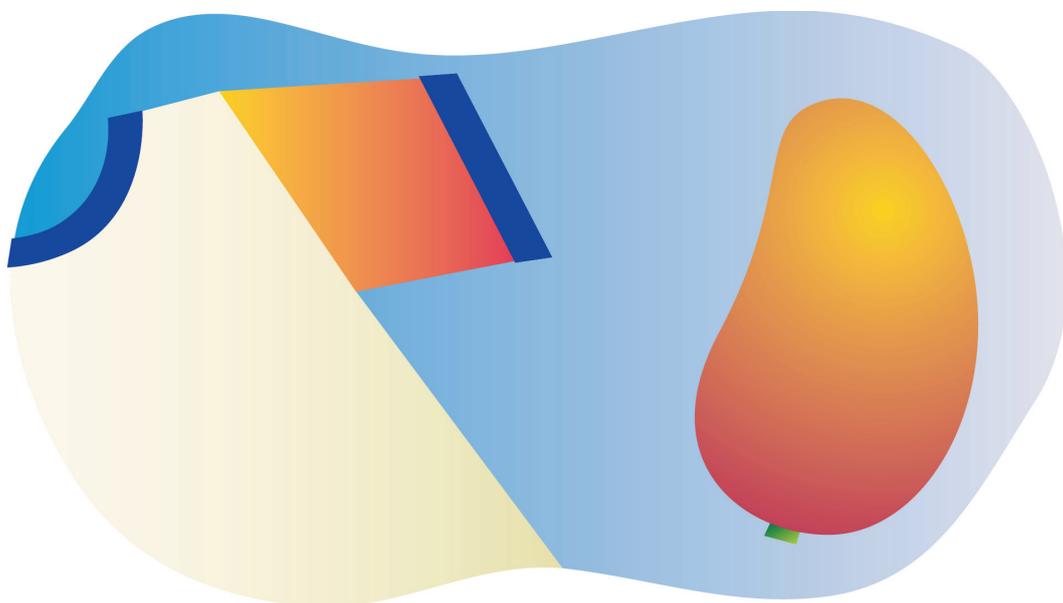
#### Objetivo:

Enquanto trabalhamos com textos curtos, simples, retirados do universo da criança, vamos desenvolvendo a consciência de que estes textos são formados por palavras selecionadas de forma que se combinem em frases. A consciência da palavra não é tão fácil como parece à primeira vista, pois quando ouvimos alguém conversando, não há separação clara ou pausa nítida entre uma palavra e outra. A fala é contínua.

O Dicionário Houaiss explica:

Palavra: substantivo feminino. 1- unidade da língua escrita, situada entre dois espaços em branco, ou entre espaço em branco e sinal de pontuação. 2- Rubrica: gramática. unidade pertencente a uma das grandes classes gramaticais, como substantivo, verbo, adjetivo, advérbio, numeral etc., não levando em conta as modificações que nela ocorrem nas línguas flexionais, e sim, somente, o significado; vocábulo.

A palavra associa a forma acústica/gráfica a um significado. Entretanto, é importante lembrar que às vezes uma mesma forma gráfica ou fônica tem significado diferente como, por exemplo: manga (de camisa) e manga (fruta).



# Atividade de estudo-7

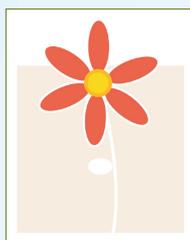
Para ampliar sua reflexão, consulte no dicionário ou na gramática:

homônimo:
homófono:
homógrafo:
parônimo:

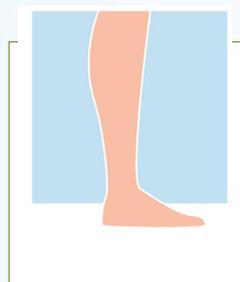
## Vindo à Sala de Aula 4

Para trabalhar com o significado diferente das palavras que são escritas da mesma forma, converse com as crianças sobre as seguintes palavras:

**Botão**  
(de camisa, de flor,  
de máquina)

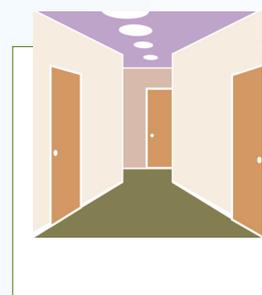
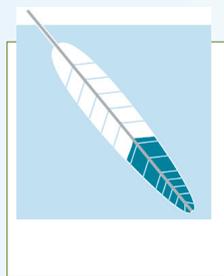


**Cabo**  
(fio, de vassoura ou  
de panela ou de faca,  
militar, acidente  
geográfico)



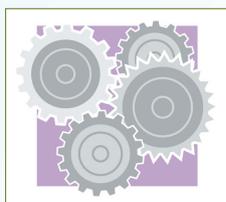
(tempero,  
parte da perna)

**Pena**  
(de ave,  
sentimento)



(da casa, atleta)

**Peça**  
(verbo pedir,  
parte de máquina,  
quantidade de tecido ou de carne)



- Faça frases com a participação dos alunos.
- Escreva no quadro ou em um cartaz.
- Planeje outras atividades para explorar essas frases.

Uma convenção da língua às vezes une palavras antes separadas, outras vezes mantém separadas palavras que parecem ser unidas. A palavra aguardente, por exemplo, é a união de duas palavras para um novo significado: água+ardente. Muitos adultos alfabetizados ainda confundem algumas palavras separando-as quando são juntas ou unindo-as quando são separadas. É o caso da expressão de repente, que é uma preposição (de) e um substantivo (repente), com valor de locução adverbial, e que, muitas vezes, aparece junto como se fosse uma única palavra “derrepente”.

Quando a criança tem oportunidade de escrever textos mais livres (sem controle do vocabulário e da estrutura), ela faz hipóteses sobre a escrita de palavras desconhecidas com base na sua fala e pode ter dificuldade em separar uma palavra da outra. No processo de alfabetização, Você pode planejar atividades orais e escritas que levem a criança a desenvolver a atenção para fixar os limites das palavras.

No começo da escrita, várias vezes, as crianças além de escrever em muitas palavras juntas, pensam que não pode existir palavra de uma letra só ou de duas letras apenas (palavras monossílabas), como os artigos (o, a, os, as, um), as preposições (a, de, em, com, por), as contrações (no, na, num), as conjunções (e, que), os verbos (é, dê, dá, deu, por, há, vá), os advérbios (lá, cá,) os pronomes (eu, o, a, lhe, me, te, se).

Para que os alunos assimilem esse conhecimento, é necessário que Você chame a atenção durante a leitura coletiva de textos, mostrando que essas palavras pequenas são faladas e escritas de forma separada das outras. Não é preciso ensinar logo a nomenclatura gramatical, apenas chamar a atenção para a correspondência entre fala e escrita.

Por meio da leitura em voz alta, com indicação no quadro ou no cartaz, da palavra que está sendo lida, a compreensão desse fato vai sendo consolidada. Na escrita, os exercícios de completar lacunas, de ordenar palavras, de formar frases com fichas recortadas são muito produtivos.

## vançando na Prática 1

Selecione cinco textos curtos entre os que Você trabalhou com os alunos. Faça uma lista de palavras monossílabas que aparecem com frequência nos textos utilizados. Separe-as em categorias: artigos, pronomes, conjunções, verbos, advérbios, preposições. Faça um quadro para que Você memorize e se lembre de observar se os seus alunos estão escrevendo junto o que deveria ser separado.

(Para fazer essa atividade, consulte uma gramática e faça uma revisão dos conceitos de monossílabo e de classes de palavras.)

Alguns professores, para facilitar, apresentam textos com barras, tracinhos ou pontos nos espaços entre as palavras. Não se deve fazer isso porque as crianças têm dificuldade de se livrar desse auxílio e podem ficar a vida toda usando este recurso.

Para reforçar a consciência da palavra, há muitos recursos pedagógicos. O trabalho com listas de palavras é uma forma de associar o significado conhecido com palavras independentes. Fazendo listas, as crianças aprendem a agrupar palavras em conjuntos significativos e exercitam seus conhecimentos a respeito das letras e das sílabas.

Pode-se começar com o exercício oralmente: o professor escreve no quadro incentivando a leitura. Numa outra etapa, as crianças ditam para o professor escrever no quadro. Quando já estão mais desenvolvidas, elas copiam ou podem fazer de forma independente. O exercício, com lista de palavras, deve estar inserido em uma atividade temática mais ampla, ou seja, complementar a um debate, a uma pesquisa, a uma reflexão. Não tem sentido se desenvolvido isoladamente, sem um contexto em que tenha significado para o aluno.

## Avançando na Prática 2

Aqui estão alguns modelos de atividades que o professor pode propor aos alunos. Amplie, acrescentando sugestões:

**a** Escolher, em uma lista, a palavra que complete frases como:

Eu gosto de \_\_\_\_\_ (frutas, brinquedos, nomes, animais...)

Preciso comprar \_\_\_\_\_ (legumes, frutas, material escolar...)

Quero conhecer \_\_\_\_\_ (cidades, países, lugares, pessoas...)

A cor que eu mais gosto é \_\_\_\_\_ (cores)

Eu vou passear \_\_\_\_\_ (dia da semana)

Meu aniversário é em \_\_\_\_\_ (meses do ano)

**b** Elaborar uma lista para completar a idéia:

Para fazer uma salada de frutas, precisamos de: laranja, banana, mamão, abacaxi, maçã...

Para fazer uma macarronada, precisamos de: tomate, cebola, alho, salsa, cebolinha, óleo, macarrão...

Animais que conhecemos: cachorro, gato, rato, cavalo, passarinho, peixe, coelho, macaco, papagaio, tucano...

Dias da semana (lembrar que se escreve com letra minúscula, exceto no início da frase): segunda-feira, terça-feira...

Meses do ano (lembrar que se escreve com letra minúscula, exceto no início de frase): janeiro, fevereiro, março...

Pessoas que compõem a família: mãe, pai, tia, tio, vovó, vovô, irmão, irmã, primo, prima...

Partes do nosso corpo: cabeça, cabelo, olho, boca, nariz, dente, orelha, ouvido, sobrancelha, queixo, cílios, pescoço, ombro, braço, mão, dedos, unhas, cotovelo, punho, barriga, umbigo, joelho, coxa, perna, calcanhar, pé, canela, costas...

Nomes de roupas: roupas de inverno, roupas de verão, roupas de banho, roupas de ginástica, roupas de dormir

Material escolar: lápis, borracha ...

-  Indicar na lista a palavra que não combina com as outras. Use as listas anteriores e coloque uma palavra que não faz parte do conjunto.
-  Indicar uma resposta a adivinhas. Pesquise várias adivinhas fáceis.
-  Indicar a palavra que corresponde a uma figura.
-  Desembaralhar fichinhas misturadas com palavras de vários grupos (animais, flores, frutas, material escolar, instrumentos musicais, móveis, meios de transporte ferramentas, dias da semana)...
-  Indicar as palavras que aparecem em um texto dado. Pode-se usar os textos que as crianças já conhecem.
-  Substituir figuras por palavras em textos conhecidos.
-  Completar texto em que faltam palavras conhecidas.

Todas estas atividades levam o aluno a trabalhar com a palavra, mas dentro de uma situação em que as palavras têm sentido. É muito diferente de dar uma lista em que elas estão misturadas e o sentido de cada uma não tem um ambiente comum em que se apoiar. Se a palavra “manga”, por exemplo, está em um conjunto de nomes de frutas, não pensamos em “manga de camisa”; se a palavra “botão” está em um conjunto de objetos de costura, não pensamos em “botão de rosa”. O contexto ou ambiente em que a palavra está é que nos ajuda a compreender o significado.

# Vindo à Sala de Aula 5

Para trabalhar com um texto, aprofundando a consciência das palavras, realize a atividade a seguir.

## O CAPITÃO SEM FIM

No mar tem um navio,  
no navio, um capitão  
o capitão desce a escada  
a escada vai ao porão  
no porão tem uma caixa  
– caixinha e não caixão –  
dentro dela, um anel  
de um mágico do Japão  
e no jade do anel  
encontra-se, escrita à mão,  
a história de um mar  
de um navio e de um capitão



que desce por uma escada  
que o conduz ao porão  
onde existe uma caixa  
– caixinha e não caixão –  
que tem guardado um anel  
de um mágico do Japão  
e no jade do anel  
existe, escrita à mão,  
a história de um mar,  
de um mar com seu capitão  
que está num navio.

(Tigres no Quintal, Sérgio Caparelli, Porto Alegre, Editora Kuarup, 1989. In: Poesia Fora da Estante, Vera Aguiar (coord.), Porto Alegre, Editora Projeto, 1995)

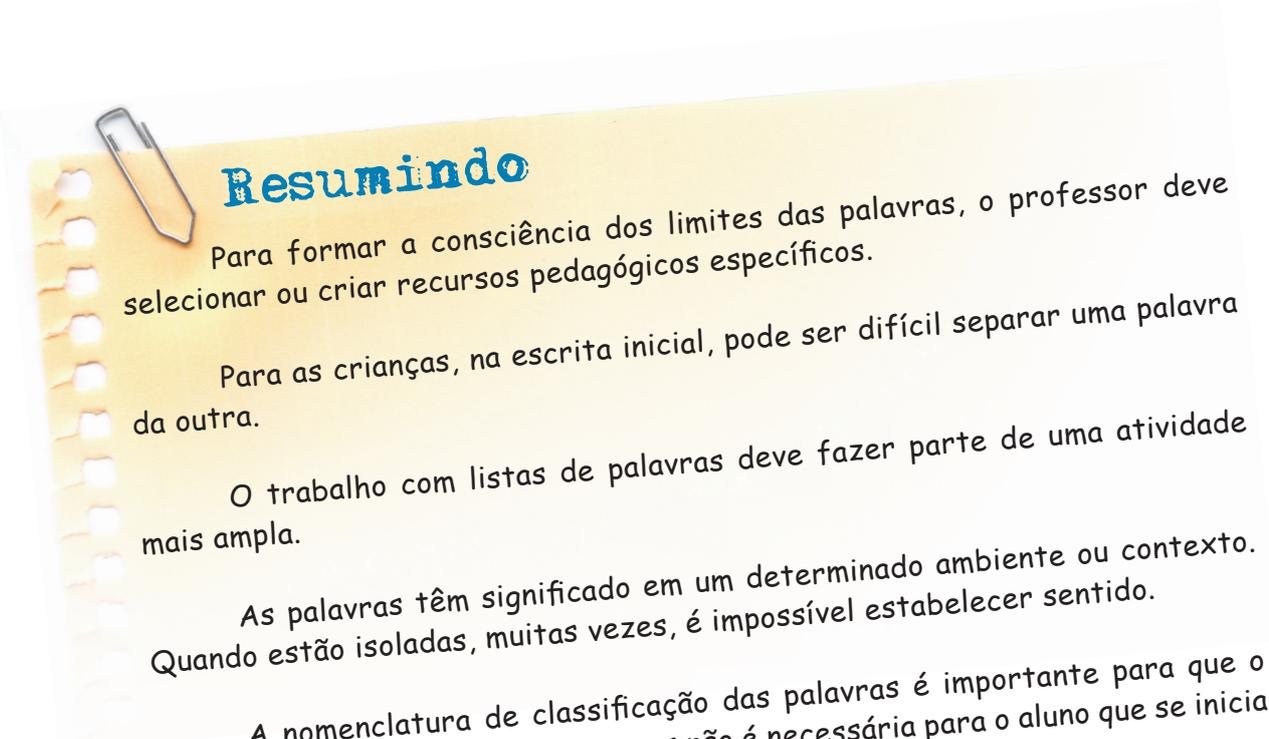
- Leve uma cópia em cartaz para a sala de aula.
- Converse sobre o mar para que as crianças fiquem motivadas a conhecer o poema.
- Leia o texto em voz alta.
- Comente o poema, esclareça as palavras desconhecidas, mostre como há repetições.
- Distribua uma cópia para cada um dos seus alunos e leia novamente com eles.
- Recolha esta cópia e distribua uma em que faltam palavras. Peça que completem.

## O CAPITÃO SEM FIM

No mar tem um navio,  
no \_\_\_\_\_, um capitão  
o \_\_\_\_\_ desce a escada  
a \_\_\_\_\_ vai ao porão  
no \_\_\_\_\_ tem uma caixa  
– caixinha e não caixão –  
dentro dela, um anel  
de um mágico do Japão  
e no jade do \_\_\_\_\_  
encontra-se, escrita à mão,  
a história de um mar  
de um navio e de um capitão

que desce por uma \_\_\_\_\_  
que o conduz ao \_\_\_\_\_  
onde existe uma \_\_\_\_\_  
– caixinha e não caixão –  
que tem guardado um \_\_\_\_\_  
de um mágico do Japão  
e no jade do \_\_\_\_\_  
existe, escrita à mão,  
a história de um mar,  
de um mar com seu capitão  
que está num \_\_\_\_\_

Você pode fazer exercícios de lacunas com outros textos que as crianças já conhecem: quadrinhas, cirandas, versos, cantigas populares, trava-línguas. Selecione primeiro palavras mais fáceis e vá dificultando de acordo com o desenvolvimento da turma. Todas as atividades que levam a criança do texto como um todo à focalização das palavras que o compõem contribuem para aprofundar a noção de palavra, chamar a atenção para os seus limites e para as pausas que existem entre uma e outra na escrita.



## Resumindo

Para formar a consciência dos limites das palavras, o professor deve selecionar ou criar recursos pedagógicos específicos.

Para as crianças, na escrita inicial, pode ser difícil separar uma palavra da outra.

O trabalho com listas de palavras deve fazer parte de uma atividade mais ampla.

As palavras têm significado em um determinado ambiente ou contexto. Quando estão isoladas, muitas vezes, é impossível estabelecer sentido.

A nomenclatura de classificação das palavras é importante para que o professor tenha mais segurança, mas não é necessária para o aluno que se inicia na escrita.

# SEÇÃO 3

## A consciência da sílaba

**Objetivo:** Reconhecer que o trabalho com os diversos tipos de sílabas da língua portuguesa exige estratégias pedagógicas específicas.

A linguagem verbal é constituída de sons. É necessário compreender a combinação destes sons e sua representação para entender o funcionamento da língua falada e escrita. Assim, no período inicial de aprendizagem da escrita, Você pode explorar diversas oportunidades de reconhecimento da representação dos sons da língua: pequenos textos em prosa, avisos, bilhetes, cartas, publicidade, listas, poemas, cantigas... Depois da leitura e comentário, pode-se chamar a atenção para as estruturas que constituem as palavras: as sílabas. Mas este trabalho não pode destruir o prazer da leitura, nem se transformar em um fim em si mesmo ou em uma atividade mecânica sem sentido. É uma oportunidade de refletir e ampliar o domínio sobre as estruturas da língua. E isso é prazeroso.

### CONVITE

Poesia  
é brincar com palavras  
como se brinca  
com bola, papagaio, pião.

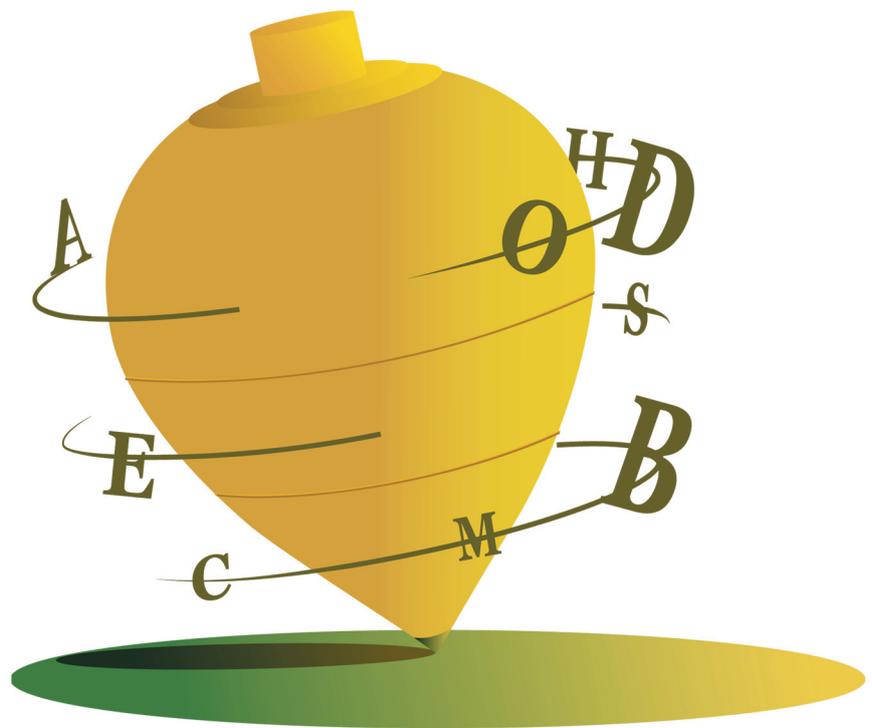
Só que  
bola, papagaio, pião  
de tanto brincar  
se gastam

As palavras não:  
quanto mais se brinca  
com elas  
mais novas ficam.

Como a água do rio  
que é água sempre nova.

Como cada dia  
Que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?



(Poemas Para Brincar, José Paulo Paes, São Paulo, Editora Ática, 1991.)

Depois de ler o poema, podemos refletir a respeito do lado lúdico da linguagem. O que o poeta propõe é que brinquemos de poesia, pois é uma forma de jogo com os sons e significados da língua.

Nesta seção, para focalizar o estudo da sílaba, vamos lembrar que a língua é uma forma de brinquedo para as crianças. Elas inventam jogos, brincam com palavras sem sentido apenas pelo prazer de lidar com os sons da língua. Vamos aproveitar este fato e ampliar o domínio da língua.

Como vimos anteriormente, podemos trabalhar os textos, as frases e as palavras, dando a cada nível da linguagem a atenção adequada. Agora vamos refletir a respeito do trabalho com a sílaba. Ele deve se estender por todo o ano letivo, inclusive em outros níveis, de forma que a criança vá consolidando seu aprendizado da língua escrita de forma contínua. As dúvidas que surgem vão sendo solucionadas pouco a pouco e vencidas de maneira definitiva no processo de familiarização com a linguagem na leitura e na escrita.

A sílaba é uma unidade sonora. Corresponde ao som produzido por uma única emissão de voz. Como já vimos nas unidades anteriores, ao escrever, representamos a sílaba por meio de letras, ou seja, os símbolos gráficos dos sons das vogais e das consoantes. Nas vogais, a emissão não encontra obstáculo na saída do ar da boca. Nas consoantes, há diversas formas de obstáculos à saída do ar. É importante conhecermos profundamente estas estruturas da língua oral que se refletem na representação escrita para resolver dúvidas dos alunos e chamar a atenção para casos especiais.

Há sílabas representadas por

✓ **uma única letra**

– sempre vogal: Lili é bonita.

✓ **duas letras**

– vogal + semivogal: Ai, ai; Ui; Eu

– consoante + vogal: bola

✓ **três letras**

– semivogal, vogal + semivogal: Uai!

– consoante + vogal + consoante: gol

– consoante + semivogal + vogal: quase

– consoante + consoante + vogal: Brasil

Os encontros consonantais são aqueles que formam sílabas de três ou quatro letras: bl, br, cl, cr, dr, fl, fr, gl, gr, pl, pr, tl, tr, vr.

✓ **quatro letras**

– consoante+ consoante + vogal + consoante: plástico

- consoante + semivogal + vogal + semivogal: **Uruguai**
- consoante + vogal + consoante + consoante: **perspectiva**; **superstição**
- consoante + vogal + semivogal + consoante: **mais**



## Atividade de estudo-8

Alguns fatos da língua têm nomes: é o que chamamos de nomenclatura gramatical. A nomenclatura é útil quando precisamos descrever o que ocorre na língua. Procure no dicionário ou na gramática as definições das palavras abaixo:

monossílabo:

dissílabo:

trissílabo:

polissílabo:

dígrafo:

ditongo:

tritongo:

sílaba tônica:

Estas noções são muito importantes para o domínio do sistema da língua, mas os alunos não precisam memorizar a sua nomenclatura.



## Avançando na Prática 3

Pesquise palavras que são compostas com 5 dos encontros consonantais (bl, br, cl, cr, dr, pl, fr, gl, gr, pl, pr, tl, tr, vr) . De posse destas listas, selecione as que são mais frequentes no uso de seus alunos. Observe os textos que Você já trabalhou com eles. A partir dos textos e da observação das dificuldades dos alunos na fala e na produção de texto, elabore exercícios de leitura e escrita que ajudem a dominar as dificuldades.

É importante lembrar que os dígrafos são formas de representar um mesmo som por meio de duas letras para formar a sílaba: rr, ss, ch, nh, lh, sc, sç.

Exemplos: carro, massa, chave, manhã, galho, nascer, cresça.

Também são dígrafos as representações das vogais nasais: am, an, em, en, im, in, on, om, um , um, pois também, nestes casos, precisamos de duas letras para representar um mesmo som.

Exemplos: campo, canto, emprego, cento, importante, interior, ontem, ombro, cumprir.



## Lembrete

Uma das regras ortográficas produtivas que deve ser ensinada aos alunos é: Usa-se sempre M antes de P e B.

Os ditongos nasais exigem atenção especial: ão, ãos, ãe, ães, ões, ui, como já vimos na unidade anterior.

Exemplos: mão, mãos, mãe, mães, peões, muito.

Há outros casos interessantes que precisam ser analisados com cuidado. O caso das letras mudas em que na fala há apenas vogal, mas representamos na escrita por H:

Exemplos: hoje, há, homem.

# Avançando na Prática 4

Planeje atividades para apresentar e fixar a escrita de palavras que utilizam a letra H. Selecione as palavras mais conhecidas e freqüentes na vida dos alunos.

---

---

---

---

---

---

---

---

É interessante o caso do L em final de sílaba que, em algumas regiões do Brasil, ainda é pronunciado como consoante e em outras como vogal u, mas é escrito L.

Exemplos: Brasil, mel, cal, sal, sol...

Há alguns casos que são menos freqüentes, mas podem surgir nos textos da sala de aula e precisam ser conhecidos pelos professores. Observe como a separação das sílabas oralmente admite duas possibilidades em algumas destas palavras: psicólogo (psi-có-logo ou p-si-có-lo-go), apto (ap-to ou a-p-to), mnemônico (mne-mônico ou m-ne-mô-ni-co), digno (dig-no ou di-g-no), ritmo (rit-mo ou ri-t-mo).



## Lembrete

Naturalmente Você vai trabalhar com seus alunos as sílabas mais freqüentes nos textos com os quais eles têm contato. As sílabas mais raras vão ser trabalhadas quando a oportunidade surgir na sala de aula em algum material trazido por Você ou pelo próprio aluno, ou quando ele desejar escrever uma palavra que apresente dificuldades dessa natureza.

Para desenvolver e consolidar a consciência de que as palavras são formadas por sílabas é necessário trabalhar bastante a oralidade. Nesse momento, os versinhos são os textos mais interessantes, porque têm ritmo e podem ser cantados de forma que as sílabas fiquem bem nítidas e sejam percebidas com facilidade pelo aluno.

Atirei o Pau no Gato, O Cravo Brigou com a Rosa, Ciranda Cirandinha, Sapo Jururu, Marcha Soldado, Onde Está a Margarida, Carneirinho Carneirão, A Carrocinha, Ai Bote Aqui o Seu Pezinho, Escravos de Jó, Capelinha de Melão, Samba Lê Lê, Nesta Rua, Se Eu Fosse um Peixinho... são algumas das canções populares que as crianças aprendem e memorizam nos primeiros anos de escola. Observe que mesmo nestes versos tão populares há uma diversidade grande de sílabas e não há como evitar ou adiar o contato da criança com dígrafos e encontros consonantais.

## Avançando na Prática 5

A partir das cantigas o professor pode realizar diversas brincadeiras orais com sílabas. Enquanto canta pode pedir aos alunos que:

- Batam palma na palavra que começa com a sílaba \_\_\_\_.
- Batam palma na palavra que termina com a sílaba \_\_\_\_.
- Batam palma quando a sílaba é repetida em seguida \_\_\_\_.
- Vamos cantar sem falar a sílaba \_\_\_\_.
- Vamos cantar completando com palavra que termina com a sílaba \_\_\_\_.
- Vamos cantar batendo palma nas rimas \_\_\_\_.
- Vamos cantar sem falar a última sílaba do verso.
- Vamos cantar sem falar as palavras que têm a sílaba \_\_\_\_.
- Vamos alongar a sílaba mais forte (tônica) de cada palavra.
- Vamos chamar os colegas alongando a sílaba mais forte (tônica) do seu nome.

Procure a letra de cinco cantigas populares do folclore brasileiro. Selecione entre as atividades sugeridas três para cada cantiga, de acordo com os sons da cantiga.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Aproveite as cantigas que Você selecionou e faça exercícios para a escrita de sílabas que sigam os modelos a seguir:

- Circule a palavra que começa com a sílaba\_\_\_\_\_.
- Complete a sílaba que falta (inicial, medial e final).
- Circule a palavra que termina com a sílaba\_\_\_\_\_.
- Circule a palavra que tem a sílaba\_\_\_\_\_.

As atividades de fixação das sílabas são realizadas durante todo o ano, de forma que o professor observe quando uma sílaba já é bem conhecida dos alunos e assim passe a focalizar a atenção em outra. Mas é importante estar sempre voltando a recordar as sílabas já estudadas e misturá-las com as novas, dentro de textos e situações de leitura e escrita que tenham sentido para o aluno.

Quando Você percebe que os alunos já têm domínio de algumas sílabas, eles podem formar palavras a partir delas. Mas é necessário que, mesmo trabalhando com sílabas, haja um contexto – uma frase, um texto – e não se trabalhe apenas as palavras isoladamente, pois, como já vimos, o significado se revela dependendo do contexto. Quando trabalhamos com palavras que têm significado para o aluno, o aprendizado é mais duradouro e amplo.

A separação de sílabas é um instrumento importante para reforçar a consciência de como elas se conjugam para formar palavras e também para compreender as regras de acentuação. Estas regras são baseadas na tonicidade das sílabas, e os exercícios orais e escritos são muito úteis e necessários. Na separação da sílaba convencional para a translineação (mudança de linha) na escrita, a sílaba tônica nem sempre é respeitada. No caso dos dígrafos rr e ss, por exemplo, cada letra do dígrafo fica em uma sílaba.

Para que possamos tirar as dúvidas mais freqüentes, vamos observar a convenção ortográfica de separação de algumas palavras que oferecem dificuldades:

pneumático	pneu-má-ti-co
étnico	ét-ni-co
nupcial	nup-ci-al
opção	op-ção
subjugar	sub-ju-gar
filho	fi-lho
achegar	a-che-gar
manhã	ma-nhã
descer	des-cer
adolescente	a-do-les-cen-te
rescisão	res-ci-são
instruir	ins-tru-ir
desligar	des-li-gar
distração	dis-tra-ção

transatlântico	trans-a-tlân-ti-co
desesperar	de-ses-pe-rar
caatinga	ca-a-tin-ga
prorrogar	pror-ro-gar
ressurgir	res-sur-gir
poeira	po-ei-ra
saúde	sa-ú-de
rainha	ra-i-nha
jeito	jei-to
caiu	ca-iu
glória	gló-ria
iguais	i-guais
jóia	jói-a

Os dicionários mais modernos já trazem a separação das sílabas das palavras e é fácil tirar dúvidas.

Se Você trabalha um tema na sala de aula, pode propor tarefas divertidas que consolidem a consciência da sílaba a partir do assunto estudado. Veja as sugestões:

- ✓ Recorte palavras de jornais e revistas que comecem com a sílaba\_\_\_\_\_.
- ✓ Vamos unir as sílabas e formar palavras relativas ao nosso trabalho.
- ✓ Vamos separar as sílabas da palavra nas caixinhas correspondentes.
- ✓ Vamos colorir apenas as sílabas que formam a palavra que corresponde à figura.
- ✓ Vamos formar outra palavra com as sílabas da palavra.
- ✓ Com as sílabas da árvore (ou do quadro) formo as palavras\_\_\_\_\_,\_\_\_\_\_,\_\_\_\_\_.
- ✓ Ordene as sílabas para formar a palavra.
- ✓ Vamos tirar da cartola do mágico as sílabas e formar as palavras que rimam com escola. \_\_\_\_\_,\_\_\_\_\_,\_\_\_\_\_.
- ✓ Ping-pong



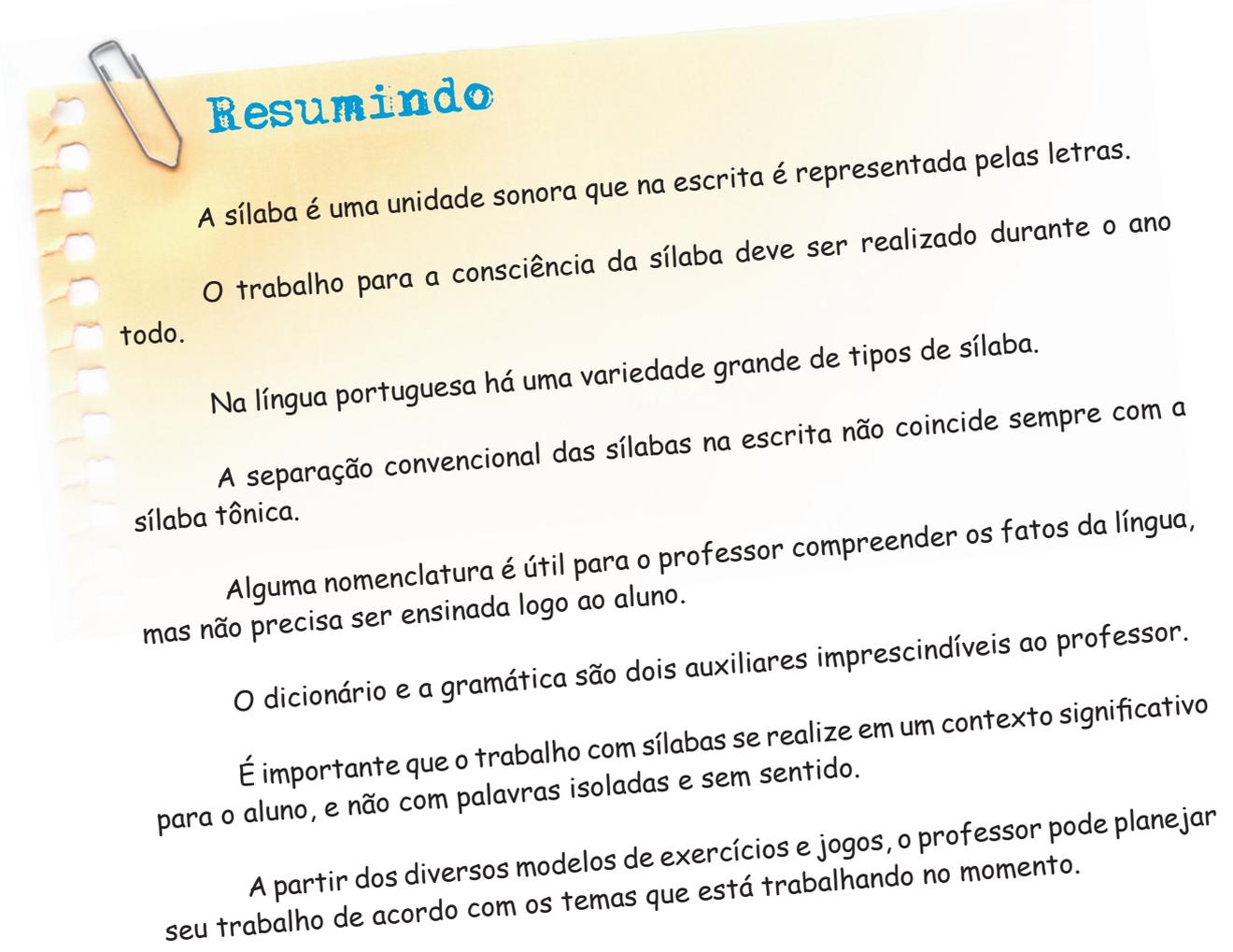
- Com sílabas de um lado e do outro, descubra as palavras.



Essas idéias são apenas algumas sugestões para que Você crie seus próprios exercícios a partir dos assuntos que estiver estudando com os alunos, a partir das atividades que estiverem acontecendo na escola, ou seja, de acordo com o interesse e o desenvolvimento da turma.

Naturalmente esses exercícios devem estar associados a outras tarefas e constituem apenas uma estratégia de fixação, não devem ser o centro do processo educativo e não podem se tornar tediosos.

É interessante observar que mesmo nós, adultos alfabetizados, quando aprendemos uma nova palavra, temos que prestar atenção em sua escrita, em suas sílabas, para fixar bem sua pronúncia e sua grafia. Somente depois de algum tempo de uso é que automatizamos a palavra e não temos mais que pensar um pouco antes de escrevê-la com segurança. Assim, tais exercícios, além de formarem a consciência da sílaba, tornam os alunos mais atentos aos detalhes. Essa habilidade será muito necessária em vários campos e situações da vida.



## Resumindo

A sílaba é uma unidade sonora que na escrita é representada pelas letras.

O trabalho para a consciência da sílaba deve ser realizado durante o ano todo.

Na língua portuguesa há uma variedade grande de tipos de sílaba.

A separação convencional das sílabas na escrita não coincide sempre com a sílaba tônica.

Alguma nomenclatura é útil para o professor compreender os fatos da língua, mas não precisa ser ensinada logo ao aluno.

O dicionário e a gramática são dois auxiliares imprescindíveis ao professor.

É importante que o trabalho com sílabas se realize em um contexto significativo para o aluno, e não com palavras isoladas e sem sentido.

A partir dos diversos modelos de exercícios e jogos, o professor pode planejar seu trabalho de acordo com os temas que está trabalhando no momento.



## Leitura sugerida

CHARTIER, Anne-Marie; Christiane Clesse; Jean Hébard Ler e Escrever - Entrando no mundo da escrita. Tradução de Carla Valduga. Porto Alegre: Artmed, 1996.

Este livro, escrito por educadores franceses e traduzido no Brasil, volta-se para a cultura da escrita no nosso mundo contemporâneo e ajuda os professores a trabalharem com a leitura e escrita na sala de aula e em outros contextos. Ajuda-os também a trazerem para dentro da sala de aula objetos portadores de texto, que são úteis na fase de alfabetização e nas fases seguintes, e a ficarem atentos para os diversos tipos de textos que circulam nas comunidades.



# Texto Complementar

## AMBIENTE ALFABETIZADOR

Denomina-se um ambiente alfabetizador, aquele que promove um conjunto de situações de usos reais de leitura e de escrita em que a criança tem a oportunidade de participar. Se os adultos que convivem com a criança utilizam a escrita no seu cotidiano e possibilitam-lhe observar e participar de diversas situações de leitura e escrita, ela pode, desde cedo, pensar sobre a língua e seus usos, construindo idéias de como se lê e como se escreve.

Não se trata de cobrir as paredes da sala de textos e letras, às vezes até com etiquetas nos objetos e móveis. Expor uma criança à escrita é fazer práticas de leitura e de escrita necessárias no cotidiano, isto é, dar às atividades uma função real de expressão e de comunicação.

Em ambiente escolar é possível vivenciar muitas situações de comunicação que necessitam da mediação pela escrita: instrução de uma regra de jogo, notícia de jornal, convite indicando o dia e a hora de uma festa, uso de bilhete e recados etc. Muitas das atividades que o professor realiza fora da sala de aula (bilhete e circular para os pais, convites, carta etc.) podem ser feitas junto com a criança, permitindo que ela perceba o conteúdo e a intenção da escrita ou leitura de textos.

Essa atitude é muito importante, principalmente em comunidades pouco letradas onde os atos de ler e escrever são raros. Neste caso o professor é a principal referência. A prática de trazer diversos textos para o ambiente escolar permite a ampliação do acesso

ao mundo letrado e conseqüentemente uma reflexão sobre o processo de construção do código lingüístico.

A experiência com textos variados e de diferentes gêneros é fundamental para a constituição do ambiente alfabetizador. A seleção do material escrito deve ser feita pela necessidade de oportunizar à criança o acesso a diversos textos e de facilitar as diferentes funções e características das práticas sociais de leitura e de escrita.

Os textos mais adequados para o trabalho com a linguagem escrita nesta faixa etária são: receitas culinárias, regras de jogo, embalagens, rótulos, anúncios, slogans, cartazes, folhetos, cartas, bilhetes, postais, cartões, convites, diários, histórias em quadrinhos, textos de jornais e revistas, parlendas, canções, poemas, adivinhas, trava-línguas, contos, mitos, lendas, fábulas, relatos históricos, textos didáticos etc.

### O TEXTO COMO CENTRO DE UM TRABALHO DE LINGUAGEM

O ensino da leitura e da escrita era trabalhado por justaposição, por seqüenciação, isto é, juntavam-se sílabas ou letras para formar palavras e frases e juntavam-se frases para formar textos. Nesse caso, os textos serviam somente para ensinar a ler, geralmente eram escritos em cartilhas e muito simplificados, na verdade, um amontoado de frases.

O objetivo é ensinar o aluno a produzir e a interpretar textos, para que ele tenha competência discursiva. Por isso, a referência da prática pedagógica não pode ser a sílaba, a letra, a palavra ou a frase que tornará o trabalho descontextualizado. O centro do trabalho é o texto, porque só ele tem significado. Um texto não se define por sua extensão. Um nome, uma placa, uma lista, um recado, um romance, uma notícia são textos, pois todos apresentam uma função comunicativa. Agora, uma lista de palavras que começam com V não é um texto, não se insere numa situação de uso funcional da linguagem. Não se deve ter uma preocupação com textos mais curtos ou mais simples para as crianças que estão aprendendo a ler e a escrever. A intenção deve ser sempre apresentar textos contextualizados com uma função determinada na sociedade.

### DIVERSIDADE DE GÊNEROS TEXTUAIS

A importância e o valor dos usos da linguagem dependem das necessidades sociais de cada momento histórico. Hoje, exige-se das pessoas que vivem numa sociedade letrada um conhecimento muito diferente e superior do de algumas décadas atrás. A escola tinha como prática ensinar a ler e a produzir os textos literários e deixava que a sociedade e a história individual de cada um ensinassem o uso dos outros tipos de textos.

Hoje, a educação precisa criar condições para o desenvolvimento de capacidades de uso eficaz da linguagem que satisfaça às necessidades pessoais e sociais, pois é isso que responde às exigências da vida diária e favorece a reflexão crítica e imaginativa da realidade.

O texto literário deve estar presente na escola como todos os outros tipos de textos,

pois apresenta experiências humanas de conhecimento que devem ser mostradas e consideradas. A literatura nem é cópia do real, nem exercício de linguagem ou fantasia. É um jogo de aproximação e afastamento do real onde aparecem as sensações, emoções, sentimentos, idéias, imaginação misturados à realidade do cotidiano. É importante colocar o aprendiz em contato com a literatura para que ele possa reconhecer as sutilezas deste tipo de texto e possa apreciar as construções literárias.

Cabe à escola dar acesso ao aluno do universo de textos que circulam socialmente, ensinando a interpretá-los e produzi-los. Isso inclui os textos de diferentes disciplinas, para que o aluno possa compreender um conceito, apresentar uma informação nova, descrever um problema, comparar diferentes pontos de vista, argumentar a favor ou contra. A pretensão é de que os alunos possam iniciar esse processo de construção desde o momento que entrarem na escola (na educação infantil ou no ensino fundamental).

• Há gêneros mais adequados para o trabalho de linguagem oral e escrita na educação infantil e nas primeiras séries da educação fundamental:

• Contos (de fadas, assombração etc.), mitos, fábulas, lendas populares, folhetos de cordel.

• Poemas, canções, quadrinhas, parlendas, adivinhas, trava-línguas, piadas.

• Saudações, instruções, recados, relatos.

• Entrevistas, notícias, anúncios (via rádio e televisão). Seminários, palestras, cursos.

Receitas, instruções de uso, listas. Textos de embalagens, rótulos e calendários.

• Cartas, bilhetes, postais, cartões, convites, diários.

• História em quadrinhos, reportagens de revistas, notícias de jornais e suplementos infantis.

• Anúncios, cartazes, folhetos.

• Textos teatrais.

• Relatos históricos, textos de enciclopédia, verbetes de dicionário, textos didáticos expositivos.

Textos: figuras, ilustrações, telas, esculturas, pinturas, arquitetura, charge etc.

Na prática pedagógica, deve-se fazer um planejamento misturando e diversificando os tipos de textos, de tal maneira que, durante uma semana, os alunos entrem em contato com vários textos.

(Os segredos da alfabetização, Maria Fernandes e Sebastião Abreu, São Paulo, Ediuouro, 2002, p.108-114)



## ibliografia

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1990.

\_\_\_\_\_. Alfabetizando sem o ba-be-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 1998.

FERNANDES, M. e ABREU, S. Os segredos da alfabetização. São Paulo: Ediouro, 2002.

FRANCHI, Eglê. E as crianças eram difíceis... a redação na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_. Pedagogia da alfabetização: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 1988.



## Respostas das atividades de estudo

### Atividade de estudo 1

O primeiro texto é em prosa informativa, é impessoal e os períodos são estruturados sem a preocupação retórica de ritmo e rima. O segundo é em verso, está no universo literário em que a organização dos sons e dos significados procura associar ritmo, rima a um sentido lúdico da linguagem.

### Atividade de estudo 2

Observe nossas respostas.

- na escola;
- aos pais dos alunos;
- no dia anterior ao dia da vacinação;
- a criança que não levar o cartão terá que ser vacinada no posto de saúde.

### Atividade de estudo 3

Resposta pessoal.

Com essa carta Você terá a oportunidade de exercitar um gênero muito útil e, ao mesmo tempo, desenvolver uma reflexão a respeito do trabalho com o material do projeto PRALER.

### Atividade de estudo 4

Observe nossas respostas:

Renovação de cadastro de cliente de empresa de telecomunicação.

Trata-se de estilo formal, mas o cliente é tratado por você, para dar a impressão de familiaridade. Observe como o propósito da carta influenciou a sua forma. A empresa quer continuar sendo escolhida pelo leitor como sua operadora de serviços de telecomunicações. Podemos dizer que a função preponderante é centrada no leitor, no seu comportamento, na sua reação, na sua escolha futura. Assim as informações estão todas organizadas de

forma a atingir esta meta, colocando as ações do leitor em evidência.

O telegrama é menos convincente, pois não usa recursos argumentativos. Entretanto, em alguns outros casos pode funcionar bem, pois tem caráter de maior urgência.

### Atividade de estudo 5

remetente:	Zeca
destinatário:	Pai do Zeca
data comemorativa:	Dia dos pais
objetivo:	Pedir ao pai que cuide da saúde.

O estilo é informal e a linguagem se aproxima da fala coloquial. Há gírias, frases interrompidas, palavras reduzidas...

### Atividade de estudo 6

Resposta pessoal.

Senhores pais,

A escola \_\_\_\_\_ tem o prazer de convidá-lo para

Dia: \_\_\_\_\_

Hora: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Contamos com sua presença.

Atenciosamente

A direção

### Atividade de estudo 7

**homônimo:** vocábulo que tem a mesma pronúncia de outro, mas cujas grafias são diferentes (ex.: cassar e caçar). Pode ser homófono e/ou homógrafo.

**homófono:** vocábulo que tem a mesma pronúncia de outro, mas cuja grafia e sentido são diferentes (ex.: censo e senso)

**homógrafo:** vocábulo que tem a mesma grafia que outro, porém significado diferente (ex: vaga – substantivo – e vaga – verbo).

**parônimo:** vocábulo de pronúncia semelhante à de outro, mas de grafia e sentido diferente (ex: descrição e discrição, cumprimento e cumprimento).

Resposta pessoal. Não deixe de fazer uma revisão rápida em uma gramática no capítulo a respeito de classes de palavras. Será muito útil para seu trabalho durante todo o ano.

## Atividade de estudo 8

Monossílabo: adj. 1- formado de uma sílaba. substantivo masculino . Rubrica: gramática, lingüística. 2- palavra formada de uma sílaba. substantivo masculino plural. 3- vocábulos monossilábicos, especialmente aqueles que valem por uma frase, como sim, não, é, ou interjeições do tipo hum, há, usados por quem não demonstra vontade de conversar ou não gosta de falar muito. Ex.: respondeu com monossílabos

Dissílabo: adj. 1- que possui duas sílabas. Substantivo masculino. Rubrica: gramática, lingüística. 2- palavra que tem duas sílabas

Trissílabo: adj. 1- formado de três sílabas; trissilábico. Substantivo masculino. Rubrica: gramática, lingüística. 2- palavra trissílaba.

Polissílabo: adj. 1- que tem mais de uma sílaba; polissilábico. Adjetivo e substantivo masculino. Rubrica: gramática, lingüística. 2- diz-se de ou palavra composta de mais de uma sílaba, diz-se de ou palavra com mais de três sílabas.

Dígrafo: sm. Rubrica: lingüística. grupo de duas letras usado para representar um único fonema; digrama, monotongo [No português são dígrafos: ch, lh, nh, rr, ss, sc, sç, xc; incluem-se tb. am, an, em, en, im, in, on, om, um, un (que representam vogais nasais), gu e qu antes de <e> e de <i>, e tb. ha, he, hi, ho, hu .

Ditongo: sm. Rubrica: fonética. emissão de dois fonemas vocálicos (vogal e semivogal ou vice-versa) numa mesma sílaba, caracterizada pela vogal, que nela representa o pico de sonoridade, enquanto a semivogal é enfraquecida [Além do ditongo intraverbal – no interior da palavra, como pai, muito –, ocorre em português também o ditongo interverbal, entre duas palavras, como p.ex.: Ana e Maria, que exerce papel importante na versificação portuguesa.]

Tritongo: sm. Rubrica: gramática. grupo de três vogais em uma única sílaba ( ou uma vogal cercada de semivogais). Paraguai



## Investigação da prática-6

Leia o texto:

### O BURACO DO TATU

O tatu cava um buraco  
a procura de uma lebre,  
quando sai pra se coçar,  
já está em Porto Alegre

O tatu cava um buraco  
e fura a terra com gana  
quando sai pra respirar  
já está em Copacabana.

O tatu cava um buraco  
e retira terra aos montes,  
quando sai pra beber água,  
já está em Belo Horizonte.

O tatu cava um buraco  
dia e noite, noite e dia,  
quando sai pra descansar,  
já está lá na Bahia.

O tatu cava um buraco  
tira terra, muita terra,  
quando sai por falta de ar,  
já está na Inglaterra.

O tatu cava um buraco  
E some dentro do chão,  
quando sai pra respirar,  
já está lá no Japão.

O tatu cava um buraco  
Um buraco muito fundo,  
quando sai pra descansar,  
já está no fim do mundo.

O tatu cava um buraco  
Perde o fôlego, geme, sua,  
quando quer voltar atrás,  
leva um susto , está na lua.

Boi da Cara Preta, Sérgio Caparelli.  
Porto Alegre, L&PM, 1983.

1) Ao usar este texto com sua turma, qual seria a seqüência de atividades indicada?

---



---

2) Para focalizar a consciência da palavra, que atividades Você poderia propor?

---



---

3) Para focalizar a consciência da sílaba, que sílabas Você escolheria?

---



---

4) Quais atividades Você proporia para o estudo das sílabas que escolheu?

---



---

# Sessão Presencial Coletiva 6

## Objetivo

Analisar a escrita de uma criança e refletir sobre o trabalho com a produção de textos.

**Duração:** 3h

## Etapa 1

Leia a redação de um aluno de 7 anos.

*“Ana e seu irmão*

*Ana e seu irmão estavam de férias e foram passar as férias na praia. O irmão de Ana foi pescar e pescou um grande peixe e comeram no jantar.*

*– Oba que gostoso peixinho.*

*Amanhã você pesca mais né Renato?*

*A mãe ficou tão feliz qui tinham comido de grassa.*

*Camila”*

(In: Pedagogia da Alfabetização, Eglê Pontes Franchi, – da Oralidade à Escrita, São Paulo, Cortez Editora, 1988, p.287)

## Etapa 2

Vamos analisar o crescimento dessa criança em relação à escrita.

Reunidos em dupla, releiam várias vezes o texto.

Identifiquem os problemas e as qualidades do texto.

## Etapa 3

Discutam para responder às seguintes questões:

O que ela já sabe em relação à organização de um texto?

O que ela já sabe em relação à representação das palavras na escrita?

Quais são as dificuldades que ainda enfrenta? Você pode identificar alguma questão na língua que represente dificuldade para essa criança?

Como você ajudaria essa criança a vencer esse tipo de dificuldade?

## Etapa 4

Reunidos em plenária, juntos com o formador, retomem as perguntas e a discutam ponto por ponto.

Também, discutam agora a seguinte afirmação:

O ensino da leitura e da escrita deve partir de um contexto significativo, ou seja, de um texto. A partir desse texto podemos chegar às unidades menores da língua, pois assim os alunos têm uma base de significação para trabalhar a língua.

Anotem as conclusões que foram consenso entre os participantes da discussão.

**PROGRAMA DE APOIO A LEITURA E ESCRITA**  
**PRALER**

**DIPRO / FNDE / MEC**

**AUTORES**

Lucília Helena do Carmo Garcez

Doutora em Lingüística Aplicada ao Ensino de Línguas  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP

Professora Titular Aposentada - Instituto de Letras  
Universidade de Brasília/UnB

Rosineide Magalhães de Sousa

Doutora em Lingüística  
Universidade de Brasília/UnB

Stella Maris Bortoni-Ricardo

Pós-Doutora em Etnografia Educacional  
Universidade da Pennsylvania

Professora Titular - Lingüística - Faculdade de Educação  
Universidade de Brasília/UnB

Tatiana Figueiredo Nunes de Oliveira

Mestre em Educação  
Universidade de Framingham - Massachussetts



**PROGRAMA DE APOIO A LEITURA E ESCRITA  
PRALER**

**DIPRO / FNDE / MEC**

**Diretora de Assistência a Programas Especiais - DIPRO**

Ivone Maria Elias Moreyra

**Chefe da Divisão de Formulação e Implementação - DIFIM**

Débora Moraes Correia

**EQUIPE EDITORIAL**

**Organização**

Wilsa Maria Ramos

**Ilustrações**

Fernando Lopes

**Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica e Capa**

Tatiana F. Rivoire